

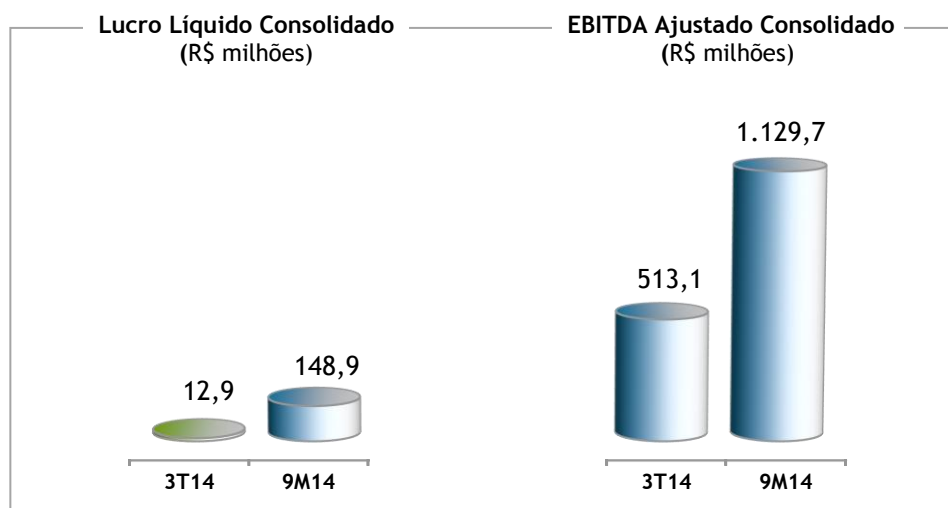


Energisa S/A | Resultados do 3º trimestre de 2014

Cataguases, 14 de novembro de 2014 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T14) e dos primeiros nove meses de 2014 (9M14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 - Destaques

Energisa anuncia geração de caixa (EBITDA Ajustado) de R\$ 1.129,7 milhões (R\$ 513,1 milhões no 3T14) e lucro de R\$ 148,9 milhões em 9M14 (R\$ 12,9 milhões no 3T14)



- ✓ **Geração de caixa (EBITDA Ajustado)** totalizou R\$ 513,1 milhões no 3T14, representando um incremento de 214,8% em relação aos 9M13 quando atingiu R\$ 163,0 milhões. Em 9M14, o EBITDA Ajustado soma R\$ 1.129,7 milhões, valor 136,1% maior em relação ao registrado em 9M13;
- ✓ **Lucro líquido** de R\$ 12,9 milhões no 3T14, contra R\$ 81,6 milhões no 3T13. **No acumulado em 9M14**, o lucro saltou para R\$ 148,9 milhões, ante R\$ 188,6 milhões em 9M13, redução de 21,0%;
- ✓ **Receita líquida consolidada**, sem as receitas de construção, de R\$ 5.038,7 milhões em 9M14, com aumento de 166,1% em relação aos 9M13. No 3T14, a receita líquida, igualmente sem as receitas de construção, totalizou R\$ 2.312,5 milhões, contra R\$ 609,2 milhões no 3T13, incremento de 279,6%.
- ✓ **Energia total comercializada** cresceu 116,7% em 9M14, para 18.617,9 GWh. No 3T14, a energia total comercializada foi de 8.105,2 GWh, aumento de 181,2% sobre o 3T13;

Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A nos primeiros nove meses de 2014 e 2013 estão apresentados a seguir:

Descrição	9M14	9M13	Variação %
Resultados e Margens - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	7.528,5	2.882,0	+ 161,2
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	7.114,7	2.673,0	+ 166,2
Receita Operacional Líquida	5.452,4	2.102,4	+ 159,3
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	5.038,7	1.893,3	+ 166,1
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	702,3	378,9	+ 85,4
Resultado Financeiro Líquido	(364,6)	(143,9)	+ 153,4
EBITDA	1.014,1	498,9	+ 103,3
Margem de EBITDA (%)	18,6	23,7	- 6,9 p.p
EBITDA Ajustado	1.129,7	530,2	+ 113,1
Margem de EBITDA Ajustado (%)	20,7	25,2	- 4,5 p.p
Lucro Líquido	148,9	188,6	- 21,0
Margem Líquida (%)	2,7	9,0	- 6,3 p.p
Indicadores Operacionais			
Energia vendida aos Consumidores Cativos (GWh)	14.054,4	6.002,9	+ 134,1
Energia vendida aos Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) - GWh	16.346,3	7.317,3	+ 123,4
Energia Elétrica Total Comercializada (GWh)	18.617,9	8.589,6	+ 116,7
Número de Consumidores Cativos	6.169.892	2.622.788	+ 135,2
Número de Consumidores Totais	6.170.127	2.622.862	+ 135,2
Número de Colaboradores Próprios	10.043	4.803	+ 109,1
Força de trabalho (colaboradores próprios + terceirizados ⁽¹⁾)	17.979	5.712	+ 214,8
Indicadores Relativos e de Produtividade			
Consumidores Totais / Colaboradores Próprios	614	546	+ 12,5
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,80	12,71	- 0,91 p.p

(1) Não incluem terceirizados em obras.

Teleconferência dos Resultados do 3º trimestre de 2014

TERÇA-FEIRA - 18 DE NOVEMBRO DE 2014

Teleconferência em Português

17:15 horas (horário Brasil)

Número: (11) 3728-5971 ou 3127-4971

Código de acesso: Energisa

Replay (disponível por 7 dias): (11) 3127-4999

Código de acesso: 24015845

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Maurício Perez Botelho

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55 21 2122-6904 / Fax: +55 21 2122-6931

E-mail: mbotelho@energisa.com.br

Carlos Aurélio Martins Pimentel

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 32 3429-6226 / Fax: +55 32 3429-6317

E-mail: caurelio@energisa.com.br

2 - Desempenho operacional

2.1 - Perfil e mercado de energia

A Energisa S/A tem como base dos seus negócios a distribuição e a geração de energia elétrica, sendo responsável por 13 distribuidoras localizadas em todas as regiões do país, especificamente nos estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Paraná, que compreendem 788 municípios. A base comercial das distribuidoras da Energisa abrange 6,2 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população de aproximadamente 16 milhões de habitantes.

Localização das distribuidoras e geradoras de energia elétrica do Grupo Energisa



No terceiro trimestre de 2014 (3T14), a energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energisa somou 8.105,2 GWh, aumento de 181,2% ante igual período do ano passado (3T13). No acumulado em nove meses (9M14), a energia total comercializada atingiu 18.617,9 GWh, incremento de 116,7% sobre o volume registrado em 9M13.

As composições desses crescimentos são as seguintes:

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Energisa Consolidada						
✓ Vendas de energia a consumidores finais (Mercado Cativo)	6.189,7	1.925,2	+ 221,5	14.054,4	6.002,9	+ 134,1
✓ Energia associada a consumidores livres (TUSD)	968,4	465,2	+ 108,2	2.291,9	1.314,4	+ 74,4
✓ Subtotal (Mercado Cativo + TUSD)	7.158,1	2.390,4	+ 199,5	16.346,3	7.317,3	+ 123,4
✓ Suprimento de energia	331,2	98,9	+ 234,9	459,0	215,6	+112,9
✓ Energia não Faturada	(33,7)	(4,0)	+ 742,5	(30,5)	(66,6)	- 54,2
✓ Vendas a consumidores livres (comercialização) *	649,6	396,9	+ 63,7	1.843,1	1.123,3	+ 64,1
Total Energia Comercializada Consolidada	8.105,2	2.882,2	+ 181,2	18.617,9	8.589,6	+ 116,7

(*) ACL - Ambiente de Contratação Livre

Vale destacar que as vendas de energia no 2T14 e 3T14 das empresas adquiridas do Grupo Rede se referem a 173 dias, ou seja, no período de 11 de abril (data da formalização da aquisição do controle acionário do Grupo Rede pela Energisa) a 30 de setembro.

2.1.1 - Mercado cativo + TUSD (consolidado) das Distribuidoras do Grupo Energisa

Nos primeiros nove meses de 2013 (9M13), as vendas consolidadas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo) localizados na área de concessão do Grupo Energisa, somadas ao transporte de energia para os consumidores livres (TUSD), totalizaram 16.346,3 GWh (7.158,1 GWh no 3T14), incremento de 123,4% (199,5% no 3T14) em relação a igual período do ano anterior. Deste total, 37,4% (27,1% no 3T14) das vendas ocorreram na região Nordeste pelas distribuidoras Energisa Paraíba, Energisa Sergipe e Energisa Borborema, que, em conjunto, apresentaram expansão de 2,9% no consumo. Na região Centro-Oeste, por intermédio da Cemat e Enersul, as vendas de energia (que compreendem o período de 11 de abril a 30 de setembro) totalizaram 36,8% do total (45,4% no 3T14).

O consumo em 9M14 foi impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial, que representam 78,2% da energia total consumida pelos clientes cativos das distribuidoras do Grupo Energisa. Estas classes apresentaram crescimento de, respectivamente, 7,9% (+ 7,9% no 3T14) no consumo e 7,5% no consumo (7,6% no 3T14). O consumo industrial, considerando os mercados cativo e livre, expandiu 1,8% em 9M14 (+ 0,6% no 3T14).

Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado) (Em GWh)

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Vendas de energia a consumidores finais + TUSD (*)	7.158,1	2.390,3	+ 199,5	16.346,3	7.317,3	+ 123,4
✓ Residencial	2.273,8	758,6	+ 199,7	5.324,3	2.392,8	+ 122,5
✓ Industrial	2.011,6	762,7	+ 163,7	4.592,5	2.198,4	+ 108,9
. Cativo	1.043,2	318,5	+ 227,5	2.300,6	944,3	+ 143,6
. Livre	968,4	444,2	+ 118,0	2.291,9	1.254,1	+ 82,8
✓ Comercial	1.295,5	390,4	+ 231,8	2.961,0	1.233,8	+ 140,0
✓ Rural	670,9	128,8	+ 420,9	1.336,3	417,0	+ 220,5
✓ Outras classes	906,3	349,8	+ 159,1	2.132,2	1.075,3	+ 98,3

(*) As vendas de energia no 2T14 e 3T14 das empresas adquiridas do Grupo Rede se referem a 173 dias, ou seja, no período de 11 de abril a 30 de setembro.

Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado) Pro-forma (*) - Em GWh

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Vendas de energia a consumidores finais + TUSD (*)	7.158,1	6.824,2	+ 4,9	21.399,7	20.360,2	+ 5,1
✓ Residencial	2.273,8	2.107,0	+ 7,9	6.997,0	6.483,9	+ 7,9
✓ Industrial	2.011,6	1.999,2	+ 0,6	5.883,9	5.779,7	+ 1,8
. Cativo	1.043,2	949,6	+ 9,9	2.970,9	2.763,2	+ 7,5
. Livre	968,4	1.049,6	- 7,7	2.913,0	3.016,5	- 3,4
✓ Comercial	1.295,5	1.204,3	+ 7,6	3.989,1	3.720,4	+ 7,2
✓ Rural	670,9	636,0	+ 5,5	1.807,3	1.733,7	+ 4,2
✓ Outras classes	906,3	877,7	+ 3,3	2.722,4	2.642,5	+ 3,0

(*) Para efeito de cálculo de crescimento de mercado, foram consideradas as vendas de energia das empresas da Rede Energisa como se fossem controladas pela Energisa nos períodos de nove meses de 2014 e 2013.

Mercado Cativo + TUSD por Distribuidora e Região (GWh)

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Empresas de Distribuição de Energia						
Região Norte						
✓ Celtins (*)	523,3	490,8	+ 6,6	953,2	890,0	+ 7,1
Subtotal Norte	523,3	490,8	+ 6,6	953,2	890,0	+ 7,1
Região Nordeste						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.009,3	1.003,0	+ 0,6	3.176,1	3.088,6	+ 2,8
✓ Energisa Sergipe (ESE)	761,7	754,4	+ 1,0	2.417,7	2.347,8	+ 3,0
✓ Energisa Borborema (EBO)	170,8	165,8	+ 3,0	522,6	509,1	+ 2,7
Subtotal Nordeste	1.941,8	1.923,2	+ 1,0	6.116,4	5.945,5	+ 2,9
Região Centro-Oeste						
✓ Cemat (*)	2.070,1	1.911,1	+ 8,3	3.794,5	3.531,7	+ 7,4
✓ Enersul (*)	1.179,9	1.081,0	+ 9,2	2.221,8	2.054,8	+ 8,1
Subtotal Centro-Oeste	3.250,0	2.992,1	+ 8,6	6.016,3	5.586,5	+ 7,7
Região Sudeste						
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	390,6	380,6	+ 2,6	1.172,0	1.118,7	+ 4,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	86,9	86,6	+ 0,2	257,3	253,1	+ 1,7
✓ Caiuá (*)	264,2	262,7	+ 0,6	512,4	506,2	+ 1,2
✓ Vale Paranapanema (EDEVP) (*)	212,0	203,5	+ 4,2	402,9	390,1	+ 3,3
✓ Bragantina (EEB) (*)	278,1	280,2	- 0,7	518,1	522,3	+ 0,8
✓ Nacional (CNEE) (*)	136,4	130,7	+ 4,4	258,2	247,7	+ 4,3
Subtotal Sudeste	1.368,2	1.344,3	+ 1,8	3.120,9	3.038,1	+ 2,7
Região Sul						
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	74,8	73,8	+ 1,2	139,5	138,5	+ 0,7
Subtotal Sul	74,8	73,8	+ 1,2	139,5	138,5	+ 0,7
Total - Distribuição nas cinco regiões do país	7.158,1	6.824,2	+ 4,9	16.346,3	15.598,6	+ 4,8

(*) As vendas de energia no 2T14 e 3T14 das empresas adquiridas do Grupo Rede se referem a 173 dias, ou seja, no período de 11 de abril a 30 de setembro.

A Energisa encerrou os primeiros nove meses de 2014 com 6.169.892 unidades consumidoras cativas, quantidade 135,2% superior à registrada no fim de setembro de 2013.

A energia consolidada de transporte no sistema de distribuição, destinada ao atendimento dos clientes livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição), apresentou expressivo aumento de 74,4% nos primeiros nove meses de 2014 (108,2% no 3T14), passando de 1.314,4 GWh em 9M13, para 2.291,9 GWh em 9M14, resultado das migrações de clientes do mercado cativo.

A Energisa encerrou os primeiros nove meses com 235 consumidores livres (33 na Energia Minas Gerais, 17 na Energisa Sergipe, 2 na Energisa Borborema, 19 na Energisa Paraíba, 91 na Cemat, 41 na Enersul, 6 na Celtins, 6 na Caiuá, 3 na Vale Paranapanema, 12 na Bragantina, 4 na Nacional e 1 na CFLO).

2.1.2 - Comercialização e geração de energia no ACL - Ambiente de Contratação Livre

No segmento de comercialização de energia, por intermédio da Energisa Comercializadora e das vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, o volume de energia vendida cresceu 64,1% em 9M14 (63,7% no 3T14), e chegou a 1.843,1 GWh em 9M14 (649,6 GWh no 3T14).

A geração própria de energia do Grupo Energisa, por meio das suas geradoras Energisa Rio Grande, PCH Zé Tunin, SPE Cristina, PCH Hans e Energisa Bioeletricidade, totalizou 571,6 GWh em 9M14 (180,2 GWh no 3T14), aumento de 109,0% (79,7% no 3T14) em relação à geração de energia verificada em igual período do ano passado. A energia gerada foi comercializada pela Energisa Comercializadora no mercado livre.

Abaixo, a energia produzida por geradora do Grupo Energisa:

Geração de Energia (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Energisa Rio Grande	12,0	24,3	- 50,6	59,6	110,2	- 45,9
Energisa Bioeletricidade	63,2	68,2	- 7,3	128,3	127,3	+ 0,8
PCH Zé Tunin	3,3	5,2	- 36,5	16,5	22,8	- 27,6
SPE Cristina	0,9	2,1	- 57,1	4,0	12,0	- 66,7
PCH Hans	0,3	0,5	- 40,0	1,1	1,2	- 8,3
Tangará (*)	100,5	-	-	362,1	-	-
Total	180,2	100,3	+ 79,7	571,6	273,5	+ 109,0

(*) Refere-se ao período de 11 de abril a 30 de setembro de 2014

Os parques eólicos Renascença I, II, III, IV e Ventos de São Miguel totalizam capacidade instalada de 150 MW e estão aptos a gerar. Conforme regra do Leilão de Fontes Alternativas de 2010, esses parques geram receita operacional desde setembro de 2013, no equivalente a venda de 59,7 MW médios (523 GWh por ano). Considerando-se essa energia dos parques eólicos, a produção própria de energia elétrica do Grupo Energisa em 9M14 seria de 963,8 GWh, ou seja, um crescimento de 203,9% em relação à produzida em 9M13, de 317,1 GWh.

2.1.4 - Perdas de energia elétrica

A Energisa deu início, após a aquisição do controle acionário do Grupo Rede, às ações gerenciais de aperfeiçoamento das fiscalizações das unidades consumidores das distribuidoras adquiridas, visando o combate ao furto e à fraude no consumo de energia elétrica.

Em setembro de 2014, as perdas de energia das distribuidoras da Energisa se situaram conforme quadro abaixo:

Distribuidoras	Perdas de Energia (%) (Últimos 12 meses)		
	Set/14	Set/13	Varição %
Energisa Nova Friburgo	5,01	5,35	- 0,34 p.p
Energisa Borborema	5,98	6,14	- 0,16 p.p
Energisa Minas Gerais	8,94	8,55	+ 0,39 p.p
Energisa Sergipe	9,11	9,21	- 0,10 p.p
Energisa Paraíba	11,84	12,08	- 0,24 p.p
Subtotal (não considera empresas adquiridas em abril de 2014)	9,89	9,97	- 0,08 p.p
Força e Luz do Oeste	3,79	3,13	+ 0,66 p.p
Bragantina	5,01	5,02	- 0,01 p.p
Vale Paranapanema	7,16	7,37	- 0,21 p.p
Caiuá	7,80	7,88	- 0,08 p.p
Nacional	8,30	8,18	+ 0,12 p.p
Cemat	13,84	15,80	- 1,96 p.p
Celtins	14,74	14,61	+ 0,13 p.p
Enersul	15,71	17,55	- 1,84 p.p
Energisa Consolidada (*)	11,80	12,71	- 0,91 p.p

(*) Para efeito de cálculo das perdas de energia consolidadas nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2013, foram consideradas as empresas adquiridas do Grupo Rede como se fossem controladas da Energisa.

Balanco de Energia (GWh) - Distribuidoras da Energisa

Descrição (GWh)	9 meses de 2014 (9M14)						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Enersul
(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)	1.302,7	294,6	2.827,0	575,2	3.644,9	4.425,8	2.608,8
(b) Energia vendida mercado cativo	897,6	257,3	1.814,2	518,9	2.840,7	3.207,1	1.992,6
✓ Residencial	358,2	124,6	733,2	173,0	1.156,6	1.117,6	709,5
✓ Industrial	128,3	43,2	226,8	161,6	474,4	493,4	305,6
✓ Comercial	174,9	55,4	393,6	112,0	512,8	719,5	475,5
✓ Rural	123,0	4,3	76,1	18,3	191,2	481,8	212,6
✓ Setor público e consumo próprio	113,3	29,9	384,6	54,1	505,7	394,7	289,4
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	274,4	-	603,5	3,7	335,4	587,4	229,2
(d) Consumo não faturado	(5,8)	(1,1)	(39,7)	(4,0)	(41,3)	23,2	(1,7)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	171,1	0,9	-	-	-
(f) Venda de Energia CCEE	9,8	-	24,8	0,5	36,9	23,7	165,8
(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)	901,5	256,2	1.970,4	516,4	2.836,3	3.254,0	2.156,7
(h) Intercâmbio de energia	14,0	22,8	15,3	20,6	79,0	5,6	8,8
(i) Perdas na distribuição	122,5	15,7	262,6	35,1	431,2	602,6	379,8
(j) Perdas na Rede Básica	8,0	-	48,3	13,0	69,3	43,7	16,2
(k) Energia Comprada Total (k=b+d+e+f+i+j)	1.032,0	271,8	2.281,3	564,5	3.336,7	3.900,3	2.552,7
% das perdas na distribuição (%= i/a)	9,4	5,3	9,3	6,1	11,8	13,6	14,6

Balanco de Energia (GWh) - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição (GWh)	9 meses de 2014 (9M14)						
	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Energisa Consolidada
(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)	1.140,8	591,2	440,4	550,9	303,0	147,2	18.852,3
(b) Energia vendida mercado cativo	929,3	491,2	379,0	340,0	247,3	139,1	14.054,4
✓ Residencial	368,2	190,6	139,4	112,7	97,7	43,0	5.324,3
✓ Industrial	140,0	69,8	64,5	106,0	39,6	47,4	2.300,7
✓ Comercial	181,1	121,2	72,8	58,3	53,6	30,2	2.960,9
✓ Rural	93,1	29,7	47,4	32,2	23,6	3,0	1.336,3
✓ Setor público e consumo próprio	146,8	79,8	54,8	30,9	32,8	15,5	2.132,2
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	23,9	21,3	23,9	178,1	10,9	0,3	2.291,9
(d) Consumo não faturado	21,8	2,4	2,8	4,1	2,2	1,7	(35,5)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	-	-	14,1	-	186,1
(f) Venda de Energia CCEE	-	14,3	8,6	-	0,6	-	285,0
(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)	951,1	507,9	390,5	344,2	264,2	140,8	14.490,1
(h) Intercâmbio de energia	2,4	29,4	-	-	-	-	197,8
(i) Perdas na distribuição	163,3	47,1	34,6	28,6	28,6	6,1	2.157,6
(j) Perdas na Rede Básica	14,5	19,3	14,3	14,4	7,2	-	268,1
(k) Energia Comprada Total (k=b+d+e+f+i+j)	1.128,9	574,3	439,4	387,2	299,9	146,9	16.915,7
% das perdas na distribuição (%= i/a)	14,3	8,0	7,9	5,2	9,4	4,1	11,4

Obs.: Para efeito de Balanco de Energia foram consideradas as vendas de energia das empresas adquiridas da Rede Energia no período de 11 de abril a 30 de setembro e das demais empresas no período de janeiro a setembro de 2014.

Os contratos de compra de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), contratos bilaterais, contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) do Grupo Energisa totalizaram, em 9M14, o montante de 16.915,7 GWh para atender à energia solicitada pelo sistema do Grupo. Esse montante representa aumento de 137,7% (9.798,5 GWh) em relação a igual período de 2013.

Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energisa

Descrição (GWh)	9 meses de 2014 (9M14)						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Energisa
(a) Energia comprada	985,8	270,7	2.174,2	521,6	3.110,7	3.099,0	2.552,1
✓ Bilateral	494,1	-	96,4	66,7	328,4	1.080,8	213,9
✓ Leilões de Energia	79,9	-	1.152,4	263,3	1.452,4	749,3	1.022,0
✓ Quota de Itaipu	217,2	-	-	-	-	626,9	394,6
✓ Quota do PROINFA	20,8	6,1	48,2	12,2	65,4	72,4	48,5
✓ Quota de ANGRA	36,5	-	84,2	21,2	113,3	116,1	79,7
✓ Quota de Garantia Física (95%)	137,3	-	793,0	158,3	1.151,2	444,9	562,5
✓ Contrato Suprimento	-	264,6	-	-	-	-	-
✓ Geração distribuída	-	-	-	-	-	8,5	230,9
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	-	1,1	-	-	-	657,7	0,5
(c) Liquidação na CCEE	46,1	-	107,1	42,9	226,0	143,6	-
(d) Energia Comprada Total (d=a+b+c)	1.032,0	271,8	2.281,3	564,5	3.336,7	3.900,3	2.552,7
(e) Nível de Cobertura Contratual (NCC) (*)	96,8%	100,0%	97,6%	93,7%	97,0%	97,3%	105,3%

(*) O NCC é apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual das distribuidoras do Grupo Energisa, com exceção da CELTINS, para o ano de 2014 é igual a 100%, caso consideradas as exposições involuntárias, nos termos do § 7º do art. 3º do Decreto 5.163/2004. O caso específico da subcontratação da CELTINS foi apresentado pelo novo controlador no Plano de Recuperação da empresa e deverá ser objeto de tratamento específico por parte da ANEEL, para que toda a exposição seja considerada como involuntária.

Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energisa (continuação)

Descrição (GWh)	9 meses de 2014 (9M14)						
	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Consolidada
(a) Energia comprada	877,4	572,2	439,4	347,8	281,0	146,9	15.378,7
✓ Bilateral	96,0	123,8	123,9	118,0	68,0	-	2.810,1
✓ Leilões de Energia	386,4	246,2	190,1	112,8	106,0	-	5.760,6
✓ Quota de Itaipu	-	130,5	96,2	92,7	63,1	-	1.621,3
✓ Quota do PROINFA	20,4	12,8	9,9	8,2	6,4	3,4	334,8
✓ Quota de ANGRA	32,8	22,0	17,2	14,2	11,2	-	548,4
✓ Quota de Garantia Física (95%)	312,6	36,9	2,1	1,9	1,4	-	3.602,0
✓ Contrato Suprimento	-	-	-	-	-	143,5	408,0
✓ Geração distribuída	29,2	-	-	-	24,9	-	293,6
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	117,1	-	-	-	-	-	776,4
(c) Liquidação na CCEE	134,4	2,1	-	39,4	18,9	-	760,6
(d) Energia Comprada Total (d=a+b+c)	1.128,9	574,3	439,4	387,2	299,9	146,9	16.915,7
(e) Nível de Cobertura Contratual (NCC) (*)	88,8%	99,3%	101,1%	89,3%	91,6%	100,0%	-

(*) O NCC é apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual das distribuidoras do Grupo Energisa, com exceção da CELTINS, para o ano de 2014 é igual a 100%, caso consideradas as exposições involuntárias, nos termos do § 7º do art. 3º do Decreto 5.163/2004. O caso específico da subcontratação da CELTINS foi apresentado pelo novo controlador no Plano de Recuperação da empresa e deverá ser objeto de tratamento específico por parte da ANEEL, para que toda a exposição seja considerada como involuntária.

3 - Desempenho financeiro

3.1 - Receita operacional bruta e líquida

Em 9M14, a Energisa apresentou receita operacional bruta consolidada, sem a receita de construção, a qual é atribuída margem zero, de R\$ 7.114,7 milhões, ante R\$ 2.673,0 milhões registrados em 9M13, aumento de 166,2% (R\$ 4.441,7 milhões). Já a receita operacional líquida consolidada, igualmente sem a receita de construção, cresceu 166,1% (R\$ 3.145,4 milhões) no período, para R\$ 5.038,7 milhões.

As receitas advindas das operações de distribuição de energia foram equivalentes a 90,4% da receita operacional líquida consolidada em 9M14. A seguir, as receitas líquidas das subsidiárias por segmento de atividade, que foram consolidadas no resultado da Energisa:

Receita líquida por segmento (Valores em R\$ milhões)	Consolidada no Trimestre			Consolidada em 9 meses		
	3T14	3T13	Var %	9M14	9M13	Var. %
I) Segmento - Distribuição de energia elétrica						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	286,2	264,3	+ 8,3	849,2	813,4	+ 4,4
✓ Energisa Sergipe (ESE)	203,7	173,6	+ 17,3	601,4	538,5	+ 11,7
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	115,8	113,7	+ 1,9	355,1	348,6	+ 1,9
✓ Energisa Borborema (EBO)	40,9	42,4	- 3,5	130,5	128,2	+ 1,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	29,9	27,5	+ 8,7	81,3	73,4	+ 10,8
✓ Cemat (*)	740,8	-	-	1.449,8	-	-
✓ Enersul (*)	437,1	-	-	829,4	-	-
✓ Celtins (*)	198,5	-	-	386,5	-	-
✓ Caiuá (*)	93,3	-	-	172,2	-	-
✓ Vale Paranapanema (EDEV) (*)	73,5	-	-	137,8	-	-
✓ Bragantina (EEB) (*)	63,7	-	-	121,2	-	-
✓ Nacional (CNEE) (*)	43,1	-	-	82,6	-	-
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	23,7	-	-	41,0	-	-
Subtotal I - Segmento Distribuição de energia elétrica	2.350,2	621,5	+ 278,2	5.238,0	1.902,1	+ 175,4
II) Segmento geração, comercialização e serviços de energia						
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	105,3	48,1	+ 118,9	288,1	155,3	+ 85,5
✓ Energisa Geração RN (EGRN)	20,8	6,6	+ 215,2	62,4	6,6	+ 845,5
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	5,8	4,8	+ 20,8	24,3	24,5	- 0,8
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	9,3	9,7	- 4,1	25,3	18,2	+ 39,0
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	2,1	2,2	- 4,5	7,0	7,8	- 10,3
✓ SPE Cristina	0,8	0,8	-	2,4	2,7	- 11,1
✓ Energisa Soluções (ESO)	17,3	16,8	+ 3,0	49,3	50,7	- 2,8
✓ Energisa S/A (ESA)	14,3	13,9	+ 2,9	42,8	40,3	+ 6,2
✓ Tangará Energia	30,5	-	-	44,6	-	-
✓ Outras	5,4	0,6	+ 800,0	7,9	2,3	+ 243,5
Subtotal II - Geração, comercialização e serviços de energia	211,6	103,5	+ 104,4	554,1	308,4	+ 79,7
(=) Total - Segmentos I+II	2.561,8	725,0	+ 253,4	5.792,1	2.210,5	+ 162,0
(-) Receitas líquidas entre empresas do Grupo Energisa	(88,1)	(36,7)	+ 140,1	(339,7)	(108,1)	+ 214,3
(=) Energisa Consolidada	2.473,7	688,3	+ 259,4	5.452,4	2.102,4	+ 159,3
(-) Receitas de construção	(161,2)	(79,1)	+ 103,8	(413,7)	(209,1)	+ 97,9
(=) Energisa Consolidada, sem receita de construção	2.312,5	609,2	+ 279,6	5.038,7	1.893,3	+ 166,1

(*) A Energisa passou a consolidar estas empresas em suas demonstrações financeiras em 11 de abril de 2014, razão pela qual os resultados acima se referem ao período de 11 de abril a 30 de setembro.

3.2 -Reajustes tarifários

Nos primeiros nove meses de 2014, foram concedidos reajustes tarifários para as subsidiárias da Energisa, com os seguintes efeitos médios percebidos pelos consumidores:

Distribuidora	Aumento tarifário - Efeito médio	
	%	Vigência
Energisa Borborema	3,15	4 de fevereiro
Cemat	11,89	8 de abril
Enersul	11,20	8 de abril
Energisa Sergipe	11,85	22 de abril
Vale Paranapanema (EDEV)	19,66	10 de maio
Caiuá	14,15	10 de maio
Bragantina (EEB)	14,78	10 de maio
Nacional (CNEE)	16,86	10 de maio
Energisa Minas Gerais	5,31	18 de junho
Energisa Nova Friburgo	12,56	18 de junho
Força e Luz do Oeste	31,96	29 de junho
Celtins	10,84	4 de julho
Energisa Paraíba	21,81	28 de agosto

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a Aneel publica, mensalmente, os valores dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo.

Em nove meses de 2014 foi reconhecido o montante de R\$ 789,2 milhões, distribuídos da seguinte forma:

Empresa	Recursos recebidos (R\$ milhões)
Energisa Paraíba	190,5
Cemat	115,4
Energisa Sergipe	103,9
Celtins	87,5
Enersul	73,0
Caiuá	42,0
Bragantina	41,8
Energisa Borborema	38,7
Nacional	37,1
Vale Paranapanema	34,3
Energisa Minas Gerais	25,0
Total	789,2

Os valores foram registrados pelas controladas como redução dos custos de energia comprada e de encargos de serviços do sistema.

A Aneel também homologou em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013 os seguintes recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 136,9 milhões, distribuídos da seguinte forma:

Empresa	Recursos recebidos (R\$ milhões)
Cemat	46,4
Celtins	19,4
Energisa Minas Gerais	19,3
Energisa Paraíba	12,9
Vale Paranapanema	9,3
Energisa Sergipe	8,8
Nacional	7,9
Bragantina	6,1
Caiuá	5,6
Energisa Borborema	1,0
CFLO	0,5
Energisa Nova Friburgo	(0,3)
Total	136,9

Os valores foram registrados pelas controladas como receita de venda de energia.

3.3 - Despesas operacionais

Em 9M14, em decorrência principalmente da aquisição das empresas do Grupo Rede, as despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 4.336,4 milhões, crescimento de 186,3% (R\$ 2.822,0 milhões) em relação aos 9M13. Desse total, o crescimento das despesas controláveis foi de 158,0% (R\$ 551,6 milhões).

Já as despesas não controláveis de compra de energia elétrica e transporte apresentaram evolução de 193,3% (R\$ 1.936,0 milhões) no período.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var %	9M14	9M13	Var. %
1 - Despesas controláveis	393,9	121,2	+ 225,0	900,8	349,2	+ 158,0
1.1 - Pessoal (inclui fundo de pensão)	182,6	72,0	+ 153,6	464,0	215,5	+ 115,3
1.2 - Material	26,9	8,2	+ 228,0	60,0	23,0	+ 160,9
1.3 - Serviços de terceiros	184,4	41,0	+ 349,8	376,8	110,7	+ 240,4
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	1.350,5	313,3	+ 331,1	2.937,7	1.001,5	+ 193,3
3 - Depreciação e amortização	134,6	37,8	+ 256,1	311,8	120,0	+ 159,8
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(45,6)	9,4	-	(42,6)	12,3	-
5 - Outras despesas/receitas	154,1	11,8	+ 1.205,9	228,7	31,4	+ 628,3
Subtotal	1.987,5	493,5	+ 302,7	4.336,4	1.514,4	+ 186,3
7 - Custo de construção	161,2	79,2	+ 103,5	413,7	209,1	+ 97,8
Total	2.148,7	572,7	+ 275,2	4.750,1	1.723,5	+ 175,6

3.4 - Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) no 3T14 representou despesa financeira líquida consolidada de R\$ 228,6 milhões, contra despesa financeira líquida consolidada de R\$ 13,0 milhões em igual período do ano passado, ou seja, um aumento de 1.685,5% (ou R\$ 215,6 milhões). Esse resultado decorre em grande parte da depreciação do real frente ao dólar, de 11,4% no trimestre.

No acumulado em 9M14, o resultado financeiro líquido representou despesa financeira líquida de R\$ 364,6 milhões, contra despesa financeira líquida de R\$ 143,9 milhões no 3T13, ou seja, acréscimo de 153,4% (ou R\$ 220,7 milhões) no período.

3.5 - Lucro líquido e geração operacional de caixa (EBITDA)

3.5.1 - Lucro salta para R\$ 148,9 milhões e EBITDA Ajustado atinge R\$ 1.129,7 milhões em 9M14

No 3T14, a Energisa registrou lucro líquido consolidado de R\$ 12,9 milhões, contra R\$ 81,6 milhões em igual período do ano passado (3T13). No acumulado em 9M14, o lucro saltou para R\$ 148,9 milhões, redução de 21,0% em relação aos 9M13. Esse desempenho deve-se, principalmente, ao aumento das despesas financeiras decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar no terceiro trimestre do exercício em curso.

Vale mencionar que as distribuidoras controladas pela Energisa, em decorrência das regras do IFRS, deixaram de registrar no período findo componentes da Parcela A (CVA), no montante aproximado R\$ 261 milhões, valor que refletiria a recuperação de despesas incorridas com os Encargos de Serviço do Sistema, Energia Comprada para Revenda, Encargos do Proinfa, Custos com Transporte de Itaipu e com serviços da Rede Básica. Esses custos serão objeto de recomposição tarifária futura, conforme regulação setorial.

A seguir, a composição e evolução do lucro líquido consolidado da Energisa:

Composição e evolução do lucro líquido consolidado (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
(=) Receita operacional líquida	2.473,7	688,3	+ 259,4	5.452,4	2.102,4	+ 159,3
(=) Resultado antes das receitas de despesas financeiras (EBIT)	325,0	115,5	+ 181,4	702,3	378,9	+ 85,4
(+) Equivalência patrimonial	0,3	0,1	+ 200,0	(3,6)	-	-
(+) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(228,6)	(13,0)	+ 1.658,5	(364,6)	(143,9)	+ 153,4
(+) Contribuição social e imposto de renda	(51,9)	(19,7)	+ 163,5	(119,0)	(45,0)	+ 164,4
(+) Participação dos acionistas não controladores	(31,9)	(1,3)	+ 2.353,8	(66,2)	(1,4)	+ 4.628,6
(=) Lucro Líquido consolidado	12,9	81,6	- 84,2	148,9	188,6	- 21,0

A seguir, os lucros líquidos das subsidiárias por segmento, que foram consolidados no resultado da Energisa:

Lucro Líquido (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Segmento - Distribuição de energia elétrica						
✓ Cemat (*)	28,5	-	-	84,7	-	-
✓ Energisa Paraíba (EPB)	7,0	36,8	- 81,0	54,7	121,9	- 55,1
✓ Enersul (*)	26,7	-	-	50,0	-	-
✓ Energisa Sergipe (ESE)	11,8	15,8	- 25,3	49,3	33,1	+ 48,9
✓ Celtins (*)	38,4	-	-	28,9	-	-
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	(3,0)	16,1	-	20,5	29,2	- 29,8
✓ Bragantina (EEB) (*)	7,3	-	-	12,7	-	-
✓ Energisa Borborema (EBO)	3,3	(1,8)	-	11,0	7,5	+ 46,7
✓ Nacional (CNEE) (*)	6,8	-	-	9,7	-	-
✓ Vale Paranapanema (EDEVP) (*)	3,3	-	-	9,6	-	-
✓ Caiuá (*)	10,8	-	-	9,4	-	-
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	(0,2)	4,3	-	1,8	6,8	- 73,5
✓ Força e Luz do Oeste (CFLO) (*)	0,5	-	-	0,8	-	-
Segmento geração, comercialização e serviços de energia						
✓ Energisa Geração RN (EGRN)	0,7	6,9	-	9,1	6,9	+ 31,9
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	0,4	2,4	- 83,3	8,5	6,9	+ 23,2
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	(2,7)	(1,0)	+ 170,0	1,2	3,9	- 69,2
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	(0,1)	0,3	-	0,9	2,7	- 66,7
✓ Energisa Soluções (ESO)	(0,8)	(0,6)	+ 33,3	(0,1)	(0,2)	- 50,0
✓ SPE Cristina	(0,5)	(0,1)	+ 400,0	(0,8)	(0,5)	+ 60,0
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	(4,5)	6,7	-	(1,2)	6,6	-
✓ Tangará Energia (*)	2,1	-	-	(5,2)	-	-
✓ Outras	(0,8)	-	-	5,0	-	-

(*) A Energisa passou a consolidar estas empresas em suas demonstrações financeiras a partir de 11 de abril de 2014, razão pela qual os resultados acima se referem ao período de 11 de abril a 30 de setembro de 2014.

3.5.1.1 - Sobre a controlada Rede Energia - Em Recuperação Judicial

Pagamento aos credores

Conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial apresentado pelas empresas do Grupo Rede (Rede Energia S/A, Companhia Técnica de Comercialização de Energia, QMRA Participações S/A, Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A e Denerge Desenvolvimento Energético S/A) aprovado e homologado pelo Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo (Processo nº 0067.341-20.2012.8.26.01.00) (“PRJ”), a Energisa S/A procedeu, no dia 16/10/2014, a aquisição dos créditos representados pelos Bonds Perpétuos emitidos pela Rede Energia S/A, sujeitos à recuperação judicial. O pagamento realizado, correspondente à cessão, foi de US\$ 126.116.892,62 (equivalentes a aproximadamente R\$ 302,0 milhões), conforme previsão do PRJ.

Resultados dos 9M14 da Rede Energia - Em Recuperação Judicial

A Rede Energia apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 1.877,3 milhões em 9M14 (R\$ 830,5 milhões no 3T14) em decorrência basicamente do resultado financeiro líquido, que inclui R\$ 2.324,5 milhões de ajustes a valor presente e o valor justo dos ativos e passivos da Rede Energia, provenientes:

- 1) da provisão de ajuste a valor presente dos créditos dos credores que optaram pelo recebimento, sem deságio, do valor principal ao fim do prazo de 22 anos, com juros de 1% ao ano contados da data de aprovação (20 de novembro de 2013) do Plano de Recuperação Judicial;
- 2) do valor justo dos créditos dos credores que optaram por alienar seus créditos, à vista, para Energisa, com deságio de 75% do valor de face dos referidos créditos. A Energisa por sua vez passou a ser credora de sua controlada Rede Energia S/A, sendo que, nos termos do Plano de Recuperação Judicial, 75% do valor de face dos créditos cedidos serão liquidados em 22 anos, com

juros de 0,5% ao ano e 25% do valor de face dos créditos cedidos serão liquidados em 12 meses após a efetiva cessão de cada crédito, aplicando-se neste caso, a taxa de juros de 12,5% ao ano; e

- 3) da aplicação do valor justo dos ativos da Companhia, que se encontravam a valor de custo desde 31 de agosto de 2012.

3.5.2 - Geração de caixa

No 3T14, a Energisa apresentou geração operacional consolidada de caixa ajustada (EBITDA Ajustado) de R\$ 513,1 milhões, aumento de 214,8% (equivalente a R\$ 350,1 milhões) em relação ao registrado em igual período do ano passado (3T13). No acumulado em 9M14, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 1.129,7 milhões, um incremento de 113,1% (equivalente a R\$ 599,5 milhões) em relação aos 9M13.

A composição destes crescimentos está demonstrada no quadro abaixo:

Composição e evolução da geração de caixa consolidada (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
(=) Lucro líquido	12,9	81,6	- 84,2	148,9	188,6	- 21,0
(-) Contribuição social e imposto de renda	(51,9)	(19,7)	+ 163,5	(119,0)	(45,0)	+ 164,4
(-) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(228,6)	(13,0)	+ 1.658,5	(364,6)	(143,9)	+ 153,4
(-) Resultado de equivalência patrimonial	0,3	0,1	+ 200,0	(3,6)	-	-
(-) Depreciação e amortização	(134,6)	(37,8)	+ 256,1	(311,8)	(120,0)	+ 159,8
(-) Participação minoritária	(31,9)	(1,3)	+ 2.353,8	(66,2)	(1,4)	+ 4.628,6
(=) Geração de caixa (EBITDA)	459,6	153,3	+ 199,8	1.014,1	498,9	+ 103,3
(+) Receitas de acréscimos moratórios	53,5	9,7	+ 451,5	115,6	31,3	+ 269,3
(=) Geração de caixa ajustada (EBITDA Ajustado)	513,1	163,0	+ 214,8	1.129,7	530,2	+ 113,1
Margem do EBITDA ajustado (%)	20,7	23,7	- 3,0 p.p	20,7	25,2	- 4,5 p.p
Margem de EBITDA (%)	18,6	22,3	- 3,7 p.p	18,6	23,7	- 5,1 p.p

A geração de caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) por empresa do Grupo Energisa em 9M14 e as respectivas margens são as seguintes:

Distribuidora	EBITDA		EBITDA Ajustado	
	Valor (R\$ milhões)	Margem (%)	Valor (R\$ milhões)	Margem (%)
✓ Cemat	308,6	21,3	358,8	24,8
✓ Enersul	134,3	16,2	152,4	18,4
✓ Energisa Paraíba	109,0	12,8	125,3	14,8
✓ Energisa Sergipe	113,9	18,9	124,5	20,7
✓ Celtins	75,4	19,5	82,4	21,3
✓ Energisa Minas Gerais	61,3	17,3	65,6	18,5
✓ Energisa Geração RN	54,2	86,9	54,2	86,9
✓ Vale Paranapanema	33,0	24,0	34,3	24,9
✓ Bragantina	28,1	23,2	29,5	24,3
✓ Caiuá	26,0	15,1	28,0	16,3
✓ Energisa Borborema	14,3	11,0	16,3	12,5
✓ Energisa Rio Grande	15,2	62,6	15,2	62,6
✓ Energisa Comercializadora	14,2	4,9	14,2	4,9
✓ Nacional	13,1	15,9	14,1	17,1
✓ Energisa Bioeletricidade	13,8	54,6	13,8	54,6
✓ Energisa Nova Friburgo	8,1	10,0	9,2	11,3
✓ Tangará Energia	8,7	19,5	8,7	19,5
✓ PCH Zé Tunin	4,6	65,7	4,6	65,7
✓ Força e Luz do Oeste	3,5	8,5	4,1	10,0
✓ Energisa Soluções	2,5	5,1	2,5	5,1
✓ SPE Cristina	0,9	37,5	0,9	37,5
✓ Outras	(28,6)	-	(28,9)	-
Total	1.014,1	18,6	1.129,7	20,7

4 - Estrutura de capital

4.1 - Caixa e do perfil da dívida

Em 30 de setembro de 2014, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Energisa foi de R\$ 1.874,7 milhões, contra R\$ 778,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.

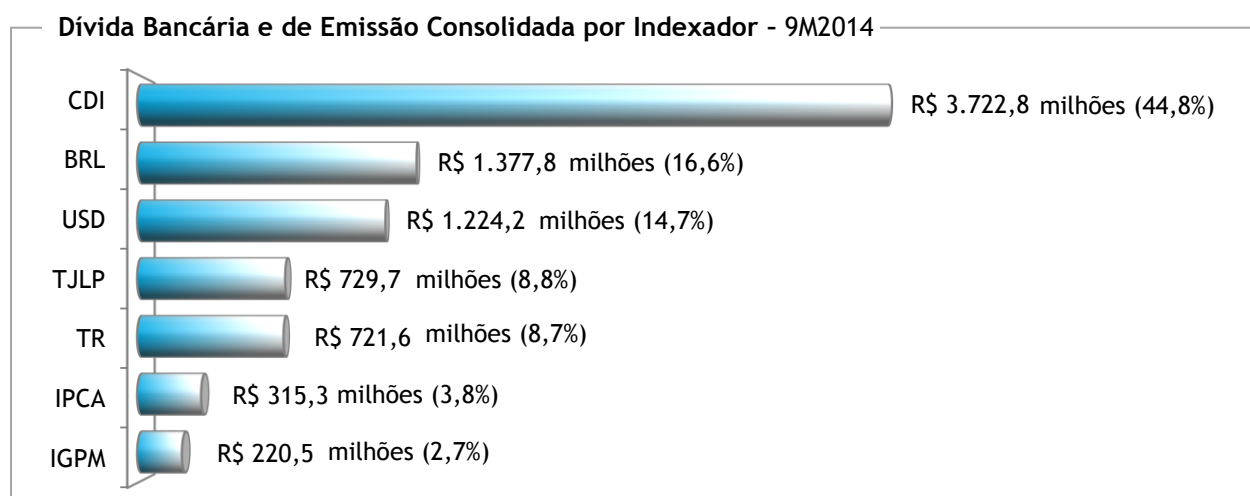
Com a aquisição do Grupo Rede, houve um crescimento substancial da dívida líquida consolidada da Energisa, que inclui empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamentos, encargos financeiros, déficit atuarial, parcelamento de impostos e de encargos setoriais. Essa dívida líquida passou de R\$ 2.197,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 6.691,3 milhões em 30 de setembro de 2014. O quadro a seguir apresenta as dívidas consolidadas de curto e longo prazo da Energisa em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Descrição Valor em R\$ milhões	30/09/2014	31/12/2013
Curto Prazo	2.935,2	576,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.070,7	273,2
Debêntures	958,2	270,1
Encargos de dívidas	321,0	11,5
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	188,1	21,3
Parcelamento de encargos setoriais	397,2	-
Longo Prazo	5.630,8	2.400,6
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	2.534,4	1.819,4
Debêntures	2.505,7	458,9
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	412,8	122,3
Parcelamento de encargos setoriais	177,9	-
Total das dívidas	8.566,0	2.976,7
(-) Disponibilidades financeiras	1.874,7	778,8
Total das dívidas líquidas	6.691,3	2.197,9

(*) Valor deduzido do ajuste a valor presente dos credores que optaram pelo recebimento em 22 anos dos seus créditos no Plano de Recuperação Judicial da Rede Energia.

4.2 - Custo e prazo médio do endividamento

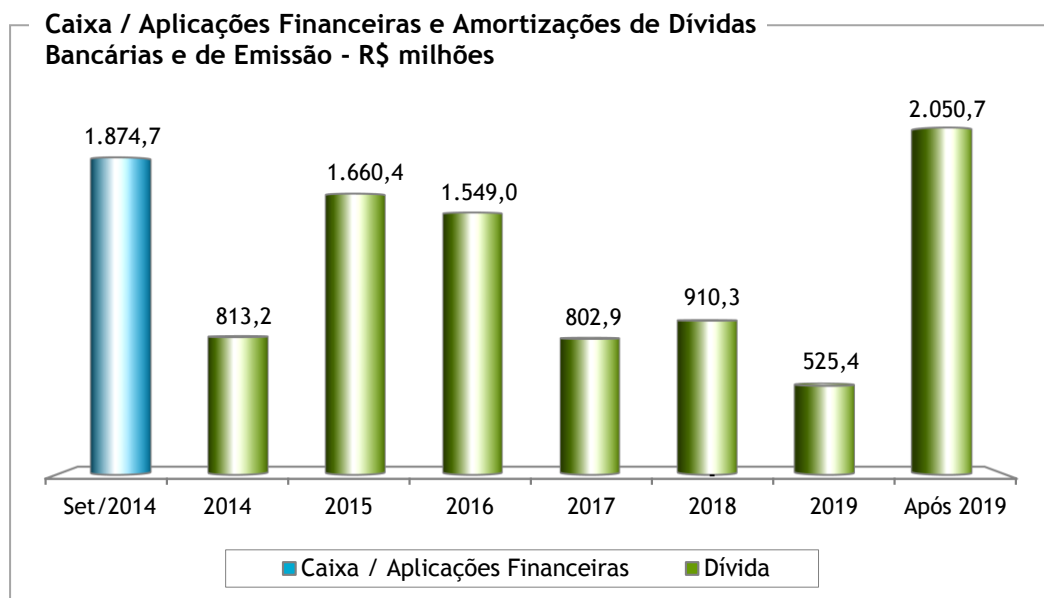
O custo médio do endividamento ao final de setembro de 2014 ficou em 9,79% ao ano (9,32% ao ano em 31 de dezembro de 2013). Em setembro de 2014, o prazo médio das dívidas ficou em 6,9 anos.



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção cambial.

4.3 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa, em 30 de setembro de 2014, vis-à-vis o caixa, está representado pela ilustração abaixo:



As dívidas por distribuidora da Energisa em 30 de setembro de 2014 são as seguintes:

Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Cemat	Enersul
Curto Prazo	244,4	11,3	179,1	17,8	188,5	405,8	138,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	176,9	11,1	94,8	17,5	94,0	206,8	113,4
Debêntures	62,0	-	68,6	-	82,7	65,8	16,7
Encargos de dívidas	4,3	0,1	5,2	0,3	3,7	60,1	7,9
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,2	0,1	10,5	-	8,1	73,1	-
Longo Prazo	110,8	50,2	463,6	40,6	528,6	975,7	495,9
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	108,9	49,6	339,9	40,6	474,0	306,8	58,4
Debêntures	-	-	60,0	-	-	447,1	397,4
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,9	0,6	63,7	-	54,6	221,8	40,1
Total das dívidas	355,2	61,5	642,7	58,4	717,1	1.381,5	633,9
(-) Disponibilidades financeiras	30,4	12,9	46,8	13,5	137,0	557,4	123,0
Total das dívidas líquidas	324,8	48,6	595,9	44,9	580,1	824,1	510,9

Dívidas por distribuidora (continuação):

Valores em R\$ milhões	Celtins	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO
Curto Prazo	122,2	10,1	6,3	62,5	16,9	5,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	63,7	0,3	0,5	42,7	0,2	0,1
Debêntures	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	29,9	0,1	-	0,1	-	-
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	28,6	9,7	5,8	19,7	16,7	4,9
Longo Prazo	204,6	41,3	31,3	41,7	24,8	6,8
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	125,3	8,8	0,3	2,6	0,1	0,1
Debêntures	49,7	-	-	-	-	-
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	29,6	32,5	31,0	39,1	24,7	6,7
Total das dívidas	326,8	51,4	37,6	104,2	41,7	11,7
(-) Disponibilidades financeiras	192,1	13,9	57,8	59,9	71,4	3,4
Total das dívidas líquidas	134,7	37,5	(20,2)	44,4	(29,7)	8,3

4.4 - Controladas Cemat e Enersul obtêm financiamento de R\$ 641,3 milhões para investimentos

O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados IV Energisa Centro Oeste (FIDC IV) obteve, no início de outubro de 2014, a integralização de R\$ 641,3 milhões em quotas seniores, recursos que serão utilizados integralmente para financiar investimentos nas distribuidoras do Centro-Oeste, controladas pela Energisa.

O FIDC IV adquiriu direitos de crédito a performar da Cemat no montante de R\$ 351,4 milhões e R\$ 153,3 milhões da Enersul, restando ainda a compra de aproximadamente R\$ 136,6 milhões em direitos de crédito, o que deverá ocorrer nas próximas semanas. As quotas sêniores do FIDC IV deverão ser resgatadas em 5 anos, após o período de carência de 15 anos e possui meta de remuneração equivalente a Taxa Referencial (TR) mais 7% ao ano.

5 - Investimentos de R\$ 830,5 milhões em nove meses

Em nove meses de 2014, as empresas controladas pela Energisa realizaram investimentos no montante de R\$ 830,5 milhões, assim detalhados:

Investimentos Realizados (R\$ milhões)

Empresas	9M14	%
Cemat	183,7	22,1
Usinas Termelétricas a Biomassa de cana-de-açúcar	132,7	16,0
Energisa Paraíba	117,2	14,1
Enersul	111,7	13,5
Energisa Sergipe	68,6	8,3
Celtins	62,6	7,5
Energisa Minas Gerais	36,5	4,4
Parques Eólicos	22,2	2,7
Caiuá	15,8	1,9
Energisa Borborema	14,1	1,7
Bragantina	10,5	1,3
Vale Paranapanema	9,2	1,1
Nacional	7,6	0,9
Energisa Nova Friburgo	6,2	0,7
Energisa Soluções	5,3	0,6
Força e Luz do Oeste	3,2	0,4
Outras	23,4	2,8
Total	830,5	100,0

5.1 - Ampliação da capacidade de geração de energia por biomassa

Estão em ritmo acelerado as obras para colocar em operação no início de 2015 a nova usina termelétrica a base de biomassa, Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e, concluir a ampliação da termelétrica Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I, ambas instaladas no município de Maracaju (MS). As duas térmicas terão 90 MW de potência instalada total. A Vista Alegre I passará de 30 MW para 60 MW de capacidade, enquanto a Vista Alegre II terá 30 MW.

As obras de implantação e expansão dos empreendimentos tiveram início em agosto de 2013, estando 86% concluídas, rigorosamente dentro do cronograma previsto. Os investimentos nessas termelétricas são da ordem de R\$ 215 milhões, já tendo sido gastos R\$ 192,1 milhões até setembro de 2014.

6 - Mercado de capitais

6.1 - Antecipação de dividendos

O Conselho de Administração da Energisa S/A, em reunião realizada em 19 de agosto, aprovou a distribuição de dividendos intercalares no montante de R\$ 68,5 milhões, equivalentes a R\$ 0,28 por Unit ou R\$ 0,056 por ação ordinária e preferencial. Estes dividendos foram pagos no dia 11 de setembro de 2014.

6.2 - Informações sobre as ações da Energisa

As ações da Energisa são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos: ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais). A seguir, os indicadores de mercado ao fim de setembro:

Indicadores de Mercado	Setembro/14	Setembro/13	Varição %
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.277,9	2.942,4	+ 11,4
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	9.963,6	5.033,4	+ 98,0
Dividendo yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	6,9	6,3	+ 9,5
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido	1,8	1,6	+ 12,5

(1) EV = Valor de mercado + dívida líquida.

(2) Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

7 - Distribuidoras do Grupo Energisa entre as melhores do país na opinião dos consumidores

As empresas do Grupo Energisa, Celtins, Cemat, CFLO (Força e Luz do Oeste), EDEVP (Vale Paranapanema), EEB (Bragantina), Energisa Paraíba e Enersul estão entre as finalistas do Prêmio "Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor" (IASC 2014).

A premiação, criada em 2000, avalia o desempenho das empresas a fim de estimular a melhoria contínua dos serviços. Na pesquisa realizada pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), entre julho e setembro deste ano, foram ouvidos 25.186 consumidores residenciais de 537 municípios atendidos pelas 63 distribuidoras e 38 permissionárias de todo o Brasil.

As vencedoras serão conhecidas na cerimônia de premiação no dia 19 de novembro, na sede da ANEEL, em Brasília.

8 - Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes e do auditor anterior BDO RCS Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa e suas controladas em nove meses de 2014 foi de R\$ 4,5 milhões, dos quais R\$ 3,7 milhões pela revisão contábil das demonstrações financeiras e R\$ 0,8 milhão por serviços relacionados a programas de eficiência energética, Luz para Todos e incentivos fiscais de redução do IRPJ - Sudene.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	267.997	75.107	833.284	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	81.627	146.083	945.297	423.577
Clientes, consumidores e concessionárias	5.297	4.812	1.370.789	391.055
Títulos de créditos a receber	-	-	60.596	43.694
Estoques	62	68	32.500	8.935
Impostos a recuperar	11.657	8.172	258.790	130.960
Dividendos a receber	20.760	45.977	-	295
Despesas pagas antecipadamente	8	47	4.783	11.666
Baixa renda e outros créditos	1.561	5.082	1.365.556	107.712
Total do circulante	388.969	285.348	4.871.595	1.370.079
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	-	16.219	96.169	103.069
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	133.149	16.119
Títulos de créditos a receber	-	-	79.191	37.722
Créditos com partes relacionadas	792.783	28.784	95.983	-
Impostos a recuperar	20.941	17.418	184.530	74.820
Créditos tributários	17.412	17.412	754.749	232.802
Depósitos e cauções vinculados	33	4	213.200	61.371
Instrumentos financeiros derivativos	53.410	18.469	109.856	94.355
Contas a receber da concessão	-	-	2.136.488	801.188
Outros	25	24	126.009	4.917
	884.604	98.330	3.929.324	1.426.363
Investimentos	3.470.707	2.102.448	37.381	18.443
Imobilizado	7.600	6.972	1.742.437	1.181.693
Intangível	5.914	4.141	6.678.280	1.530.402
Total do não circulante	4.368.825	2.211.891	12.387.422	4.156.901
Total do ativo	4.757.794	2.497.239	17.259.017	5.526.980

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	766	2.425	888.730	318.174
Encargos de dívidas	4.127	818	320.978	11.518
Empréstimos e financiamentos	188.802	-	1.070.687	273.173
Debêntures	654.874	68.909	958.194	270.102
Tributos e contribuições sociais	6.536	1.744	358.310	128.179
Parcelamento de impostos	-	-	169.470	3.372
Dividendos a pagar	1.778	1.958	28.201	2.344
Obrigações estimadas	1.716	1.308	114.997	22.175
Encargos do consumidor a recolher	-	-	8.282	804
Taxa de iluminação pública	-	-	41.673	7.133
Benefícios a empregados - plano de pensão	378	378	18.630	17.960
Taxas regulamentares	-	-	397.275	54.674
Outras contas a pagar	335.254	2.750	667.905	46.873
Total do circulante	1.194.231	80.290	5.043.332	1.156.481
Não circulante				
Fornecedores	-	-	361.427	6.286
Empréstimos e financiamentos	183.825	175.695	2.534.370	1.819.385
Debêntures	1.396.726	398.888	2.505.665	458.888
Tributos e contribuições sociais	-	-	56.667	43.807
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	2.127.237	15.092
Parcelamento de impostos	-	-	268.421	4.717
Débitos com partes relacionadas	190.104	31.051	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	-	-	611.080	68.607
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.383	2.100	144.413	117.646
Taxas regulamentares	-	-	177.948	-
Outras contas a pagar	2.561	1.307	546.895	9.555
Total do não circulante	1.775.599	609.041	9.334.123	2.543.983
Patrimônio líquido				
Capital social	1.010.000	1.010.000	1.010.000	1.010.000
Ações em tesouraria	(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital	1.848	1.848	1.848	1.848
Reserva de lucros	725.494	793.812	725.494	793.812
Dividendos adicionais propostos	-	100.351	-	100.351
Lucros acumulados	148.879	-	148.879	-
Outros resultados abrangentes	(55.582)	(55.428)	(55.582)	(55.428)
	1.787.964	1.807.908	1.787.964	1.807.908
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.093.598	18.608
Total do patrimônio líquido	1.787.964	1.807.908	2.881.562	1.826.516
Total do passivo e patrimônio líquido	4.757.794	2.497.239	17.259.017	5.526.980

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO
NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	9M14	9M13	9M14	9M13
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	5.918.153	2.253.633
Suprimento de energia elétrica	-	-	213.223	29.005
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	128.314	204.584
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	334.885	90.461
Serviços especializados	-	-	40.798	37.461
Receita de construção	-	-	509.469	209.059
Outras receitas	48.282	45.399	383.636	57.836
	48.282	45.399	7.528.478	2.882.039
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	1.293.682	493.150
PIS, Cofins e ISS	5.439	5.096	654.441	258.515
Quotas para a reserva global de reversão	-	-	-	(6.404)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	127.961	34.339
	5.439	5.096	2.076.084	779.600
Receita operacional líquida	42.843	40.303	5.452.394	2.102.439
Despesas (receitas) operacionais				
Pessoal (inclui fundo de pensão)	12.418	10.107	464.015	215.494
Material	414	388	59.975	23.024
Serviços de terceiros	32.749	6.763	376.809	110.674
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	2.709.619	913.634
Transporte de potência elétrica	-	-	228.048	87.843
Depreciação e amortização	12.678	13.125	311.815	120.000
Provisão para contingências / devedores duvidosos	136	-	(42.625)	12.295
Custo de construção	-	-	413.731	209.058
Outras despesas / receitas	1.147	536	228.690	31.505
	59.543	30.919	4.750.077	1.723.527
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(16.699)	9.384	702.317	378.912
Receita (Despesa) financeira				
Receitas de aplicações financeiras	45.743	19.391	130.113	49.778
Variação monetária e acréscimo moratório de energia	-	-	115.569	31.332
Outras receitas financeiras	62.124	14.695	104.602	33.451
Encargos de dívidas - juros	(161.129)	(56.466)	(432.011)	(169.118)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	(16.230)	(11.696)	(92.440)	(121.402)
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	8.961	19.505
Juros de contratos de incorporação de redes particulares	-	-	(51.362)	-
Despesas com IOF	-	-	(20.567)	-
Parcelamento de juros (Lei 11.941)	-	-	(34.571)	-
Prêmio na emissão de debêntures	-	-	(5.132)	-
Juros passivos	-	-	(43.006)	-
Encargos sobre energia elétrica	-	-	(19.851)	-
Ajuste a valor presente de ativos	-	-	543	492
Marcação a mercado de derivativos	7.534	(24.522)	18.704	(74.134)
Instrumentos financeiros derivativos	(13.743)	14.679	(796)	108.472
Outras despesas financeiras	(5.135)	(553)	(43.319)	(22.226)
	(80.836)	(44.472)	(364.563)	(143.850)
Resultado de equivalência patrimonial	246.414	223.729	(3.619)	(46)
Resultado antes dos impostos	148.879	188.641	334.135	235.016
Contribuição social e imposto de renda	-	-	(118.996)	(44.990)
Lucro proveniente das operações continuadas	148.879	188.641	215.139	190.026
Lucro líquido atribuível a:				
Acionistas controladores	-	-	148.879	188.641
Acionistas não controladores	-	-	66.260	1.385
Lucro líquido por ação - R\$	0,12	0,15		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Energisa S.A.
Notas explicativas às informações trimestrais
período findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

1. Contexto operacional

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

As controladas distribuidoras, geradoras e comercializadoras de energia elétrica, possuem obrigações regulatórias conforme consta nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica e nas autorizações concedidas as empresas de geração e comercialização, conforme segue:

Distribuição de energia elétrica:

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, contas a receber da concessão, ativos vinculados a concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 15, 18, 27 e 34, respectivamente.

Geração de energia elétrica:

I - Implantar e operar UHE e PCHs, centrais térmicas de geração por biomassa e centrais geradoras eólicas;

II - Celebrar os contratos de conexão e de uso dos sistemas de transmissão e distribuição;

III - Organizar e manter permanentemente atualizado o cadastro de bens e instalações de geração;

IV - Manter em arquivo à disposição da fiscalização da ANEEL, todos os estudos e projetos das usinas;

V - Manter, permanentemente, por meio de adequada estrutura de operação e conservação, os equipamentos e instalações das PCHs, da UHE e dos projetos Eólicos e Biomassas em perfeitas condições de funcionamento e conservação com estoque de peças de reposição, pessoal técnico e administrativo

legalmente habilitado e treinado de forma a assegurar a continuidade, a regularidade, a eficiência e a segurança da exploração das PCHs, UHE, Eólicas e Biomassas;

VI - Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária, ambiental e regulatória, bem como quaisquer outras obrigações relacionadas;

VII - Solicitar anuência prévia da ANEEL, em caso de transferência do controle acionário; e

VIII - Ao final do prazo de 30 anos, podendo ser prorrogado, as instalações e os bens vinculados à produção de energia elétrica hidráulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas. Para as autorizações dos projetos Eólicos e de Biomassas, com prazos de 35 e 30 anos, respectivamente, não serão devidas indenizações dos investimentos realizados ao final da autorização, porém, é assegurada ao produtor independente a remoção das instalações.

A controlada Tangará S/A, é detentora da concessão da Usina Hidrelétrica Guaporé (UHE Guaporé) localizada nos municípios de Vale de São Domingos e Pontes e Lacerda, no Estado do Mato Grosso, está autorizada a operar como concessionária do uso do bem público na produção e comercialização de energia elétrica na condição de Produtora Independente de Energia nos termos do Contrato de Concessão de Geração nº 15/2000 - ANEEL.

Comercialização de energia elétrica:

A comercialização de energia elétrica e serviços correlatos, propondo soluções integradas com objetivos de racionalizar custos são realizados através da controlada Energisa Comercializadora de Energia Ltda, que também participa no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Serviços:

A Energisa, através de suas controladas Energisa Soluções e Rede Serviços, presta serviços de operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica, comissionamento, pré-operação, operação remota e local, e também manutenção eletromecânica de usinas, subestações, linhas de transmissão e parques.

A Energisa apresentou o capital circulante líquido negativo em 30 de setembro de 2014, nos montantes de R\$805.262 na controladora e R\$620.729 no consolidado, respectivamente. Conforme disposto na Escritura da 6ª Emissão de Debentures, para fazer frente aos compromissos dessa emissão, a Companhia deverá realizar chamada dos acionistas para aumento de capital de R\$500.000 até março de 2015. Adicionalmente, a administração considera que os fluxos de dividendos oriundos dos resultados das operações das controladas, juntamente com o processo de negociação para alongamento e substituição das dívidas de curto prazo, irão gerar os recursos financeiros suficientes para fazer frente ao restante dos compromissos financeiros e reequilíbrio do capital circulante líquido.

Aquisição de controle acionário:

Em 11 de abril de 2014, após terem sido cumpridas ou dispensadas as condições precedentes do Compromisso, Rede Energia, CEMAT e ENERSUL, juntamente com a Energisa e demais Companhias, em observância à Instrução CVM nº 358/02 e alterações posteriores, informou aos respectivos acionistas e ao mercado em geral que, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa.

Naquela data ocorreram as Assembleias Gerais da Companhia Força e Luz do Oeste; Empresa Elétrica Bragantina S.A.; Companhia Nacional de Energia Elétrica; Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.; Caiuá - Distribuição de Energia S.A.; e Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL, concessionárias que foram objeto de intervenção administrativa da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"). As referidas Assembleias tiveram como ordem a eleição dos membros da administração indicados pela Energisa, na qualidade de nova controladora indireta das concessionárias de distribuição do Grupo Rede. Da mesma forma, no dia 14 de abril de 2014, ocorreram as assembleias gerais para eleição dos membros da administração indicados pela Energisa na Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT e na Companhia de Energia Elétrica do Estado de Tocantins - CELTINS, Companhias essas que também foram objeto de intervenção administrativa.

A aquisição ocorreu através da formalização da transferência para Energisa de 90,91% do capital da JQMJ, 65,68% e do capital da BBPM, 20,11% do capital da Denerge, e 0,03% do capital da Rede Energia, empresas holdings, e pelo pagamento do preço de aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), sendo todas as condições suspensivas estabelecidas no Compromisso foram satisfeitas e/ou dispensadas.

Etapas da aquisição do controle acionário do Grupo Rede pela Energisa S/A.

1.1. Plano de Recuperação ANEEL

Nos termos do art. 12 da Medida Provisória n.º 577, de 29 de agosto de 2012, vigente à época e posteriormente convertida na Lei n.º 12.767/12, os acionistas das Companhias em intervenção, deveriam apresentar, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data da intervenção, plano de recuperação que vise solucionar as razões que a ensejaram.

Em cumprimento às disposições da Medida Provisória n.º 577/2012 mencionadas acima, a controlada Rede Energia, na qualidade de acionista controladora direta das companhias sob intervenção, aprovou, durante o mês de outubro/2012, em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em cada uma das companhias sob intervenção, bem como em Assembleia Geral Extraordinária da própria Rede Energia, os respectivos planos de recuperação requeridos pela ANEEL.

Os referidos planos de recuperação, de todas as companhias sob intervenção, foram devidamente apresentados à ANEEL e foram atualizados posteriormente, de acordo com a evolução das negociações para eventual alienação do controle societário da Rede Energia, e do grupo, conforme divulgado ao mercado.

Em 01 de outubro de 2013, a controlada Rede Energia apresentou à ANEEL, um novo plano de recuperação para análise e aprovação da agência reguladora. Esse plano estava vinculado à transferência de controle acionário para a Energisa S.A. nos termos do Compromisso.

Em 17 de dezembro de 2013, a ANEEL aprovou através do despacho n.º 4.463/2013 o plano de recuperação das concessionárias sob intervenção apresentado pelo Grupo Rede que foi detalhado e atualizado pelo Grupo Energisa.

Em 28 de janeiro de 2014, através da Resolução Autorizativa n.º 4.510, a ANEEL anuiu a transferência do controle societário para a Energisa S.A. em 08 de abril de 2014 a ANEEL decretou o fim da intervenção nas concessionárias e em 11 de abril de 2014 foi divulgado fato relevante informando que nesta data foi formalizada a transferência do controle societário à Energisa S.A..

1.2. Recuperação Judicial

Em 26 de novembro de 2012, a controlada Rede Energia publicou fato relevante pelo qual informa que ajuizou, na Comarca da Capital do Estado de São Paulo, pedido de recuperação judicial, nos termos dos artigos 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Nessa mesma data, foram ajuizados de forma conjunta, os pedidos de recuperação judicial da Companhia Técnica de Comercialização de Energia (“CTCE”), da QMRA Participações S.A. (“QMRA”), da Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A. (“EEVP”) e da Denerge Desenvolvimento Energético S.A. (“Denerge”).

A despeito dos esforços da administração junto a credores, clientes e potenciais investidores, o pedido de recuperação judicial mostrou-se inevitável diante do agravamento da situação de crise econômico-financeira da controlada Rede Energia, da CTCE, da QMRA, da EEVP e da Denerge. A medida visava a proteger o valor dos ativos dessas sociedades, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores, na medida dos recursos disponíveis e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades, em especial no que se refere à gestão pela Rede Energia de participações majoritárias em diversas concessionárias de distribuição de energia elétrica, naquele momento sob intervenção governamental.

O pedido de recuperação judicial da controlada Rede Energia foi distribuído sob nº 0067341-20.2012.8.26.0100, perante a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo. Em 09 de setembro de 2013, a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais proferiu a decisão em 1ª instância homologando o Plano de Recuperação Judicial votado em assembleia geral de credores, e

concedendo a recuperação judicial das recuperandas, entre elas a Rede Energia. Esta decisão foi objeto de embargos de declaração opostos pelas próprias recuperandas, os quais foram acolhidos para constar que o plano de recuperação, na realidade, havia sido homologado via cram down (artigo 58, § 1º, da Lei 11.101/2005), e não pela via ordinária (artigo 58, caput, da Lei 11.101/2005). Esta última decisão foi publicada no Diário de Justiça Eletrônico em 20/11/2013.

No dia 27/08/2014, foi proferida, em processo auxiliar perante a Corte do Estado de Nova Iorque (Chapter 15), decisão reconhecendo a validade do plano de recuperação naquele território, sendo que em 09/09/2014 foi proferida a ordem que permitiu a operacionalização de pagamentos credores estrangeiros, na forma prevista no Plano de Recuperação. Este pagamento já foi realizado, de modo que o Plano de Recuperação Judicial está sendo estritamente cumprido.

De toda forma, atualmente ainda está pendente o julgamento de dois recursos apresentados por credores estrangeiros: um contra a homologação do plano de recuperação judicial, e outro para discutir a possibilidade de ajuizamento da recuperação por várias empresas do mesmo grupo.

1.3. Compromisso de investimento, compra e venda de ações e outras avenças

Em 11 de julho de 2013, foi celebrado o Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre Energisa e o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Junior, pelo qual este último, mediante a verificação de determinadas condições precedentes, comprometeu-se a transferir à Energisa a totalidade de suas ações de emissão da Companhia e das sociedades JQMJ Participações S.A. (“JQMJ”), BBPM Participações S.A. (“BBPM”), Denerge e EEVP, participações societárias essas que confeririam à Energisa o controle indireto da Rede Energia S.A. e, por consequência, das demais sociedades do Grupo Rede, inclusive das distribuidoras de energia elétrica então sob intervenção da ANEEL, a saber: ENERSUL, CEMAT, CELTINS, Caiuá - Distribuição de Energia S.A., Empresa Elétrica Bragantina S.A., Companhia Nacional de Energia Elétrica, Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A. e Companhia Força e Luz do Oeste. Em contrapartida, a Energisa comprometia-se, entre outras obrigações, e uma vez verificadas as condições precedentes aplicáveis, a realizar aportes de novos recursos na Companhia, de forma a cumprir o plano de recuperação das distribuidoras de energia elétrica sob intervenção, apresentado à ANEEL.

A operação objeto do Compromisso foi aprovada pelo CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica em 16 de outubro 2013, sem restrições, e pela ANEEL, conforme Resolução Autorizativa nº 4.510 de 28 de janeiro de 2014.

Nos termos do artigo 4º da Resolução Autorizativa nº 4.510/2014 da ANEEL, datada de 28 de janeiro de 2014, a comprovação da transferência do controle acionário indireto encerrou a intervenção administrativa das concessionárias de distribuição de energia elétrica nas empresas, conforme Resolução Autorizativa nº 4.622, publicada pela ANEEL em 10 de abril de 2014.

Em razão do valor imaterial pago em contrapartida à aquisição de ações representativas do controle direto e indireto das sociedades do Grupo Rede, a Energisa não realizará oferta pública para aquisição de ações de acionistas minoritários.

Para fins do disposto no artigo 256 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores a operação será submetida oportunamente à ratificação em Assembleia Geral da Companhia e aos acionistas dissidentes será dado o direito de retirada. Os acionistas que terão o direito de retirada, caso venham a dissentir da aquisição, serão todos os acionistas titulares de ações de emissão da Energisa S.A. em 10 de julho de 2013 (negócios realizados a partir do dia 11 de julho de 2013, data em que foi publicado o Fato Relevante relativo à celebração do compromisso de compra e venda entre Energisa S.A. e o Sr. Jorge Queiroz, não serão considerados para os efeitos de referido direito de recesso).

1.4. Plano de recuperação judicial

O Plano de Recuperação Judicial e Correção de Falhas e Transgressões foi homologado em 09 de setembro de 2013, na 2ª Vara de Falência e Recuperações para as empresas Rede Energia, CTCE, EEVP, Denerge e QMRA, que veio permitir as empresas superar sua crise econômico-financeira, levantar a intervenção nas concessionárias de distribuição de energia elétrica (CEMAT, ENERSUL, CELTINS, CFLO, CNEE, EEB, EDEVP e CAIUÁ), preservar os direitos dos credores, estabelecer a fonte de recursos, condições e cronogramas de pagamentos objetivando viabilizar a manutenção das atividades da distribuição e geração de energia, preservando às concessões outorgadas.

Como já evidenciado nos itens acima a Energisa cumpriu as etapas determinadas no Plano de Recuperação como segue:

Aportes de capital

A Companhia já aportou nas empresas JQMJ, BBPM e Denerge, cerca de R\$1.116.056, sendo tais recursos subsequentemente transferidos à Companhia a título de adiantamento para futuro aumento de capital, posteriormente integralizados, exceto Rede Power que mantém o valor de R\$195.880 registrado naquela rubrica. Do montante recebido a Companhia já efetuou aportes nas controladas de R\$986.068, conforme segue: ENERSUL - R\$62.181, CEMAT - R\$403.205, CELTINS - R\$148.602, Caiuá - Distribuição de Energia S.A. - R\$172.000, Empresa de Distribuição de Energia Vale Parapanema S.A. - R\$4.000 e Rede Power - R\$195.880, e QMRA Participações S/A - R\$200.

Pagamento aos Credores

Os credores quirografários por obrigação principal puderam escolher até o dia 18 de novembro de 2013, entre a Opção A, Opção B e Opção C para recebimento de seus créditos, aplicável sobre a totalidade dos créditos detidos pelo mesmo, sendo definido que:

. Os Bondholders terão seus créditos reestruturados e pagos de acordo com o Plano de Recuperação, de acordo com a Opção C, escolhida pela maioria dos Bondholders.

. Credores da Opção A - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (ii) juros de 1% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (iii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo que os primeiros pagamentos de juros foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores Quirografários Opção B - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (ii) juros de 1% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (iii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos; (iv) correção monetária anual, calculada pelo IPCA, incidente sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação, paga numa parcela única ao final do prazo de 22 anos; (v) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo que os primeiros pagamentos foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores com Garantia Real Opção B - receberão seus créditos sem deságios, considerando: (i) pagamento de R\$10 à vista em 14 de abril de 2014 (ii) juros de 4% a.a, incidentes sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação (20 de novembro de 2013), pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento em 30 de julho de 2014, os demais pagamentos em 30 de julho dos anos subsequentes pelo período de 22 (vinte e dois) anos contados da data da aprovação; (iii) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos; (iv) correção anual, calculada pela TR, incidente sobre o valor do saldo do principal a partir da data de aprovação, paga numa parcela única ao final do prazo de 22 anos; (v) pagamento do principal ao fim do prazo de 22 anos, sendo que os primeiros pagamentos foram realizados regularmente em 30 de julho de 2014.

. Credores Opção C - credores que optaram por ceder até a totalidade de seus créditos - créditos cedidos pelos credores com garantia real ou pelos credores quirografários por obrigação principal para a Energisa,

receberão o valor correspondente a 25% do valor dos respectivos créditos. O valor a ser pago pela Cessão de Crédito não está sujeito à atualização monetária.

Os créditos cedidos pelos credores referentes a Opção C será pago pela Rede Energia e CTCE à Energisa de acordo com as seguintes condições: (i) o valor correspondente a 25% do montante total do crédito não reestruturado a ser pago em parcela única em até 1 ano da data do pagamento da cessão, com juros de 12,5% a.a., incidentes a partir da data de pagamento da cessão; (ii) o valor remanescente correspondente a 75% será pago ao fim do prazo de 22 anos em parcela única com juros capitalizados de 0,5% a.a incidentes a partir da data de pagamento da cessão. Os pagamentos relativos às cessões foram realizados pela Energisa a partir de 14 de abril, 1º dia útil após a data em que a controladora Energisa assumiu o controle acionário das empresas.

Em decorrência da aquisição do Grupo Rede pela Energisa e conforme Plano de Recuperação Judicial, abaixo síntese dos efeitos remanescentes das dívidas habilitadas pelas recuperandas (Rede Energia e CTCE) e da controlada Tangará, que assumiu as obrigações da recuperanda QMRA, conforme segue:

Descrição	Rede Energia	Denerge	Tangará	CTCE	Total
Créditos adquiridos pela Energisa contra recuperandas	1.743.157	-	-	573.349	2.316.506
. Já pagos	630.352	-	-	573.349	1.203.701
. A pagar (Bonds ao câmbio R\$ 2,2025/USD) (5)	1.112.805	-	-	-	1.112.805
Valor pago/a pagar pelos créditos adquiridos (25%) (2)	429.200	-	-	65.792	494.992
Valores a pagar pelas recuperandas a credores que optaram por receber ao final de 22 anos	456.182	712.520	102.410	97.754	1.368.866
. Com juros de 1%	456.182	-	102.410	97.754	656.346
. Com juros de TR + 4% aa	-	712.520	-	-	712.520
Valores a pagar pelas recuperandas a credores com valores <10 mil	-	-	-	50	50
Valores a pagar pelas Recuperandas a credores multa 95%	-	-	-	62.574	62.574
Passivo assumido no âmbito do Plano de Recuperação Judicial	885.382	712.520	102.410	226.170	1.926.482
Atualização (1)	79.620	28.476	17.884	28.041	154.021
Ajuste a valor presente (1) e (3)	(406.583)	(500.353)	-	(87.097)	(994.033)
Descontos (1)	-	-	-	(59.444)	(59.444)
Liquidação/Cessão de Créditos (4)	(430.081)	(19.351)	(120.294)	(69.362)	(639.088)
Total em 30 de setembro de 2014 - Passivo Não Circulante (Empréstimos, Financiamentos e Fornecedores)	128.338	221.292	-	38.308	387.938

- (1) Ajustes realizados na rubrica de outras receitas financeiras na demonstração de resultado do período da Rede Energia e CTCE. Na Energisa esses valores foram registrados diretamente no balanço proforma.
- (2) Pagamentos realizados pela Energisa S.A.
- (3) Ajustes a Valor Presente:
Refere-se ao valor de ajuste a valor presente, registrado pelas controladas Rede Energia e CTCE, para os créditos dos credores que fizeram no Plano de Recuperação Judicial opções para os recebimentos de seus créditos - opções A e B, conforme segue: (i) o valor correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do montante total do crédito não reestruturado, nos termos do Plano de Recuperação Judicial, será pago em parcela única, em até 1 (um) ano da data de pagamento da cessão de créditos, com juros de 12,5% (doze vírgula cinco por cento) ao ano, incidentes a partir da data de pagamento; (ii) o valor remanescente, correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do montante total do crédito, será pago ao fim do prazo de 22 (vinte e dois) anos, em parcela única, com juros capitalizados de 0,5% (meio por cento) ao ano, incidentes a partir da data de pagamento da cessão. Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 15,19% a.a., que a Companhia considera como a taxa de retorno adequada para a realização dos créditos. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração da Companhia entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital.
- (4) Os pagamentos previstos no plano de recuperação judicial foram iniciados a partir de 11 de abril de 2014, tendo já sido liquidados diretamente pela Rede Energia cerca de R\$24.506 e pela Energisa R\$494.992. Em setembro de 2014, foi liquidada a dívida da controlada Tangará com Banco Itaú BBA, no montante de R\$119.579.
- (5) Em 16 de outubro de 2014 a Energisa procedeu à aquisição dos créditos representados pelos Bond's Perpétuos. O pagamento efetuado correspondente à cessão foi no montante de R\$302.290.

Cessão de Créditos- Opção C

De acordo com o plano de recuperação judicial, os credores do Grupo Rede cederam seus direitos de crédito para a Energisa com um “desconto”, da ordem de 75% do valor da dívida. Os créditos cedidos, serão pagos pela Rede Energia e CTCE a Energisa nas seguintes condições: (i) 25% do montante total do crédito será pago em parcela única, em até 1 ano da data de pagamento da cessão, com juros de 12,5% ao ano; (ii) o valor remanescente, correspondente a 75% do montante total do crédito, será pago ao fim de 22 anos, em parcela única, com juros capitalizados de 0,5% ao ano.

A partir da assunção de controle do Grupo Rede pela Energisa, em 11 de abril de 2014, e conforme previsão no Plano de Recuperação Judicial e opção dos credores, foram concluídas as cessões de créditos detidos pelos credores contra as recuperandas para a Energisa, contra o pagamento de 25% do seu valor. Os créditos montam R\$494.992, dos quais R\$166.116 já foram liquidados. Estes valores foram registrados pela Energisa a valor justo, a débito de créditos com parte relacionadas contra outras contas a pagar no passivo circulante.

1.5. Consolidação das demonstrações financeiras

A Energisa a partir de 11 de abril de 2014 passou a incluir em suas demonstrações financeiras as demonstrações financeiras das empresas adquiridas J.Q.M.J. Participações S.A. (“JQMJ”), BBPM Participações S.A. (“BBPM”), Denerge Energisa S/A (“Denerge”), que possuem participações diretas na Rede Energia, que por sua vez detém o controle acionário das empresas distribuidoras de energia elétrica, CEMAT, Enersul, CELTINS, CAIUÁ, CFLO, CNEE, EDEVP, EEB, além da Tangará Energia, CTCE, QMRA, Rede Power, Companhia Geral e Vacaria.

Aqueles investimentos, quando do fim da intervenção administrativa imposta pela Aneel e da alteração do controle acionário para a Energisa, mensurou os ativos e passivos das subsidiárias, pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação, 11 de abril de 2014, conseqüentemente, não possui informações para fins de comparação e somente a partir do 2º trimestre de 2015, as demonstrações financeiras passarão a ser comparativas.

A Energisa S.A apurou em 11 de abril de 2014, o saldo inicial das empresas adquiridas:

	JQMJ consolidado Saldos em 11/04/2014 (*)
Ativo	
Ativo circulante	1.764.450
Ativo não circulante	3.189.943
Investimentos	14.924
Imobilizado	182.440
Intangível	5.782.663
Total do ativo não circulante	9.169.970
Total do ativo	10.934.420
Passivo e Patrimônio Líquido	
Passivo circulante	4.665.031
Passivo não circulante	
. Impostos a recolher	1.809.901
. Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	566.797
. Outros	2.745.288
Total do passivo não circulante	5.121.986
Participação de acionistas não controladores	1.168.497
Patrimônio Líquido	(21.094)
Total do passivo e do patrimônio líquido	10.934.420

(*) Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo como uma nova base de mensuração desses ativos e passivos. A Energisa realizou uma avaliação de alocação de preço de compra - PPA que representa a melhor estimativa de alocação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Controlada Rede Energia - Consolidação das demonstrações financeiras - empresas distribuidoras de energia elétrica

As demonstrações financeiras consolidadas da controlada Rede Energia passaram a refletir ativos e passivos das subsidiárias, distribuidoras de energia elétrica, mensurados pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação, 11 de abril de 2014 conseqüentemente, não possui informações para fins de comparação, que somente a partir do 2º trimestre de 2015, as demonstrações financeiras passaram a ser comparativas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 15 (R1).

Na preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais da Rede Energia, foi considerado a Interpretação Técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, parágrafo 68, a qual menciona que as demonstrações financeiras individuais da controladora devem refletir a situação da controladora individual, mas sem perder de vista que elas estão vinculadas ao conceito de entidade econômica como um todo; nesse sentido estão envolvidos os patrimônios da controladora e controlada. Sendo assim as demonstrações financeiras individuais (controladora) da Rede Energia refletem ativos e passivos das subsidiárias, mensurados pelo valor justo na data da transação, de acordo com o CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), refletindo a realização dos valores justos dos ativos e passivos a partir da data da transação. Conseqüentemente, o patrimônio líquido de ambos os balanços patrimoniais da controlada (controladora e consolidado) possuem o mesmo valor.

Segue os saldos reintegrados das informações financeiras das controladas da Rede Energia distribuidoras de energia elétrica em 11 de abril de 2014:

	CELTINS	CEMAT	Enersul	Empresas Sul Sudeste (*)	Total (**)
Ativo					
Ativo circulante	179.413	622.468	494.531	347.572	1.643.983
Ativo não circulante	846.262	1.267.276	644.296	1.032.663	3.790.497
. Investimentos	-	6.393	686	558	7.638
. Intangível	284.032	2.809.763	1.816.209	612.657	5.522.662
Total do ativo não circulante	1.130.294	4.083.432	2.461.191	1.645.878	9.320.797
Total do ativo	1.309.707	4.705.900	2.955.722	1.993.450	10.964.780
Passivo e Patrimônio Líquido					
Passivo circulante	469.789	1.784.513	610.582	901.948	3.766.830
Passivo não circulante	405.506	1.564.033	1.067.755	633.186	3.670.483
. Impostos a recolher	103.845	424.323	343.653	223.669	1.095.491
. Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	81.362	249.084	191.213	40.206	561.866
. Outros	220.299	890.626	532.889	369.311	2.013.126
Total do passivo não circulante	405.506	1.564.033	1.067.755	633.186	3.670.483
Patrimônio Líquido	434.412	1.357.354	1.277.385	458.316	3.527.467
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.309.707	4.705.900	2.955.722	1.993.450	10.964.780

(*) Inclui as controladas EDEVP, EBB, CAIUÁ, CNEE e CFLO.

Segue os saldos reintegrados dos resultados das controladas distribuidoras de energia elétrica a partir de 11 de abril de 2014:

Empresas	Ramo de atividade	Receita operacional de 11 de abril a 30 de setembro de 2014 RS Mil	Resultado societário referente ao período de 11 de abril a 30 de setembro de 2014 RS Mil
Subsidiárias distribuidoras de energia elétrica (*):			
Caiua Distribuição de Energia S.A.	Distribuição de energia	163.668	9.413
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.	Distribuição de energia	1.384.494	78.464
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins	Distribuição de energia	365.086	26.408
Companhia Força e Luz do Oeste	Distribuição de energia	39.086	792
Companhia Nacional de Energia Elétrica	Distribuição de energia	78.400	9.690
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A	Distribuição de energia	131.488	9.588
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Distribuição de energia	115.225	12.738
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A.	Distribuição de energia	790.301	43.424
Demais subsidiárias:			
Tangará Energia S.A.	Geração de energia	60.051	(116.385)
Companhia Técnica de Comercialização de Energia S.A.	Atacado energia elétrica	-	25.888
Rede Eletricidade e Serviços S.A.	Atividades técnicas	7.544	507
Vale Vacaria Açúcar e Alcool LTDA	Usina de álcool	-	1.740
QMRA Participações S.A.	Holding	-	62.319
Rede Power do Brasil S.A.(**)	Holding	-	183.690
Companhia Geral	Holding	-	(16)

(*) Os resultados das controladas foram apurados a partir de 11 de abril de 2014, data em que se iniciou a consolidação das Companhias.

(**) Detém 36,83% do capital social da Enersul.

2. Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 14 de novembro de 2014 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora - BR GAAP”;
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013”), publicadas na imprensa oficial em 19 de março de 2014.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

3. Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB -International Accounting Standards Board

As informações referentes aos novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 3.1 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Normas e interpretações novas e revisadas

Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou efeito material sobre as informações contábeis intermediárias. A aplicação dessas normas não teve impacto relevante nos montantes divulgados no período atual nem em períodos anteriores.

- Modificações à IAS 39 - Compensação de derivativos e continuação da contabilidade de hedge;
- Modificações à IAS 36 (CPC 01 (R1)) - Divulgação de montantes recuperáveis para ativos não-financeiros;
- Modificações às IFRS 10,12 e IAS 27 - Entidades de Investimento;
- Modificações à IAS 32 (CPC 39)- Compensação de Ativos e Passivos Financeiros;
- IFRIC 21 - Taxas do Governo;

Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não adotadas. O Grupo não adotou as IFRSs novas e revisadas descritas a seguir, já emitidas, porém ainda não efetivas:

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (a);
- Modificações às IFRS 9 e IFRS 7 - Data de Aplicação Mandatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição (a);
- IFRS 14 - Contas regulatórias diferidas (b).

Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após:

- (a) 1º de janeiro de 2015.
- (b) 1º de janeiro de 2016.

4. Informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e das controladas:

	Ramo de atividade	30/09/2014	31/12/2013
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (ESE) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A (EPB) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A (EMG) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Soluções S/A (ESO) (5)	Serviços de geração e distribuição de energia	100	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100	100
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A (GUM)	Geração de energia elétrica	100	100
Energisa Bioeletricidade S/A (EBIO) (4)	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100	100
Energisa Geração Central Solar Coremas	Geração solar de energia	100	-
FIM Zona da Mata	Fundo de Investimento exclusivo	100	100
Caixa FI Energisa	Fundo de Investimento exclusivo	100	100
JQMJ Participações S/A	Holding	99,95	-

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A.

(3) Companhias Abertas.

(4) A controlada adquiriu os 15% de participação dos sócios minoritários, em 29/09/2014, passando a deter a totalidade das ações das empresas Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A, ambas operativas. A controlada também possui 100% do capital social da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A que encontram-se em fase de construção - todas dedicadas à geração de energia elétrica movidas a biomassa de bagaço de cana de açúcar.

(5) Empresa que possui 99,99% de participação no capital da Energisa Soluções Construções e Serviços em Linhas e Redes S/A, constituída em novembro de 2013.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

5. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeira intermediárias individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

a) Informações sobre segmentos

	Período de seis a nove meses findo em 30/09/2014 e 30/09/2013				
	Distribuição (*)	Geração	Comercialização	Serviços	30/09/2014
Receitas Externas	5.080.393	85.533	266.988	19.480	5.452.394
Receitas Intersegmentos	4.876	80.626	21.102	80.972	187.576
Total	5.085.269	166.159	288.090	100.452	5.639.970
Receitas Financeiras	288.485	23.906	42.412	57.621	412.424
Despesas Financeiras	(510.283)	(63.850)	(11.103)	(191.751)	(776.987)
Total	(221.798)	(39.944)	31.309	(134.130)	(364.564)
Depreciação e amortização	247.022	47.825	30	16.937	311.814
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	438.304	9.087	44.879	(158.135)	334.135

	01/01/2013 a 30/09/2013				
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	1.897.900	27.874	151.624	25.041	2.102.439
Receitas Intersegmentos	4.222	31.972	3.638	68.220	108.052
Total	1.902.122	59.846	155.262	93.261	2.210.491
Receitas Financeiras	89.739	4.309	1.003	34.398	129.449
Despesas Financeiras	(184.155)	(7.434)	(1.627)	(80.083)	(273.299)
Total	(94.416)	(3.125)	(624)	(45.685)	(143.850)
Depreciação e amortização	88.770	14.508	26	16.696	120.000
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	236.766	23.059	10.461	(35.270)	235.016

	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	30/09/2014	31/12/2013
Ativos dos segmentos divulgáveis	13.795.009	2.036.901	180.404	2.568.609	18.580.923	5.727.460
Ativo circulante	3.091.461	140.902	73.435	489.565	3.795.363	1.464.051
Ativo não circulante	10.703.548	1.895.999	106.969	2.079.044	14.785.560	4.263.409
Passivos dos segmentos divulgáveis	8.662.835	1.354.463	360.177	5.322.065	15.699.540	3.900.944
Passivo circulante	2.870.342	382.485	52.512	1.283.647	4.588.986	1.290.874
Passivo não circulante	5.792.493	971.978	307.665	4.038.418	11.110.554	2.610.070

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	30/09/2014	30/09/2013
Receita		
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	5.639.970	2.210.491
Eliminação de receitas intersegmentos	(187.576)	(108.052)
Receita líquida consolidada	5.452.394	2.102.439
Depreciação e amortização		
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	311.814	120.000
Depreciação e amortização consolidada	311.814	120.000
Receita financeira		
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	412.424	129.449
Eliminação de receitas intersegmentos	(62.140)	(14.888)
Receita financeira consolidada	350.284	114.561
Despesa financeira		
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(776.987)	(273.299)
Eliminação de receitas intersegmentos	62.140	14.888
Despesa financeira consolidada	(714.847)	(258.411)
Lucros		
Total de lucros dos segmentos reportáveis		
Lucro antes dos impostos	334.135	235.016

	30/09/2014	31/12/2013
Ativo		
Ativo total dos segmentos reportáveis	18.580.923	5.727.460
Outros valores não alocados	(1.009.427)	(200.480)
Total Ativo consolidado	17.571.495	5.526.980
Passivo		
Passivo total dos segmentos divulgáveis	15.699.540	3.900.944
Outros valores não alocados	(1.009.427)	(200.480)
Total passivo consolidado	14.690.113	3.700.464

6. Caixa, equivalente de caixa, aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalentes de caixa

a.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
Instituição financeira	Tipo	Vencimento (1)	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Bradesco	CDB Automático	28/07/2014 a 24/10/2018	20,0% a 100,5% do CDI	-	-	2.265	-
Caixa	CDB	31/07/2017	100,5% do CDI	6.104	66.464	150.462	160.731
Caixa	Compromissada	10/12/2014	101,5% do CDI	131.481	-	228.396	-
Caixa FID	CDB	09/07/2014	100,5% do CDI	-	-	999	705
Itaú	CDB	31/12/2015	20% do CDI	-	-	1.276	-
Itaú	CDB Automático	31/12/2014	20,0% do CDI	-	-	1.634	-
Safra	Debêntures (2)	30/06/2016	100% do CDI	43	-	698	-
Santander	Debêntures (2)	20/09/2016	103,2% do CDI	129.187	8.120	302.149	38.885
				266.815	74.584	687.879	200.321
Caixas e bancos				1.182	523	145.405	51.864
				1.182	523	145.405	51.864
Total caixa e equivalência de caixa				267.997	75.107	833.284	252.185

b) Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

b.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/9/2014	31/12/2013	30/9/2014	31/12/2013
ABC Brasil	CDB	13/01/2015	105,0% do CDI	-	-	5	4
Banco do Brasil	CDB	23/09/2007 a 09/08/2019	95,0% a 100% do CDI	-	-	27.293	-
Banrisul	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	50	2.911
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	27	25	27	25
BES	CDB	01/10/2015	100,0% do CDI	-	-	46	127
BICBanco	CDB	24/08/2015	98,0% do CDI	20	18	86	79
BMG	CDB	19/01/2015	113,0% do CDI	-	-	11	10
Bradesco	CDB	30/03/2015 a 12/04/2016	70,0% a 95,0% do CDI	-	-	4.728	129
Bradesco	Debêntures	03/11/2014 a 21/11/2014	75,0% a 95,0% do CDI	-	-	1.734	-
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	18.876	-
BTG Pactual	CDB	12/12/2014	97,5% do CDI	21	19	116	107
BVA	CDB	05/11/2013	70% do CDI	-	-	4	-
Caixa FI Energisa	LFT/NTN/Dentures DPGE/LF/CDB	27/04/2015 a 15/05/2045	SELIC/IPCA/CDI	18	45.541	93.190	110.567
Caixa	Poupança	-	Poupança	-	-	156	162
FIM Zona da Mata (4)	CDB	28/01/2015 a 31/07/2019	100,5% a 115%,0 do CDI	-	15.826	87.199	39.619
FIM Zona da Mata (4)	Debêntures	15/07/2019	IPCA + 9,23%	-	7.397	5.391	18.518
FIM Zona da Mata (4)	Compromissada	24/12/2014 a 17/06/2016	100,5% a 103,2% do CDI	-	18.253	132.115	45.696
FIM Zona da Mata (4)	DPGE	10/07/2015 a	107,5% a 113%	-	10.754	29.128	26.922

		21/12/2015	do CDI				
FIM Zona da Mata (4)	LF	04/05/2015 a 24/05/2021	105,5% a 114,0% do CDI	-	549	39.290	1.373
FIM Zona da Mata (4)	CCB	24/02/2017	CDI + 6,1677%	-	-	27.724	-
FIM Zona da Mata (4)	Nota Promissória	26/01/2015	CDI + 2,25%	-	-	50.800	-
FIM Zona da Mata (4)	Fundos de Renda Fixa	-	Benchmark CDI	-	409	56.457	1.023
FIM Zona da Mata (4)	LFT	07/09/2015 a 01/03/2020	SELIC	-	1.074	81.145	2.689
FIM Zona da Mata (4)	NTN	15/08/2016 e 01/07/2017	IPCA e IGPM	-	3.893	13.987	9.745
FIM Zona da Mata (4)	Fundos Multimercados	-	Benchmark CDI	-	10.126	10.712	25.351
HSBC	CDB	19/01/2015	103,3% do CDI	-	-	653	681
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	18	17	18	17
Itaú	CDB	12/08/2015	93,0% do CDI	5	8	2.685	63.864
Itaú	Debêntures	30/06/2016	100% do CDI	63.862	-	69.655	1.259
Itaú	Debêntures	02/10/2015 a 02/06/2016	75,0% a 101,2% do CDI	-	-	479	-
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	9.641	1.886
Itaú Corp Plus	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	51	-
Itaú TOP DI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	34.669	1.343
Caixa	CDB	31/07/2017	100,5% do CDI	-	-	109.878	-
Nordeste	CDB	28/07/2017	90,0% do CDI	-	-	50.941	51.668
Pine	CDB	11/06/2015	100,0% do CDI	-	-	238	220
Safra	CDB Automático	31/12/2014	10,00% do CDI	-	-	8	-
Safra	Debentures	29/12/2015 a 02/02/2016	100,0% a 100,5% do CDI	-	-	-	12
Safra	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	16.259	18	42.810
Santander	CDB	30/12/2016	102,10% do CDI	-	-	8	-
Santander	CDB	29/12/2015	100,5% do CDI	-	-	490	46
Vinci	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	15.915	-	15.915
Votorantim	CDB	27/05/2015	98,0% do CDI	-	-	12	4
				63.971	146.083	959.714	464.782

b.2 Aplicações financeiras mantidas até o vencimento

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/9/2014	31/12/2013	30/9/2014	31/12/2013
Citibank	Fundo de Investimento	15/01/2025	Benchmark CDI	-	-	15.576	14.538
Itaú	Fundo de Investimento	29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	31.276	6.061
Mercantil	DPGE	21/05/2015	112,0% do CDI	17.656	16.219	34.900	41.265
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados (3)				17.656	16.219	81.752	61.864
Circulante				81.627	162.302	1.041.466	526.646
Não circulante				-	16.219	96.169	103.069

(1) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.

(2) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

- (3) Inclui R\$72 (R\$70 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$163.596 (R\$129.588 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado referente recursos vinculados a empréstimos, leilões de energia, bloqueios judiciais e investimentos que serão utilizados na aquisição do Grupo Rede Energia.
- (4) Fundos de investimentos exclusivos, inclui aplicações em CDB, Debêntures, DPGE, Fundos de Renda Fixa, LFT, LF, LTN, NTN-B e Fundos Multimercados.

7. Clientes, consumidores e concessionárias

Classes de Consumo	Controladora (1)		Consolidado							Total	
	30/09/2014	31/12/2013	Saldos Vincendos (2)	Vencidos					há mais de 360 dias	30/09/2014	31/12/2013
				Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias				
Residencial	-	-	169.101	123.032	23.896	10.492	8.737	36.405	371.663	82.054	
Industrial	-	-	121.339	16.197	2.519	860	2.695	26.261	169.871	49.991	
Comercial	-	-	127.201	35.091	6.421	4.090	5.288	26.934	205.025	51.945	
Rural	-	-	44.992	13.049	3.927	2.143	2.649	9.765	76.525	9.980	
Poder público:											
Federal	-	-	7.279	3.277	396	161	88	241	11.442	4.426	
Estadual	-	-	12.507	3.809	434	134	17	95	16.996	5.496	
Municipal	-	-	10.677	5.017	1.090	513	1.055	12.579	30.931	6.917	
Iluminação pública	-	-	15.684	2.391	483	171	170	15.873	34.772	12.686	
Serviço público	-	-	22.877	4.915	1.809	2.103	3.385	77.399	112.488	28.723	
Parcelamento de Energia - Faturas Novadas	-	-	109.091	4.050	2.483	7.529	9.325	109.675	242.153	-	
(-) Ajuste valor Presente (4)	-	-	(9.450)	-	-	-	-	-	(9.450)	-	
Subtotal - clientes	-	-	631.298	210.828	43.458	28.196	33.409	315.227	1.262.416	252.218	
Concessionárias (3)	-	-	61.310	-	-	-	1.872	17.728	80.910	25.592	
Fornecimento não faturado	-	-	351.204	-	-	-	-	-	351.204	82.382	
Venda energia Consumidores livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.295	
Outros	5.297	4.812	120.533	5.007	1.691	1.507	3.549	59.500	191.787	32.728	
Redução do uso do sistema de distribuição (5)	-	-	12.201	-	-	-	-	-	12.201	-	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	(51)	(13.819)	(20.232)	(360.478)	(394.580)	(23.041)	
Total	5.297	4.812	1.176.546	215.835	45.098	15.884	18.598	31.977	1.503.938	407.174	
Circulante	5.297	4.812							1.370.789	391.055	
Não Circulante	-	-							133.149	16.119	

- (1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12).
- (2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.
- (3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$74.511 (R\$20.612 em 31 de dezembro de 2013). Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE. A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$67.404 (R\$25.444 em 31 de dezembro de 2013), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Composição dos créditos da CCEE		
Saldos a vencer	19.211	1.921
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 (a)	22.969	13.562
Créditos vencidos (b)	32.331	5.129
	74.511	20.612
(-) Aquisição de energia na CCEE	(59.975)	(18.002)
(-) Encargos de serviços do sistema	(7.429)	(7.442)
	7.107	(4.832)

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

(a) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

(b) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa.

- (4) Ajuste a Valor Presente: Refere-se ao valor de ajuste para os contratos renegociados sem a inclusão de juros e para aqueles renegociados com taxa de juros abaixo do WACC do setor (antes dos tributos). Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 11,36% a.a. (conforme Resolução Homologatória n.º 1.506 de 05 de abril de 2013), que a ANEEL considera como a taxa de retorno adequada para os serviços de distribuição de energia, cuja metodologia está definida na Resolução Normativa ANEEL nº 457 de 08/11/2011. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração das controladas entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital. Tendo em vista a natureza, complexidade e volume das renegociações, a divulgação do fluxo de caixa e sua temporalidade não foram feitas, uma vez que o efeito líquido do AVP não é relevante.
- (5) Redução de uso do sistema de distribuição: Por meio da Resolução homologatória ANEEL n.º 1.270 de 03 de abril de 2012, foi concedido a controlada CEMAT valores provenientes de perda financeira dos descontos concedidos na TUSD. Os valores objetivam recompor a receita da controlada referente à disponibilização da rede de transmissão aos consumidores livres, geradoras e fontes incentivadas. Para o saldo remanescente de R\$12.201, suspenso por liminares, tem-se o mesmo valor em contrapartida no passivo.

8. Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de “Termos de Confissão de Dívida”, que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Correspondem a Ação de Execução (processo nº 383/2001 - 3ª Vara de Fazenda Pública - Cuiabá) da controlada CEMAT, ajuizada em desfavor do Município de Cuiabá, que deu origem ao Precatório Requisitório nº 13.699/2004/TJMT. Atualmente o processo está no 4º lugar na listagem de precatórios pendentes de pagamento por parte da Fazenda Pública Municipal de Cuiabá. A controlada Enersul também possui precatórios expedidos entre os anos de 2000 e 2001, cedidos pelos municípios entre os anos de 2005 e 2006, para quitar faturas de energia elétrica, pendentes de pagamento. Até a presente data a controlada já recebeu 91% do valor devido. O saldo remanescente continuará a ser recebido conforme cronograma individual de pagamento de cada precatório.

Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados a valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Títulos de créditos a receber	221.104	130.057
Ajuste a valor presente	(22.633)	(14.532)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	(58.684)	(34.109)
	139.787	81.416
Circulante	60.596	43.694
Não circulante	79.191	37.722

(*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de setembro de 2014, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Consolidado
Títulos vencidos	58.684
2014	45.447
2015	25.686
2016	19.617
2017	4.387
2018	2.956
2019 em diante	41.694
Total	198.471

9. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - consolidado

Movimentação das provisões	30/09/2014	31/12/2013
Saldo - inicial - circulante - 31/12/2013 e 31/12/2012	57.150	52.300
Saldo adquiridos em 11 de abril de 2014	429.433	-
Provisões constituídas no período/exercício	11.856	16.280
Reversão de provisões no período/exercício	(45.175)	(11.430)
Saldo - final - circulante - 30/09/2014 e 31/12/2013	453.264	57.150
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	394.580	23.041
Títulos de créditos a receber	58.684	34.109

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

Cientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais -Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais -Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

Após análise criteriosa efetuada pela Administração da Companhia, foram excluídas contas vencidas, cuja perda não é considerada como incorrida.

Para as classes Serviço Público, Poder Público e Iluminação Pública: as controladas indiretas CEMAT, CELTINS, ENERSUL, CFLO, EEB, EDEVP, CNEE e CAIUÁ avaliam individualmente os casos de créditos em cobrança judicial com sentença com transitado em julgado favoravelmente ou que possua título em precatório, considerando que, nesses casos a realização do crédito é líquida e certa. Para todos os demais créditos de clientes públicos vencidos há mais de 360 dias é reconhecida a perda estimada no valor recuperável.

10. Revisão e reajuste tarifário periódico - consolidado

Reajuste tarifário:

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

As tarifas das controladas foram reajustadas conforme segue:

Distribuidoras	Resolução Homologatória	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EMG	Resolução 1.737, de 10/06/2014	5,56%	18/06/2014
ENF	Resolução 1.738, de 10/06/2014	12,56%	18/06/2014
EPB	Resolução 1.785, de 26/08/2014	21,81%	28/08/2014
EBO	Resolução 1.678, de 30/01/2014	3,15%	04/02/2014
ESE	Resolução 1.712, de 15/04/2014	11,85%	22/04/2014
CEMAT	Resolução 1.704, de 07/04/2014	11,89%	08/04/2014
CELTINS	Resolução 1.760, de 03/07/2014	10,84%	04/07/2014
ENERSUL	Resolução 1.725, de 06/05/2014	11,20%	08/04/2014
CNEE	Resolução 1.727, de 06/05/2014	16,86%	10/05/2014
CAIUÁ	Resolução 1.728, de 06/05/2014	14,15%	10/05/2014
EDEVP	Resolução 1.726, de 06/05/2014	19,66%	10/05/2014
EEB	Resolução 1.729, de 06/05/2014	14,78%	10/05/2014
CFLO	Resolução 1.765, de 22/07/2014	31,96%	29/06/2014

Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO, EPB, Celtins, Caiuá, EEB, CNEE, EDEVP e CFLO, e a cada cinco anos na ESE, Cemat e Enersul.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Resumem-se, a seguir, as revisões tarifárias em vigor:

Distribuidoras	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.513, de 16/04/2013	4,08%	22/04/2013
EMG	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/06/2012
ENF	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/06/2012
EPB	Resolução 1.592, de 27/08/2013	-3,02%	28/08/2013
CAIUÁ	Resolução 1.288, de 08/05/2012	7,60%	10/05/2012
EEB	Resolução 1.289, de 08/05/2012	0,74%	10/05/2012
CNEE	Resolução 1.286, de 08/05/2012	2,96%	10/05/2012
EDEVP	Resolução 1.287, de 08/05/2012	-2,72%	10/05/2012
CFLO	Resolução 1.314, de 26/06/2012	7,97%	29/06/2012
CELTINS	Resolução 1.320, de 03/07/2012	-1,61%	04/07/2012
CEMAT	Resolução 1.506, de 05/04/2013	-0,04%	08/04/2013
ENERSUL	Resolução 1.505, de 05/04/2013	-3,17%	08/04/2013

11. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Baixa renda (1)	-	-	47.068	24.630
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	84.521	25.150
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	7.132	5.017
Ordens de desativação em curso	-	-	5.957	-
Ordens de dispêndio a reembolsar - ODR	-	2.758	3.292	2.840
Adiantamentos	873	2.088	37.391	9.160
Subvenção CDE - desconto tarifário (2)	-	-	165.982	15.720
Banco Daycoval (3)	-	-	176.791	-
Provisão p/ perdas Banco Daycoval (3)	-	-	(176.791)	-
Outros créditos a receber -CELPA - em 'Recuperação Judicial' (4)	-	-	31.388	-
ICMS - Aquisição de crédito terceiros (5)	-	-	11.246	-
Sub rogação do CCC (6)	-	-	45.876	-
Créditos com terceiros - Alienação de bens e direitos	-	-	26.185	10.881
Créditos a receber - Restituição encargos setoriais	-	-	-	1.714
Aquisição de combustível p/ conta CCC	-	-	15.064	-
Padrão de baixa renda	-	-	5.148	-
Plano de Universalização	-	-	5.285	-
Despesas pagas antecipadamente	8	-	4.783	-
Crédito a receber Banco Pine	-	-	1.663	-
Outros	705	260	94.809	17.517
Total	1.586	5.106	592.790	112.629
Circulante	1.561	5.082	467.388	107.712
Não circulante	25	24	125.402	4.917

(1) Baixa renda - consolidado

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste	Total
Saldos -31/12/2013	3.398	275	6.399	13.053	1.505	-	-	-	-	24.630
Saldos adquiridos em 11/04/2014	-	-	-	-	-	5.734	3.242	5.537	2.942	17.455
Subvenção baixa renda	15.644	1.294	31.932	60.883	6.774	22.491	10.906	18.456	5.838	174.218
Ressarcimento Eletrobrás	(15.489)	(1.113)	(30.474)	(60.209)	(6.816)	(21.707)	(10.220)	(17.773)	(5.434)	(169.235)
Saldos -30/09/2014	3.553	456	7.857	13.727	1.463	6.518	3.928	6.220	3.346	47.068

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 KWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE -Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica “outros créditos” no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

(2) Subvenção CDE - desconto tarifário - consolidado

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	CEMAT	CELTINS	Empresas Sul Sudeste	Total
Desconto tarifário subvenção Irrigante e Rural	73.138	71.545	50.646	1.702	5.600	252.565	52.095	80.801	588.092
Ressarcimento pela Eletrobrás	(49.109)	(53.635)	(37.057)	(1.628)	(3.785)	(198.665)	(30.284)	(47.948)	(422.111)
Saldos - 30/09/2014	24.029	17.910	13.589	74	1.815	53.900	21.811	32.853	165.981

Em 30 de setembro de 2014, os saldos correspondem a subvenção incorrida nos meses de maio de 2014 a setembro de 2014, cujo ressarcimento a administração das controladas espera receber da CDE no próximo trimestre.

(3) Banco Daycoval

Refere-se à transferência de valor efetuado pelo Banco Daycoval S.A. para a conta corrente da acionista Rede Energia S.A. - “em Recuperação Judicial”, em 28/02/2012, para quitação de dívidas vencidas por antecipação desta holding, conforme justificativa da Instituição Financeira. A Administração das controladas indiretas CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL consideram essas transferências indevidas e ajuizaram uma medida judicial para a recuperação desse valor.

Ocorre que o Plano para a recuperação e correção das falhas e transgressões que motivaram a intervenção na CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL foi aditado após a aprovação, pela Assembleia Geral de Credores da Recuperação Judicial da Rede Energia S.A. - “em Recuperação Judicial”. Em 17/12/2013 a ANEEL aprovou, através da Resolução Autorizativa nº 4.463, o Plano ANEEL e acolheu a proposta da ENERGISA para a realização de uma Antecipação para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor equivalente ao saque efetuado pelo Banco Daycoval S/A.

Dessa forma, a restituição da aplicação financeira das controladas indiretas CEMAT, CAIUÁ e ENERSUL passaram depender tão somente da demanda judicial movida pelas controladas, caracterizando um ativo contingente, visto que sua realização será confirmada apenas pela ocorrência ou não de eventos futuros, incertos, não totalmente sob o controle da entidade. Por este fato a Administração das controladas decidiu provisionar a perda dos valores enquanto aguarda o andamento do questionamento jurídico.

(4) Créditos Celpa

Crédito que a controlada indireta CEMAT tem a receber da Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA - em “Recuperação Judicial”, oriundo de transações entre partes relacionadas. Os créditos intra-grupo serão parcialmente assumidos pela Rede Power do Brasil S.A., até onde se compensarem, que passará a

responder perante às Partes Relacionadas pela parcela do crédito assumido e serão compensados. Do saldo total de R\$ 68.813 que a CEMAT tem direito, cerca de 69% (R\$ 47.266) foram assumidas pela Rede Power do Brasil S.A. e o restante será pago em parcelas semestrais a partir do último dia do mês de setembro de 2019, com conclusão em setembro de 2034. A controlada indireta mantém ajuste a valor presente a receber no valor de R\$ 9.019.

(5) Créditos ICMS

Créditos de ICMS adquiridos pela controlada indireta Cemat de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH's) localizadas no Estado de Mato Grosso. Os referidos créditos foram habilitados pela Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso (PAC - Pedido de Habilitação de Crédito) e posteriormente compensados (RUC - Registro de Utilização de Crédito), ambos expedidos pelo sítio da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso. Posteriormente à habilitação do pedido e do registro, houve a notificação por parte do fisco estadual questionando o gerador sobre a validade do procedimento de habilitação do crédito. Solidariamente, a CEMAT também foi notificada e diante disso suspendeu o aproveitamento do direito até a definição do recurso interposto pela geradora. O Ativo está vinculado a uma obrigação com o gerador que será exigida após a conclusão da ação.

(6) Sub-rogação CCC

Sub-rogação CCC: Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 81, de 09 de março de 2004, a controlada indireta CEMAT foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, devido à implantação de projetos elétricos que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais.

Para fins de cálculo do benefício, foram aprovados os seguintes projetos:

- Sistema de Transmissão Juruena, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$40.310, acrescido de ajuste de R\$3.549, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.371 de 20 de maio de 2008. Foi recebido em 2011 o montante de R\$6.558, R\$10.649 em 2012, R\$6.765 em 2013 e R\$5.495 até o 3º trimestre de 2014, totalizando R\$29.467;
- Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro, energizado em 31 de outubro de 2013, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$32.254, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.877 de 07 de abril de 2009. Foi recebido até o 3º trimestre de 2014 de R\$770.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009, trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária, oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado Despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas "223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica". Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

A controlada indireta CEMAT tem registrado os valores referentes a esse subsídio da seguinte forma:

Obra	Status	Valor aplicado	Valor sub-rogado	Recebido	A receber 30/09/2014
Sistema de Transmissão Juruena	em serviço	52.135	43.859	29.467	14.392
Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro	em serviço	45.166	32.254	770	31.484
Total		97.301	76.113	30.237	45.876
Circulante (Principal)					13.753
Circulante (Variação IGP-M)					1.154
Total do Circulante					14.907
Não Circulante (Principal)					28.573
Não Circulante (Variação IGP-M)					2.396
Total do Não circulante					30.969

12. Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (82,1% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (50,06% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com partes relacionadas são apresentadas como segue:

Controladora:

	30/09/2014		31/12/2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Cientes, consumidores e concessionárias (1)	5.093	-	4.712	-
Mútuos (2):				
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A (*)	870	-	-	-
. Dinâmica Direitos Creditórios S/A	6.549	-	-	-
. Denerge Desenvolvimento Energético S/A	78.161	-	-	-
. Energisa Serviços Aéreos S/A	8.979	-	7.822	-
. Energisa Comercializadora de Energia Ltda	34.293	-	12.655	-
. Energisa Geração Rio Grande S/A	5.286	-	4.998	-
. SPE Cristina Energia S/A	3.309	-	3.309	-
. Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	-	-	-	31.051
. Rede Energia S/A (*)	130	-	-	-
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	604	-	-	-
. Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S/A	52.609	-	-	-
. Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II S/A	61.698	-	-	-
. Energisa Geração Santa Candida II S/A	101	-	-	-
. Energisa Geração Vista Alegre II S/A	21	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	386	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	362	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	473	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	409	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	469	-	-	-
. Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	-	31.608	-	-
. Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A	-	153.358	-	-
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A- RJ	69.480	-	-	-
. Rede Energia S/A - RJ	468.594	5.138	-	-
	792.783	190.104	28.784	31.051
Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):				
. Energisa Geração Rio Grande S/A	-	-	2.381	-
. Energisa Geração Central Solar Coremas S/A	617	-	-	-
. Dinâmica Direitos Creditórios S/A	9.752	-	-	-
. Parque Eólico Sobradinho S/A	1.963	-	1.550	-
. Energisa Geração Usina Maurício S/A	596	-	597	-
. Energisa Bioeletricidade S/A	22.466	-	34.900	-
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	-	-	69.456	-
. Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A	6.461	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A	10	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A	11	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A	10	-	-	-
. Energisa Geração Central Eólica Muquim S/A	10	-	-	-
. Rede Energia S/A	8.000	-	-	-
	49.896	-	108.884	-
Total	847.772	190.104	142.380	31.051

Consolidado:

	30/09/2014	
		Celtins
Estado de Tocantins	créditos a receber	95.983

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

Controladas	Serviços administrativos (1)	Comissão aval/Atualização mútuos (Receita financeira) (2)	Saldo a receber (Clientes, consumidores e concessionárias)
EMG	8.461	3.535	870
EPB	17.191	4.694	1.805
ESE	10.444	5.438	1.097
EBO	4.587	293	514
EGR	-	606	-
ECOM	1.840	910	192
ESOL	1.237	-	126
ENF	3.758	564	395
ESA	-	580	-
ZETUNIN	-	146	-
ENERSUL	-	121	-
SPE Cristina	-	75	-
CTCE	-	1.655	-
Rede Energia	-	39.376	-
30/09/2014	47.518	57.993	4.999
31/12/2013	59.607	20.632	4.712

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.

(2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,7% a.a (CDI +0,6% a.a em 2012), com vencimentos de até maio/2015. Refere-se também à comissão de aval, iniciado em fevereiro de 2013, de garantias de contratos das controladas a razão de 1,5% a.a.

(3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

(*) Aquisição de créditos cedidos p/recuperação judicial.

Remuneração dos administradores

Nos primeiros nove meses de 2014, a remuneração dos membros do Conselho de Administração e fiscal foram de R\$296 (R\$216 em 30 de setembro de 2013) e da Diretoria foi de R\$65 (R\$137 em 30 de setembro de 2013) na controladora e R\$2.764 (R\$3.727 em 30 de setembro de 2013) e R\$8.340 (R\$9.694 em 30 de setembro de 2013) no consolidado.

Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$ 66 (R\$11 em 30 de setembro 2013) na controladora e R\$1.761 (R\$1.269 em 30 de setembro de 2013) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$ 77 (R\$43 em 30 de setembro de 2013) na controladora e R\$3.229 (R\$1.695 em 30 de setembro de 2013) no consolidado.

A maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$15 e R\$1 na controladora e R\$126 e R\$2 no consolidado (R\$3 e R\$1 na controladora e R\$83 e R\$3 no consolidado em 30 de setembro de 2013), respectivamente. A remuneração média mensal no período findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 3 na controladora e R\$29 no consolidado (R\$2 na controladora e R\$36 no consolidado em 2013).

13. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços -ICMS	-	-	160.243	60.685
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	7.771	829	46.241	6.399
Imposto de Renda -IRPJ	23.217	23.855	120.975	57.231
Contribuição Social Sobre o Lucro -CSSL	1.142	607	25.605	7.217
PIS e COFINS	193	219	82.108	70.881
Outros	275	80	8.148	3.367
	32.598	25.590	443.320	205.780
Circulante	11.657	8.172	258.790	130.960
Não circulante	20.941	17.418	184.530	74.820

14. Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração da Companhia e das controladas.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía saldo de ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulado não reconhecido no montante de R\$92.607 (R\$41.837 em 31 de dezembro de 2013), em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativo				
Prejuízos fiscais	83.576	23.088	284.349	44.381
Base negativa da contribuição social	30.952	8.313	121.164	16.836
Diferenças temporárias	(1.200)	54.573	737.857	240.147
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(95.916)	(68.562)	(388.621)	(68.562)
Total -não circulante	17.412	17.412	754.749	232.802
Passivo				
Diferenças Temporárias:				
Imposto de Renda	-	-	1.564.144	11.098
Contribuição Social	-	-	563.093	3.994
Total -não circulante	-	-	2.127.237	15.092

A natureza dos créditos diferidos são como segue:

	30/09/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
Ativo				
Prejuízos fiscais	334.302	83.576	1.137.396	284.349
Base negativa da CSSL	343.909	30.952	1.346.268	121.164
Créditos fiscais - ágio	-	-	381.106	129.576
Provisão ajuste atuarial	2.761	939	165.201	56.168
Provisões para riscos	156	53	554.047	188.376
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	-	-	499.221	169.735
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	26	9	168.454	57.274
Variações cambiais passivas	50.548	17.185	202.968	69.009
Marcação a mercado - derivativos	(53.410)	(18.159)	(136.768)	(46.501)
Ajustes a valor presente	-	-	288.329	98.032
Ativos regulatórios (CVA´s)	-	-	113.165	38.476
Outras exclusões temporárias	(3.610)	(1.227)	(13.508)	(4.594)
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(282.181)	(95.916)	(2.114.524)	(388.621)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(52.042)	(17.694)
Totais - ativo não circulante	392.501	17.412	2.539.313	754.749

	30/09/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
Passivo				
Ajustes a valor presente	-	-	(3.035.449)	(1.032.053)
Mais valia	-	-	(3.106.853)	(1.056.330)
Parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(249.258)	(84.748)
Deságio sobre investimento Enersul	-	-	(188.939)	(64.239)
Encargos sobre reservas de reavaliação	-	-	(322.144)	(109.529)
Variação Cambial - Operações SWAP	-	-	-	-
Ganho de Capital - aquisições SPE	-	-	-	-
Custos a apropriar - RTT	-	-	-	-
Outras exclusões temporárias	-	-	(66.362)	(22.562)
Lucros não realizados na venda de investimentos	-	-	(53.446)	(18.174)
Prejuízo fiscal e b. negativa utilizável na realização das diferenças temporárias (30%)	-	-	765.878	260.399
Totais Passivo não circulante	-	-	(6.256.573)	(2.127.236)
Totais Ativo (Passivo) fiscal diferido líquido	17.412	17.412	(3.717.260)	(1.372.487)

	31/12/2013			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
Ativo				
Prejuízos fiscais	243.458	60.865	328.632	82.158
Base negativa da CSLL	252.008	22.681	346.707	31.204
Créditos fiscais -ágio	-	-	250.676	85.230
Provisão ajuste atuarial	2.477	842	135.607	46.106
Provisões para riscos	-	-	68.607	23.326
Provisão para crédito de liquidação duvidosa -PCLD	-	-	26.167	8.897
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	-	-	51.857	17.631
Variações cambiais passivas	21.393	7.274	174.727	59.407
Marcação a mercado -derivativo	(18.469)	(6.279)	(94.355)	(32.081)
Ajustes a valor presente	-	-	14.532	4.941
Ativos regulatórios (CVA´s)	-	-	51.823	17.620
Outras exclusões temporárias	1.743	591	6.714	2.283
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(359.036)	(68.562)	(359.036)	(68.562)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR das contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(133.407)	(45.358)
Total -ativo não circulante	143.574	17.412	869.251	232.802

(1) Os créditos fiscais ágio no montante de R\$129.576 (R\$85.230 em 31 de dezembro de 2013) estão sendo realizados pelo prazo remanescente de exploração das concessões das controladas: ENF (15 anos), EBO (16 anos) e EPB (17 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

Segue as realizações dos créditos fiscais:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	-	16.525
2015	-	83.196
2016	-	67.717
2017	3.583	96.336
2018	3.884	79.316
2019 a 2023	9.945	411.659
Total	17.412	754.749

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora			
	01/07/2014 a 30/09/2014	01/01/2014 a 30/09/2014	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Lucro antes dos impostos	12.900	148.879	81.677	188.641
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(4.386)	(50.619)	(27.770)	(64.138)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	18.519	83.781	28.619	76.068
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(14.133)	(33.162)	(849)	(11.930)
Outros	-	-	-	-
Despesas de imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-
Alíquota efetiva	-	-	-	-
	Consolidado			

	01/07/2014 a 30/09/2014	01/01/2014 a 30/09/2014	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Lucro antes dos impostos	96.745	334.135	102.567	235.016
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(32.893)	(113.606)	(34.873)	(79.905)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	12.071	32.490	12.725	40.111
Exclusão Receitas Financeiras - Refis Lei 12.996/14	12.232	12.232	-	-
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(32.603)	(41.882)	(849)	(11.930)
Outros	(10.716)	(8.230)	3.346	6.734
Imposto Corrente	989.597	429.963	(16.620)	(43.137)
Imposto Diferido	(1.041.506)	(548.959)	(3.531)	(1.853)
Receita (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	(51.909)	(118.996)	(19.651)	(44.990)
Alíquota efetiva	53,65%	35,61%	19,16%	19,14%

(*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais. Em dezembro/2012 obtiveram aprovação do Ministério da Integração Social os novos pedidos de benefício fiscal de 75% para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021 e o deferimento de seus pedidos junto à Receita Federal, foram através ESE - Despacho Decisório nº 126 - DRF/ASJU de 04/03/2013, EPB - Despacho Decisório nº 128 - DRF/JPA de 23/05/2013 e EBO - Laudo Constitutivo Sudene nº 0206/2012. O benefício fiscal consiste na redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$32.490 (R\$40.111 em 30 de setembro de 2013), sendo: R\$15.402 (R\$32.956 em 30 de setembro de 2013) na EPB, R\$4.524 (R\$869 em 30 de setembro de 2013) na EBO e R\$12.564 (R\$6.286 em 30 de setembro de 2013) na ESE. Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente” e serão destinados a reserva de incentivo fiscais nas controladas.

Lei n.º 12.973/2014 (MP 627/2013)

A Medida Provisória n.º 627/2013 que foi convertida na Lei 12.973/2014 trouxe alterações relevantes para as regras tributárias federais, dentre as quais destacam-se as seguintes: (i) revogação do Regime Tributário de Transição (“RTT”); (ii) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do IRPJ e CSLL; (iii) definição de que a alteração ou a adoção de novos métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, posteriores à publicação desta MP, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iv) inclusão de tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos; (v) inclusão de disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (vi) novas considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

A referida Lei produzirá efeitos a partir de 2014, para os optantes, cuja opção poderá ser exercida até 07/11/2014, de acordo com a Instrução Normativa da Receita Federal nº 1.499 de 16/10/2014. Para os não optantes, a aplicação das normas estará obrigada a partir de janeiro de 2015. A Companhia está avaliando os impactos da lei, e fará a adoção ao novo regime a partir de 2015.

15. Contas a receber da concessão - consolidado

A Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor novo de reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o exercício de 2011, era reconhecido pelo custo histórico.

A partir de 31 de dezembro de 2012 as controladas EMG, ENF, ESE, EPB, EBO, EDEVP, CEMAT, CAIUA, CELTINS, EEB, CNEE, CFLO e ENERSUL passaram a reconhecer o VNR - Valor novo de reposição, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõe a concessão, corrigidos pela variação do IGPM, no período foi registrado em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR o montante de R\$5.387(R\$29.567 em 31 de dezembro de 2013).

O contas a receber da concessão esta classificado como disponível para venda no ativo não circulante.

Segue as modificações ocorridas pelas controladas:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Subtotal
Ativo financeiro custo histórico 31/12/2013	285.875	225.555	182.867	84.182	22.709	801.188
Adições no período (*)	19.725	24.530	16.611	4.346	3.803	69.015
Baixas no período	(1.118)	(929)	(108)	(120)	(110)	(2.385)
Atualização contas a receber da concessão -VNR	3.788	3.373	2.596	1.183	356	11.296
Ativo financeiro custo corrigido - 30/09/2014	308.270	252.529	201.966	89.591	26.758	879.114
Circulante	308.270	-	-	89.591	-	397.862
Não Circulante	-	252.529	201.966	-	26.758	481.252

Controladas adquiridas em 11 de abril de 2014:

	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste (**)	Subtotal	Consolidado
Ativo financeiro custo histórico 11/04/2014	784.317	540.912	277.391	458.721	2.061.341	2.862.529
Adições no período (*)	45.509	11.464	9.299	(11.516)	54.756	123.771
Baixas no período	(3.287)	(2.034)	(673)	(3.307)	(9.301)	(11.686)
Ativo financeiro custo histórico - 30/09/2014						
Atualização contas a receber da concessão -VNR	(4.105)	(1.621)	(1.936)	1.753	(5.909)	5.387
Ativo financeiro custo corrigido - 30/09/2014	822.434	548.721	284.081	448.992	2.100.888	2.980.002
Circulante	-	-	-	-	-	397.862
Não Circulante	822.434	548.721	284.081	448.992	2.100.888	2.582.140

(*) Transferência do intangível para o contas a receber da concessão.

(**) Inclui as controladas, CFLO, CNEE, EEB, Caiuá e EDEVP.

16. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Participação em controladas	3.544.187	2.092.397	-	-
Outros	10.051	10.051	37.384	18.443
Total	3.554.238	2.102.448	37.384	18.443

Participação em controladas:

30/09/2014									
Controladas	Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora	
	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	556.630	465.732	90.898	20.542	20.542	90.898
Energisa SE	357.136	195	100	1.172.416	813.806	358.610	49.252	49.252	358.610
Energisa PB	461.423	918	100	1.586.893	977.066	609.827	54.717	54.717	609.828
Energisa BO	64.578	293	100	194.177	93.787	100.390	11.013	11.013	100.390
Energisa NF	39.743	13	100	147.643	89.327	58.316	1.829	1.829	58.316
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	70.364	22.841	47.523	(14)	(14)	47.523
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (2)	1.000	120	100	7.606	9.860	(2.253)	(1.085)	(1.085)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	2.527	526	2.001	1.244	1.244	2.000
Energisa Comercializadora	1	1	100	79.696	79.301	396	8.460	8.460	396
Alvorada Direitos Creditórios S.A (3)	251	200	50	98	25	73	(181)	(92)	35
Dinamica Direitos Creditorios (3)	7.570	500	50	17.071	6.646	10.425	(7.057)	(3.529)	10.088
Energisa Geração Rio Grande	133.179	68.249	100	267.291	126.190	141.101	1.164	1.164	141.101
SPE Cristina S/A	21.100	7.400	100	30.176	11.121	19.055	(794)	(794)	19.054
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin	61.448	27.925	100	108.952	44.685	64.267	868	868	64.267
Parque Eólico Sobradinho	2.552	398	100	848	20	828	(398)	(398)	828
Energisa Geração Usina Maurício	15	1	100	707	8	699	184	184	699
Energisa Bioeletricidade (1)	151.597	1	100	202.385	24.561	177.824	(1.158)	(1.158)	177.822
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	167.468	63.500	100	189.636	2.660	186.976	9.104	9.104	186.976
Energisa Geração Solar Coremas	1	1	100	321	30	291	(327)	(327)	290
Energisa Geração Vista Alegre	1	1	100	16	21	(5)	(7)	(7)	-
Energisa Geração Santa Candida	1	1	100	1	-	1	-	-	1
BBPM Participações	437.621	177.741	89,57	473.929	8.518	465.411	29.355	25.826	416.869
Denerge	545.985	251.934.725	49,28	1.650.565	553.692	1.096.873	72.960	35.954	540.539
JQMJ Participações	175.898	71.270	99,95	167.771	241	167.530	10.470	10.877	167.448
Rede Energia S.A.	2.245.787	256.409	14,95	3.824.056	1.476.652	2.347.404	215.755	22.825	357.787
Cemat	-	76	0,05	4.048.671	2.823.937	1.224.733	(925)	-	487
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	1	1	100	1	-	1	-	(10)	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	1	1	100	1	-	1	-	(11)	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	1	1	100	1	-	1	-	(10)	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro	1	1	100	1	-	1	-	(10)	-
Ágio pago na aquisição de controladas									191.931
Total								246.414	3.544.187

(1) A Companhia constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de suas controlada Energisa Serviços Aéreos no montante de R\$2.259, registrado em outras contas a pagar no Passivo não circulante na controladora.

(2) Sociedades adquiridas em 11 de abril de 2014.

31/12/2013									
Informações sobre as controladas								Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	526.662	462.767	63.895	27.516	27.516	63.895
Energisa SE	345.763	195	100	1.099.969	752.436	347.533	45.561	45.561	347.533
Energisa PB	425.805	918	100	1.540.985	942.899	598.086	133.944	133.944	598.086
Energisa BO	62.753	293	100	187.837	91.576	95.261	9.533	9.533	95.262
Energisa NF	39.743	13	100	141.155	80.495	60.660	6.867	6.867	60.660
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	73.180	24.958	48.222	(1.924)	(1.924)	48.221
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	1.000	120	100	7.897	9.068	(1.171)	(1.933)	(1.933)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.890	1.183	2.707	1.433	1.433	2.707
Energisa Comercializadora	1	1	100	45.505	40.047	5.458	7.286	7.286	5.459
Alvorada Direitos Creditórios S.A	251	200	50	296	43	253	3	2	127
Dinâmica Direitos Creditórios	7.570	500	50	7.856	126	7.730	211	105	3.865
Energisa Geração Rio Grande	130.797	68.249	100	268.823	128.886	139.937	3.756	3.756	139.937
SPE Cristina S/A	21.100	7.400	100	31.741	11.893	19.848	(554)	(554)	19.848
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	61.448	27.925	100	107.585	43.946	63.639	3.462	3.462	63.639
Parque Eólico Sobradinho	2.552	398	100	849	36	813	(1.396)	(1.396)	813
Energisa Geração Usina Maurício	15	1	100	683	26	657	74	74	657
Energisa Geração Central Solar Coremas	1								
Energisa Bioeletricidade	151.597	1	100	243.943	52.502	191.441	6.543	6.543	191.441
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	167.468	63.500	100	765.666	518.208	247.458	15.813	15.813	247.458
Ágio pago na aquisição de controladas								-	202.789
Total								256.088	2.092.397

Movimentação dos investimentos:

Controladas	31/12/2013	Investimentos adquiridos em 11/04/2014	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos	Amortização	Equivalência patrimonial	30/09/2014
Energisa MG	63.895	-	6.461	-	-	20.542	90.898
Energisa SE	347.533	-	-	(38.175)	-	49.252	358.610
Energisa PB	598.086	-	-	(42.975)	-	54.717	609.828
Energisa BO	95.262	-	-	(5.885)	-	11.013	100.390
Energisa NF	60.660	-	-	(4.173)	-	1.829	58.316
Energisa Soluções	48.221	-	-	(684)	-	(14)	47.523
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (1)	-	-	-	-	-	(1.085)	-
Energisa Planejamento	2.707	-	-	(1.951)	-	1.244	2.000
Energisa Comercializadora	5.459	-	-	(13.523)	-	8.460	396
Alvorada Direitos Creditórios S.A	127	-	-	-	-	(92)	35
Dinamica Direitos Creditórios	3.865	-	9.752	-	-	(3.529)	10.088
Energisa Geração Rio Grande	139.937	-	-	-	-	1.164	141.101
SPE Cristina	19.848	-	-	-	-	(794)	19.054
PCH Zé Tunim	63.639	-	-	(240)	-	868	64.267
Renasc. I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parq. Eólico Sobr.	813	-	413	-	-	(398)	828
Energisa Geração Usina Maurício	657	-	-	(142)	-	184	699
Energisa Bioeletricidade	191.441	-	(12.461)	-	-	(1.158)	177.822
Energisa Geração Rio Grande do Norte	247.458	-	(69.586)	-	-	9.104	186.976
Energisa Geração Solar Coremas	-	-	617	-	-	(327)	290
Energisa Geração Vista Alegre	-	-	1	-	-	(7)	-
Energisa Geração Santa Candida	-	-	1	-	-	-	1
BBPM Participações	-	391.043	-	-	-	25.826	416.869
Denerge	-	504.585	-	-	-	35.954	540.539
JQMJ Participações	-	156.571	-	-	-	10.877	167.448
Rede Energia S.A.	-	147.387	187.575	-	-	22.825	357.787
Cemat	-	-	487	-	-	-	487
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	-	-	11	-	-	(10)	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	-	-	12	-	-	(11)	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	-	-	11	-	-	(10)	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro	-	-	10	-	-	(10)	-
Ágio pago na aquisição de controladas (2)	202.789	-	-	-	(10.858)	-	191.931
Total	2.092.397	1.199.586	123.305	(107.748)	(10.858)	246.414	3.544.187

(*) Participação societária - combinação de negócios.

Efeitos da consolidação no Grupo Rede

Em 11 de abril de 2014, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa, nos termos do Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças.

A aquisição do Grupo Rede, ocorreu através da formalização da transferência para Energisa de 90,91% do capital da JQMJ Participações S.A., 65,68% do capital da BBPM Participações S.A., 20,11% do capital da Denerge Desenvolvimento Energético S.A., e 0,03% do capital da Rede Energia S/A, empresas holdings, e pelo pagamento do preço de aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), sendo todas as condições suspensivas estabelecidas no Compromisso foram satisfeitas e/ou dispensadas.

A Rede Energia desde a intervenção determinada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), deixou de ter o controle das decisões econômicas e operacionais das controladas distribuidoras de energia elétrica, contudo, manteve preservadas o direito as suas respectivas participações acionárias.

Em atendimento ao item 20 do CPC 18 (R2) - Investimento em coligada e em controlada (Deliberação CVM nº 696 de 18/12/2012), em decorrência da perda do poder de controle sobre as empresas distribuidoras de energia elétrica que se encontravam sob intervenção do Poder Concedente (conforme nota explicativa nº 1), reclassificou seus investimentos naquela data para a rubrica “Ativos financeiros - investimentos” classificados como disponíveis para venda.

Em razão do fim da intervenção nas concessionárias pela ANEEL, conforme Resolução Autorizativa nº 4.622 publicada em 10 de abril de 2014, a controlada Rede Energia passou a ter o controle das decisões econômicas e operacionais dessas controladas, e a partir de 11 de abril de 2014, passou a consolidar e divulgar as Demonstrações Financeiras Consolidadas, por consequência, fundamentada em interpretações de seus avaliadores externos, a Rede Energia adotou o método de custo de reposição para determinação do valor justo dos ativos intangíveis das empresas detentoras de concessões de distribuição de energia elétrica, que segue: (i) Caiuá Distribuição de Energia S.A.; (ii) Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.; (iii) Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins; (iv) Companhia Força e Luz do Oeste; (v) Companhia Nacional de Energia Elétrica; (vi) Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.; (vii) Empresa Elétrica Bragantina S.A.; e (viii) Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A..

Consequentemente, os ativos intangíveis e do imobilizado dessas empresas foram ajustados em R\$3.161.285, constituído imposto de renda e contribuição social diferidos da ordem de 34% que geraram passivos de R\$1.048.478, além de R\$77.527 de provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais.

É demonstrado abaixo a aplicação do valor justo aos investimentos:

Empresas	PL ajustado a valor justo 11/04/2014	%	Investimento a valor justo	Investimento avaliados a custo	Ajuste por alteração de participação societária	Ajuste do valor justo
CEMAT	1.357.354	57,67%	782.786	520.590	(167.500)	94.696
CELTINS	434.412	71,42%	310.257	297.067	(77.152)	(63.962)
ENERSUL	1.277.385	63,11%	806.157	462.453	(22.938)	320.766
CNEE	102.233	98,69%	100.893	76.831	-	24.062
CFLO	58.738	97,70%	57.387	18.056	-	39.331
EEB	162.252	91,45%	148.380	70.159	-	78.221
EDEVP	165.593	100,00%	165.593	114.038	-	51.555
CAIUÁ	(30.500)	100,00%	(30.500)	(31.292)	-	792
TANGARÁ	96.583	100,00%	96.584	39.956	-	56.628
Sub total	3.624.050		2.437.537	1.567.858	(267.590)	602.089
Participação indireta da controlada Rede Power na Enersul:						
ENERSUL	1.277.385	36,83%	470.461	305.709	22.901	187.653
Total	4.901.435		2.907.998	1.873.567	(244.689)	789.742

Mais Valia dos ativos intangíveis e imobilizado

As aquisições descritas na nota explicativa acima foram contabilizadas de acordo com o CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e IFRS 3 (R) - “Business Combination”, uma vez que a Rede Energia, em 11 de abril de 2014, retomou o controle das empresas distribuidoras de energia elétrica (CEMAT, Enersul, Celtins, EDEVP, EEB, Caiuá, CFLO e CNEE), em face do término da intervenção imposta pelo Poder Concedente que desde 31 de agosto de 2012 interviu na administração das controladas o que levou a Companhia a deixar de praticar os ajustes de seus investimentos permanentes a valor patrimonial pelo método de equivalência patrimonial, levou que em 11 de abril de 2014 a retomar o controle acionário das Companhias. Para efeitos de registro contábil, de acordo com as normas contábeis que consideram a essência econômica da operação a Rede Energia passou a avaliar os ativos das controladas a valor justo, na retomada do controle dessas. Como resultado, e seguindo as determinações do CPC 15 (R1) e IFRS 3 (R), os ativos e passivos líquidos (acervo líquido) das empresas foram avaliados ao seu valor justo (“fair value”) e alocados conforme laudo de avaliação preparado por empresa especializada, o qual gerou o registro nas empresas de: (a) um ativo intangível - direito de concessão e imobilizado no montante de R\$3.161.285; (b) o registro de imposto de renda e contribuição social diferidos, no passivo não circulante, no montante de R\$1.048.478; e (c) outros passivos circulantes no montante de R\$77.527 (provisão para riscos), totalizando R\$2.035.280, registrado em cada controlada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, em 11 de abril de 2014.

Os impostos diferidos (passivo) foram constituídos sobre a diferença entre a mais-valia dos ativos identificáveis e adquiridos e os respectivos valores contábeis desses ativos, uma vez que as bases fiscais destes não foram afetadas pela combinação de negócio e, conseqüentemente, geraram diferenças temporárias. Esses impostos diferidos foram constituídos utilizando-se a alíquota de 34% sobre a mais-valia desses ativos, independentemente do regime de tributação utilizado pelas empresas controladas. O valor do imposto de renda diferido será realizado contabilmente à medida que o ativo intangível seja amortizado ou no caso de o investimento ser vendido pela controladora. Adicionalmente, as controladas são tributadas pelo regime de lucro real, no qual a amortização do intangível não é dedutível. Desta forma, na controladora sua realização fiscal ocorre pela venda do ativo imobilizado na controlada ou por venda do investimento pela controladora, o que levaria a uma tributação de 34% na controladora, decorrente da apuração de ganho de capital.

Controladas	Custo do Intangível	Custo atribuído as contingências	Tributos	Efeito no Patrimônio Líquido
CEMAT	1.093.449	40.145	358.123	695.181
CELTINS	176.275	10.941	56.214	109.120
ENERSUL	1.035.276	11.859	347.962	675.455
CNEE	40.531	1.675	13.211	25.645
CFLO	68.350	876	22.941	44.533
EEB	167.772	2.118	56.322	109.332
EDEVP	122.931	4.670	40.209	78.052
CAIUÁ	196.717	5.243	65.101	126.373
TANGARÁ	259.984	-	88.395	171.589
Sub total	3.161.285	77.527	1.048.478	2.035.280

17. Imobilizado

Controladora						
IMOBILIZADO	Saldo 2013	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo 30/09/2014
Imobilizado em Serviço						
Custo						
Terrenos	16	-	-	-	-	16
Edificações e benfeitorias	4.212	-	-	-	-	4.212
Máquinas e equipamentos	4.616	-	1.191	(999)	-	4.808
Veículos	8.552	-	284	(55)	-	8.781
Móveis e utensílios	13.761	-	(88)	(291)	-	13.382
Total do imobilizado em serviço	31.157	-	1.387	(1.345)	-	31.199
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.917)	-	-	-	(105)	(2.022)
Máquinas e equipamentos	(3.035)	-	-	999	(248)	(2.284)
Veículos	(8.095)	-	-	55	(99)	(8.139)
Móveis e utensílios	(11.138)	-	-	291	(466)	(11.313)
Total Depreciação acumulada	(24.185)	-	-	1.345	(918)	(23.758)
Imobilizado em curso	-	1.546	(1.387)	-	-	159
Total do Imobilizado	6.972	1.546	-	-	(918)	7.600

Consolidado							
	Saldo 31/12/2013	Saldo 11/04/2014 (*)	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo 30/09/2014
Imobilizado em Serviço							
Custo:							
Software	17	-	-	-	-	-	17
Terrenos	16.566	3.638	-	810	-	-	21.014
Reservatório, Barragens e Adutoras	175.444	154.608	-	(827)	(312)	-	328.913
Edificações e benfeitorias	112.197	55.455	-	19.512	(7)	-	187.157
Máquinas e equipamentos	862.152	287.948	-	22.858	(1.847)	-	1.171.111
Veículos	29.846	630	-	1.351	(1.348)	-	30.479
Móveis e utensílios	44.160	896	-	1.183	(294)	-	45.945
Total do Imobilizado em Serviço	1.240.382	503.175	-	44.887	(3.808)	-	1.784.636
Depreciação acumulada:							
Software	(270)	-	-	258	-	(3)	(15)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(11.248)	(16.295)	-	253	3	(7.009)	(34.296)
Edificações e benfeitorias	(11.183)	(7.816)	-	1.980	7	(3.947)	(20.959)
Máquinas e equipamentos	(60.583)	(37.126)	-	590	1.139	(39.035)	(135.015)
Veículos	(16.489)	(219)	-	(44)	1.173	(2.176)	(17.755)
Móveis e utensílios	(24.464)	(339)	-	(3.037)	294	(1.773)	(29.319)
Total Depreciação acumulada	(124.237)	(61.795)	-	-	2.616	(53.943)	(237.359)
Subtotal Imobilizado	1.116.145	441.380	-	44.887	(1.192)	(53.943)	1.547.277
Imobilizado em curso	65.548	198	174.301	(44.887)	-	-	195.160
Total do Imobilizado	1.181.693	441.578	174.301	-	(1.192)	(53.943)	1.742.437

(*) Inclui R\$256.584 referente à mais valia de Tangará Energia S.A.

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	Taxas
Reservatório, barragens, adutoras e terras	4,68%
Edificações e benfeitorias	4,00%
Máquinas e equipamentos	6,25%
Veículos	14,29%
Móveis e utensílios	6,25%

Os ativos dos projetos de PCH's, Eólicas e Biomassas são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, limitados ao prazo da concessão ou autorização.

Custo atribuído

A controlada indireta procedeu a uma nova avaliação dos bens, como forma de dar continuidade à prática contábil estabelecida para os bens do imobilizado. O Laudo de Avaliação foi apresentado pelas empresas especializadas, em que constam os novos valores dos bens do imobilizado na data-base de 31 de dezembro de 2008, conforme detalhado a seguir:

Ativo imobilizado	Valor contábil líquido	Valor justo	Ajuste mais valia
Terrenos	615	1.743	1.128
Reservatórios, Barragens e Adutoras	62.905	66.004	3.099
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	21.312	22.362	1.050
Máquinas e Equipamentos	83.275	123.870	40.595
Outros	82	242	160
Total do imobilizado em serviço	168.189	214.221	46.032
Imobilizado em curso	131	131	-
Total do imobilizado	168.320	214.352	46.032
Impostos diferidos			(15.651)
Realização do custo atribuído			(6.569)
Saldo custo atribuído em 30/09/2014			23.812

O efeito no resultado oriundo das amortizações, baixas e alienações na Companhia em 30 de setembro de 2014 foi de R\$1.016.

18. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Contrato de concessão/ Softwares	5.914	4.141	980.996	968.723
Saldos consolidados adquiridos em 11/04/2014	-	-	2.397.277	-
Mais valia/valor justo	-	-	3.157.693	-
Direito de concessão	-	-	538.928	561.679
Total	5.914	4.141	7.074.894	1.530.402

18.1 Intangível - controladora

Intangível	Saldo Inicial 31/12/2013	Adição	Amortização	Saldo Final 30/09/2014
Em Serviço				
Custo dos softwares	6.954	-	-	6.954
Amortização Acumulada	(2.813)	-	(901)	(3.714)
Subtotal	4.141	-	(901)	3.240
Em Curso	-	2.674	-	2.674
Total Geral	4.141	2.674	(901)	5.914

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

18.2 Intangível -Contrato de Concessão- consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

Intangível	Saldo 31/12/2013	Mais valia/ valor justo	Saldo 11/04/2014	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização/ Depreciação	Saldo 30/09/2014
Intangível em Serviço								
Custo	2.432.913	3.395.102	6.496.538	456	218.452	(81.257)	-	12.462.204
Amortização Acumulada	(1.153.601)	(237.409)	(3.428.910)	-	-	30.766	(298.984)	(5.088.138)
Subtotal	1.279.312	3.157.693	3.067.628	456	218.452	(50.491)	(298.984)	7.374.066
Em Curso	124.047	-	716.053	551.709	(218.452)	(187.618)	-	985.739
Estudos e Projetos	52	-	-	-	-	-	-	52
Total	1.403.411	3.157.693	3.783.681	552.165	-	(238.109)	(298.984)	8.359.857
(-) Obrigações Vinculadas à concessão								-
Em Serviço								-
Custo	415.767	-	1.817.602	1.984	(31.794)	-	-	2.203.559
Amortização Acumulada	(114.322)	-	(582.990)	-	-	-	(66.954)	(764.266)
Subtotal	301.445	-	1.234.612	1.984	(31.794)	-	(66.954)	1.439.293
Em Curso	133.243	-	151.792	138.907	31.794	(71.138)	-	384.598
Total	434.688	-	1.386.404	140.891	-	(71.138)	(66.954)	1.823.891
Total Geral (*)	968.723	3.157.693	2.397.277	411.274	-	(166.971)	(232.030)	6.535.966

(*) Das baixas no montante de R\$166.971, R\$123.770 foi transferido para o contas a receber da concessão R\$ 14.999 referem-se à devolução de obrigações especiais do Programa Luz para todos, transferido para a rubrica da empréstimos e financiamentos - 5º tranche em agosto de 2014, R\$58.200 referem-se a baixas realizadas no período.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são:

Empresas	30/09/2014	31/12/2013
EMG	3,98%	3,83%
ESE	3,86%	3,78%
EPB	3,99%	3,89%
EBO	4,03%	4,00%
ENF	3,94%	3,83%
EDEVP	3,93%	3,17%
CEMAT	2,87%	3,46%
CAIUA	3,81%	3,08%
CELTINS	3,79%	3,73%
EEB	3,83%	3,86%
CNEE	3,53%	3,07%
CFLO	4,20%	3,59%
ENERSUL	4,06%	3,73%

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	30/09/2014	31/12/2013
Contribuições do consumidor	226.538	305.710
Saldos adquiridos em 11/04/2014	2.198.524	-
Participação da União - recursos CDE	455.145	321.809
Participação do Governo do Estado	75.002	75.390
Reserva para reversão	1.722	1.722
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	39.962	10.657
(-) Amortização acumulada	(158.099)	(114.322)
Total	2.838.794	600.966
Alocação:		
Contas a receber da concessão	187.563	166.278
Saldos adquiridos em 11/04/2014	2.198.524	-
Infraestrutura - Intangível em serviço	253.774	301.445
Infraestrutura - Intangível em curso	158.971	122.586
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	39.962	10.657
Total	2.838.794	600.966

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009), EPB (agosto de 2009), CNEE (Maio/2008), EDEVP (Maio/2008), CAIUÁ (Maio/2008), CFLO (Junho/2008), CELTINS (Julho/2008), CEMAT (Abril/2008), ENERSUL (Abril/2008). A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de depreciação do ativo intangível da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos das obrigações especiais.

Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir do 3º ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3º ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas passaram pelo 3º ciclo de revisão tarifária, sendo EMG e ENF em setembro de 2012, EBO em fevereiro de 2013, ESE em abril de 2013 e EPB em agosto de 2013, CNEE, EDEVP, CAIUÁ em Maio/2012, CFLO em Junho/2012, CELTINS em julho/2012, CEMAT e ENERSUL em Abril/2013, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passaram a ser contabilizados na rubrica Obrigações Especiais.

Em 30 de setembro de 2014, o montante contabilizado naquela rubrica é de R\$32.336 (R\$5.216 em 30 de setembro de 2013).

A ABRADDEE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

Teste de recuperabilidade econômica

Por ocasião do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as controladas indiretas procederam ao teste de recuperabilidade econômica dos ativos intangível e financeiro dos contratos de concessão de acordo com o CPC 01 - R1 (Redução ao valor recuperável de ativos). O ativo intangível foi testado com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa para o período de vigência da concessão. O ativo financeiro, resultante da adoção do OCPC 05 - Contratos de Concessão, teve como principal parâmetro a base de remuneração da última revisão tarifária ajustada. Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreu nenhum evento relevante que requeresse a revisão do referido teste. Para as projeções do modelo de fluxo de caixa, utilizou-se as seguintes principais premissas:

- Relação histórica entre o crescimento da energia vendida (MWh) e o da economia, dado pelo PIB;
- Para o cenário econômico futuro e variáveis macroeconômicas, utilizou-se estudos desenvolvidos por meio de modelos econométricos e outros dados de mercado disponíveis;
- Os fluxos de caixa foram trazidos a valor presente por meio de uma taxa média, representativa do custo médio ponderado de capital.

Os valores apurados no teste citado, mostraram-se suficientes para a cobertura dos ativos intangível e financeiro.

18.3 Direito de concessão - Consolidado

	30/09/2014	31/12/2013
Reconhecido por controladas (1)	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	320.580	320.580
Saldo adquirido em 11/04/2014	3.090	-
Aquisição participação	45.690	-
Ágio (Goodwill) (3)	(368.444)	45.690
Amortização acumulada	538.928	(342.603)
SubTotal	538.012	561.679

A movimentação é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013

Saldo inicial	561.679	595.505
Saldo adquirido em 11/04/2014	3.090	-
Aquisição participação	(25.841)	-
Amortização no período/exercício	538.928	(33.826)
Saldo final	561.679	561.679

(1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 30 de setembro de 2014 o saldo a amortizar pela controlada é de R\$299.855 (R\$314.254 em 31 de dezembro de 2013).

(2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R\$161.045 (R\$171.156 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$24.810, deduzido da amortização de R\$315, contabilizada no período e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022 (R\$7.022 em 31 de dezembro de 2013).

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas em agosto de 2010. Estes projetos iniciaram a comercialização de 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$136,00/MWh a partir de setembro de 2013, foram fiscalizados pela ANEEL e considerados aptos a gerar energia, tendo sido cumpridas, pelos referidos parques, todas as condições necessárias para que estejam em condições de operar. Nos primeiros nove meses reconheceram receita operacional de R\$64.759.

Entretanto, não está sendo possível injetar energia no sistema de transmissão ao qual se conectará, uma vez que as instalações da rede básica necessárias à referida conexão e que são de responsabilidade de empresa transmissora ainda não foram concluídas.

Assim, independentemente da efetiva entrega da energia ao sistema elétrico, as condições contratuais pactuadas pelos citados parques eólicos nos leilões em que se tornaram vencedores garantem aos mesmos o direito de auferir as receitas previstas nos leilões, atualizadas monetariamente conforme contratos assinados pelas empresas, baseadas na proporção de um duodécimo do valor da receita fixa anual, critério utilizado para o reconhecimento da receita operacional no período.

Os valores pagos na aquisição dos parques eólicos estão alocados como concessão, a serem amortizados em 35 anos a partir da entrada em operação comercial dos mesmos iniciados em setembro de 2013.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social é como segue:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2014 e 2015	45.402	8.330
2016 e 2017	67.602	13.913
2018 e 2019	69.943	14.598
2020 e 2021	71.704	15.280
2022 e 2023	73.250	15.954
2024 e 2025	74.851	16.616
2026 em diante	52.647	17.260
Total	455.399	101.951

(3) Intangíveis ágio (goodwill)

Refere-se ao montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas pela controlada Energisa Bioeletricidade S/A que por ter vida útil definida, serão amortizados pelo prazo da autorização que é de 20 anos a contar de agosto de 2012, no montante de R\$47.140, deduzido das amortizações.

19. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	493	136
Ampla - Cusd	-	-	1.103	783
CCEE	-	-	59.975	17.353
Contratos Bilaterais (1)	-	-	1.000.970	133.831
Uso de rede básica (1)	-	-	6.801	6.412
Conexão à rede (1)	-	-	802	752
Encargo de serviços no sistema (1)	-	-	7.429	-
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	(93)	11.284
Materiais, serviços e outros (2)	766	2.425	145.335	153.909
Total	766	2.425	1.222.815	324.460
Circulante	766	2.425	861.388	318.174
Não Circulante	-	-	361.427	6.286

(1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias. Inclui R\$542.878 de débitos com Eletrobrás, dos quais R\$268.589 encontra-se contabilizado no passivo não circulante, devidos pelas controladas distribuidoras de energia elétrica (CEMAT, CELTINS, EEB, EDEVP, CNEE, CAIUÁ), referente ao repasse Itaipu, cujo parcelamento dos débitos em atraso foi consolidado em 60 parcelas. Os juros remuneratórios incidentes sobre o principal, serão amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais. Os juros estão sendo calculados pela variação da taxa Selic.

(2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

20. Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	30/9/2014	31/12/2013	
ENERGISA S/A	Em moeda nacional						
	NOTAS PROMISSÓRIAS 2ª EMISSÃO SERIE UNICA	2.146	100.000	-	102.146	-	
	Total em moeda nacional	2.146	100.000	-	102.146	-	
	Em moeda estrangeira						
	CITIBANK	1.280	-	183.825	185.105	176.513	(2)
	ABC	701	88.802	-	89.503	-	
	Total em moeda estrangeira	1.981	88.802	183.825	274.608	176.513	
Total ENERGISA S A	4.127	188.802	183.825	376.754	176.513		
ENERGISA SERGIPE	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	125	-	15.000	15.125	15.114	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	140	179	331	456	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	45	382	1.243	1.670	2.020	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	65	474	1.737	2.276	2.612	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	1	41	283	325	359	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	9	1.894	1.903	251	
	Eletrobrás - Subtransmissão	116	1.657	948	2.721	4.078	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	9	-	2.608	2.617	-	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	295	2.228	4.383	6.906	8.799	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	837	4.453	673	5.963	7.467	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	760	2.649	13.066	16.475	18.997	
	Banco ABC - repasse BNDES	238	2.487	9.121	11.846	13.725	
	Banco ABC - repasse BNDES	241	2.487	9.121	11.849	13.730	
	Banco ABC - repasse BNDES	18	53	1.940	2.011	2.337	
	Banco ABC - repasse BNDES	18	106	1.336	1.460	1.699	
	Banco ABC - repasse BNDES	16	106	1.338	1.460	1.700	
	Banco Itaú BBA - FINAME	45	1.184	14.998	16.227	11.133	
	Banco Itaú BBA - FINEM	46	2.837	14.925	17.808	-	
	Total em moeda nacional	2.887	21.293	94.793	118.973	104.477	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(154)	-	(511)	(665)	(777)	
	Em moeda estrangeira						
	Bank of America Merrill Lynch	39	73.530	-	73.569	70.332	(2)
Banco Itau BBA	1.954	-	123.116	125.070	118.688	(2)	
Citibank	455	-	122.550	123.005	117.805	(2)	
Total em moeda estrangeira	2.448	73.530	245.666	321.644	306.825		
Total ENERGISA SERGIPE	5.181	94.823	339.948	439.952	410.525		
ENERGISA PARAÍBA	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	532	-	61.000	61.532	61.485	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	29	354	454	837	1.127	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	72	520	1.487	2.079	2.504	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	66	376	1.572	2.014	2.322	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	57	324	1.800	2.181	2.448	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	86	396	2.505	2.987	3.310	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	8	358	2.790	3.156	3.451	
Eletrobrás - Subtransmissão	4	3.596	3.764	7.364	13.987		

	Eletrobrás - Eletrificação Rural	7	-	-	7	15
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	2	-	-	2	8
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	13.646	-	13.646	529
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	975	-	975	5.363
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	32	9.782	16.359	26.173	33.311
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	7.966	41.603	49.569	53.966
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	-	2.227	4.450	6.677	8.499
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	24	650	9.883	10.557	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	27	650	9.881	10.558	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	16	90	6.089	6.195	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	18	90	6.089	6.197	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	1	17	906	924	-
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	9	20	772	801	-
	Banco BNB - repasse BNDES	37	3.703	13.090	16.830	19.632
	Banco BNB - repasse BNDES	1	111	389	501	585
	Banco BNB - repasse BNDES	-	3.874	13.285	17.159	20.006
	Banco BNB - repasse BNDES	-	109	396	505	589
	Banco Itaú BBA - FINAME	123	2.768	30.812	33.703	24.256
	Total em moeda nacional	1.151	52.602	229.376	283.129	257.393
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(339)	-	(1.139)	(1.478)	(1.732)
	Em moeda estrangeira	-	-	-	-	-
	Banco Itau BBA I	182	41.422	-	41.604	39.882 (2)
	Banco Itau BBA II	2.697	-	147.739	150.436	142.428
	Citibank	47	-	98.040	98.087	93.764 (2)
	Total em moeda estrangeira	2.926	41.422	245.779	290.127	276.074
	Total ENERGISA PARAÍBA	3.738	94.024	474.016	571.778	531.735
ENERGISA MINAS GERAIS	Em moeda nacional					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	124	-	15.000	15.124	15.112
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	57	1.042	2.210	3.309	4.161
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	9	18	29	37
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	324	1.326	5.941	7.591	8.676
	Eletrobrás - Subtransmissão	8	257	717	982	1.192
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	7.061	-	7.061	15.415
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	511	368	882	1.268
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	289	155	447	625
	Banco HSBC - repasse BNDES	5	319	182	506	747
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	6	451	2.410	2.867	3.209
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	172	840	1.015	1.080
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	4	188	1.004	1.196	1.338
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	298	1.590	1.889	2.115
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	1	743	372	1.116	1.675
	Banco Itaú BBA - FINAME	39	1.335	11.720	13.094	8.950
	Caixa Econômica Federal - FINAME	39	494	3.337	3.870	4.277
	Banco Bradesco - CCB	2.978	12.500	12.500	27.978	25.795 (1) e (2)
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	125	6.497	10.330	16.952	13.375
	Total em moeda nacional	3.722	33.492	68.694	105.908	109.047
(-) custos de captação incorridos na contratação	(73)	-	(125)	(198)	(271)	
Em moeda estrangeira						

	Citibank	-	-	40.319	40.319	38.770	
	Bank of America Merrill Lynch	594	69.890	-	70.484	67.048	(1)
	Banco Itaú BBA	47	73.530	-	73.577	70.953	(1)
	Total em moeda estrangeira	641	143.420	40.319	184.380	176.771	
	Total ENERGISA MINAS GERAIS	4.290	176.912	108.888	290.090	285.547	
ENERGISA NOVA FRIBURGO	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	33	-	4.000	4.033	4.030	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	64	160	224	287	
	Eletrobrás - Luz para Todos - Emergencial	3	137	474	614	632	
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	147	86	234	346	
	Banco HSBC - repasse BNDES	-	84	47	131	184	
	Banco HSBC - repasse BNDES	-	47	28	75	112	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	-	183	959	1.142	1.281	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	-	91	345	436	462	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	76	400	478	536	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	125	658	785	879	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	2	743	372	1.117	1.676	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	6	128	1.060	1.194	902	
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	18	1.402	3.861	5.281	6.341	
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	37	443	1.144	1.624	1.836	
	Total em moeda nacional	104	3.670	13.594	17.368	19.504	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(33)	(39)	(44)	
	Em moeda estrangeira						
	Citibank	-	-	-	-	19.424	(2)
	Citibank	-	-	20.220	20.220	-	
Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.404		
Bank of America Merrill Lynch	-	-	9.855	9.855	-	(2)	
Banco Itaú BBA I	-	7.407	-	7.406	7.129	(2)	
Banco Itaú BBA II	51	-	6.004	6.055	5.649		
Total em moeda estrangeira	51	7.407	36.079	43.536	41.606		
Total ENERGISA NOVA FRIBURGO	149	11.077	49.640	60.865	61.066		
ENERGISA BORBOREMA	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	51	-	5.000	5.051	5.047	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	54	69	125	170	
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES	44	-	2.000	2.044	2.051	
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES	-	-	8.300	8.300	7.886	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	193	1.988	3.842	6.023	7.358	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	1	407	5.643	6.051	7.191	
	Banco Itaú BBA - FINAME	12	219	2.848	3.079	1.649	
	Empréstimo Itaú BBA - BNDES FINEM	-	-	3.096	3.096	-	
	Total em moeda nacional	303	2.668	30.798	33.769	31.352	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(26)	-	(73)	(99)	(119)	
	Em moeda estrangeira						
	Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.506	(2)
	Bank of America Merrill Lynch	68	-	9.859	9.927	-	
	Banco Itaú BBA	-	14.812	-	14.812	14.257	(2)
Total em moeda estrangeira	68	14.812	9.859	24.739	23.763		
Total ENERGISA BORBOREMA	345	17.480	40.584	58.409	54.996		
RGISASOLUÇÃO	Em moeda nacional						

	Finep	6	940	3.957	4.903	5.950	
	Banco Itaú BBA - FINAME	3	108	1.059	1.170	1.257	
	Total em moeda nacional	9	1.048	5.016	6.073	7.207	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(6)	(20)	(26)	(29)	
	Total ENERGISA SOLUÇÕES	9	1.042	4.996	6.047	7.178	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	241	7.691	71.755	79.687	85.501	(1)
	BNDES- Financ. Invest.	60	4.840	19.388	24.288	27.931	(1)
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	221	743	142	1.106	1.666	
	Total em moeda nacional	522	13.274	91.285	105.081	115.098	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(46)	-	(137)	(183)	(222)	
	Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	476	13.274	91.148	104.898	114.876	
SPE CRISTINA	Em moeda nacional						
	BDMG - repasse BNDES	19	764	4.850	5.633	6.211	
	BDMG - repasse BNDES	203	199	1.460	1.862	2.175	
	Total em moeda nacional	222	963	6.310	7.495	8.386	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(5)	-	(30)	(35)	(41)	
	Total SPE CRISTINA	217	963	6.280	7.460	8.345	
SERV. AÉREOS	Em moeda nacional						
	LEASING BRADESCO	-	573	104	677	1.108	
	Total em moeda nacional	-	573	104	677	1.108	
	Total ENERGISA SERVIÇOS AÉREOS	-	573	104	677	1.108	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.057	251	89.404	90.712	85.133	(1)
	Total em moeda nacional	1.057	251	89.404	90.712	85.133	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	Total RENASCENÇA I	1.057	251	89.242	90.550	84.971	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA II S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.022	314	89.111	90.447	82.348	(1)
	Total em moeda nacional	1.022	314	89.111	90.447	82.348	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	Total RENASCENÇA II	1.022	314	88.949	90.285	82.186	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA III S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.026	302	89.121	90.449	83.100	(1)
	Total em moeda nacional	1.026	302	89.121	90.449	83.100	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	Total RENASCENÇA III	1.026	302	88.959	90.287	82.938	
L EÓLICA RENASC ENCA IV	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.012	404	88.584	90.000	82.633	(1)

	Total em moeda nacional	1.012	404	88.584	90.000	82.633	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	Total RENASCENÇA IV	1.012	404	88.422	89.838	82.471	
VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	935	316	88.531	89.782	79.849	(1)
	Total em moeda nacional	935	316	88.531	89.782	79.849	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	Total VENT.SÃO MIGUEL	935	316	88.369	89.620	79.687	
PCH ZÉ TUNIM	Em moeda nacional						
	BDMG - repasse BNDES	11	1.169	9.832	11.012	11.594	
	BDMG - repasse BNDES	51	1.738	24.805	26.594	28.340	
	Total em moeda nacional	62	2.907	34.637	37.606	39.934	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(109)	(109)	-	
Total ZÉ TUNIM	62	2.907	34.528	37.497	39.934		
VISTA ALEGRE I	Em moeda estrangeira						
	Empréstimo Itaú BBA	35	21.921	-	21.956	-	
	-	-	-	-	-	-	
	Total em moeda estrangeira	35	21.921	-	21.956	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
Total VISTA ALEGRE I	35	21.921	-	21.956	-		
VISTA ALEGRE II	Em moeda estrangeira						
	Empréstimo Itaú BBA	35	21.921	-	21.956	-	
	-	-	-	-	-	-	
	Total em moeda estrangeira	35	21.921	-	21.956	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
Total VISTA ALEGRE II	35	21.921	-	21.956	-		
REDE ENERGIA	Em moeda nacional						
	BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. (BICBANCO) Opção A	59	-	3.782	3.841	-	
	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. (Opção A)	656	-	8.338	8.994	-	
	Banco Daycoval	-	-	-	-	-	
	Total em moeda nacional	715	-	12.120	12.835	-	
	Em moeda estrangeira						
	Bond Perpétuo	-	-	-	-	-	
	Total em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	
	Total REDE ENERGIA	715	-	12.120	12.835	-	
CAIUÁ	Em moeda nacional						
	Santander - 270626414	67	-	8.500	8.567	-	
	ELETOBRÁS - EFS-0042/2004	-	322	322	644	-	
	HP - 0436ER08V6	-	37	-	37	-	
	Total em moeda nacional	67	359	8.822	9.248	-	
	Total CAIUÁ	67	359	8.822	9.248	-	

CELTINS	Em moeda nacional						
	BRASIL	-	19	-	19		
	ELETRORÁS	1.724	4.417	-	6.141		
	ELETRORÁS	25.784	59.231	43.168	128.183		
	SANTANDER	62	-	7.867	7.929		
	SANTANDER	596	-	75.134	75.730		
	HP	-	19	-	19		
	Total em moeda nacional	28.166	63.686	126.169	218.021	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(343)	-	(857)	(1.200)		
Total CELTINS	27.823	63.686	125.312	216.821	-		
DENERGE	Em moeda nacional						
	OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES	7.073	-	214.220	221.293		
	Total em moeda nacional	7.073	-	214.220	221.293	-	
	Total DENERGE	7.073	-	214.220	221.293	-	
CTCE	Em moeda nacional						
	BANCO BMG S/A	-	231	2.997	3.228		
	Total em moeda nacional	-	231	2.997	3.228	-	
	Total CTCE	-	231	2.997	3.228	-	
ENERSUL	Em moeda nacional						
	ELETRORÁS	36	12.210	43.463	55.709	-	
	SAFRA FINAME I	2	385	91	478	-	
	SAFRA FINAME II	1	96	23	120	-	
	SAFRA CAPITAL DE GIRO	1	261	-	262	-	
	HP	-	46	-	46	-	
	VOLKSWAGEN	2	413	-	415	-	
	BANCO ITAÚ (NOTA PROMISSÓRIA DE CRÉDITO)	723	100.000	-	100.723	-	
	Total em moeda nacional	765	113.411	43.577	157.753	-	
	Em moeda estrangeira					-	
	TESOURO NACIONAL	39	-	6.091	6.130	-	
	TESOURO NACIONAL	253	-	8.729	8.982	-	
	Total em moeda estrangeira	292	-	14.820	15.112	-	
	Total ENERSUL	1.057	113.411	58.397	172.865	-	
CEMAT	Em moeda nacional						
	Eletrobrás	56.901	127.020	171.123	355.044	-	
	ELETRORÁS-ECF 1976/00	1.768	11.091	-	12.859	-	
	FIBRA/BTG	83	10.872	-	10.955	-	
	HP-04365ER14V6	1	42	-	43	-	
	Itaú-CCB 100112080011100/100112080005200	42	5.480	9.133	14.655	-	
	JP Morgan-Swap JP - CCB OP. 16763	39	14.857	24.762	39.658	-	
	Finame - SAFRA	-	80	47	127	-	
	Empréstimos e Financiamentos - SANTANDER	254	-	32.000	32.254	-	
	Total em moeda nacional	59.088	169.442	237.065	465.595	-	
	Em moeda estrangeira					-	
	Merrill Lynch-Swap - CCB 014/13	29	8.912	14.855	23.796	-	
	Cessna Finance	6	3.728	30.299	34.033	-	
	Tesouro Nacional-1 DMLP-Bônus Desconto	131	-	20.271	20.402	-	
	Tesouro Nacional-2 DMLP-Bônus ao Par	826	-	29.052	29.878	-	
	Total em moeda estrangeira	992	12.640	94.477	108.109	-	
	Total CEMAT	60.080	182.082	331.542	573.704	-	
	TANGARÁ	Em moeda nacional					
		Eletrobrás - recompra de ações	200.447	20.040	-	220.487	-
Total em moeda nacional		200.447	20.040	-	220.487	-	

	Total TANGARÁ	200.447	20.040	-	220.487	-
CNEE	Em moeda nacional					
	BRASIL - 306400456	-	143	-	143	
	ELETROBRÁS - ECF-0041/2004	-	65	64	129	
	HP - 04366ER07V6	-	12	-	12	
	Total em moeda nacional	-	220	64	284	-
	Total CNEE	-	220	64	284	-
CFLO	Em moeda nacional					
	ELETROBRÁS - ECFS-127/2005	-	64	143	207	
	HP - 04364ER07V6	-	11	-	11	
	Total em moeda nacional	-	75	143	218	-
	Total CFLO	-	75	143	218	-
EDEVP	Em moeda nacional					
	BRASIL - 306400460	-	238	-	238	
	ELETROBRÁS - ECFS-0040/2004	-	269	269	538	
	HP - 04361ER09V6	-	19	-	19	
	Total em moeda nacional	-	526	269	795	-
	Total	-	526	269	795	-
EEB	Em moeda nacional					
	ELETROBRÁS	-	794	2.586	3.380	
	HP - 04362ER08V6	-	17	-	17	
	Total em moeda nacional	-	811	2.586	3.397	-
	Em moeda estrangeira					
	ABC Brasil - LA 35 030 14	-	41.940	-	41.940	
	Total em moeda estrangeira	-	41.940	-	41.940	-
	Total EEB	-	42.751	2.586	45.337	-
CONSOLIDADO	Total em moeda nacional	312.501	602.878	1.667.390	2.582.769	1.106.569
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(992)	(6)	(3.844)	(4.842)	(4.045)
	Total em moeda estrangeira	9.469	467.815	870.824	1.348.107	1.001.552
	TOTAL	320.978	1.070.687	2.534.370	3.926.034	2.104.076

(*) Contratos de empréstimos liquidados em julho/2014.

Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$96.173 (R\$65.869 em 31 de dezembro de 2013), registrado na rubrica “recursos vinculados” no ativo circulante consolidado e depósitos e cauções no montante R\$57.175, registrados na rubrica, “cauções e depósitos judiciais” no ativo não circulante.

- (1) Os financiamentos junto ao BNDES (Energisa Geração Rio Grande, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin, Central Eólica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A) e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros). Em correspondência expedida em 10 de abril de 2014, o BNDES suspendeu a aplicação dos indicadores financeiros durante o ano de 2014, seguindo o procedimento adotado pelos demais credores da Energisa (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros).
- (2) Os contratos junto ao Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 30).

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

Parte da dívida da controlada Enersul com o Tesouro Nacional esta garantida com depósito caução, atualizado mediante aplicação da média ponderada das variações dos preços dos “Bônus de Zero Cupom do Tesouro dos Estados Unidos da América” (“US\$ Treasury Zero Coupon Bond”) cujo saldo em 30 de setembro de 2014 era de R\$11.475 (R\$10.256 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2014:

Empresa	Características da Operação					Custo da Dívida				Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR (Taxa efetiva de juros)		
ENERGISA	Citibank	abr/18	Semestral, após abr.2016	Aval Energisa S.A.	31	Dólar	+ 1,64% a.a	4,09%	(1)	
	Nota Promissória 2ª Emissão- série única	jan/15	final	Aval Energisa S.A.	4	CDI	+ 2,50% a.a	12,83%		
	ABC	jan/15	final	Aval Energisa S.A.	4	Dólar	+ 3,20% a.a	5,65%		
ENERGISA SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	58	CDI	+ 0,70%	10,79%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	out/16	mensal	Recebíveis	13	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -2ª tranche	abr/18	mensal	Recebíveis	22	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -3ª tranche	out/19	mensal	Recebíveis	30	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -4ª tranche	jul/22	mensal	Recebíveis	47	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -5ª tranche	out/22	mensal	Recebíveis	55	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar/16	mensal	Recebíveis	9	RGR 5,0%		5,00%		
	Eletrobrás -Luz para Todos -6ª tranche	ago/26	Mensal, após ago.2026	Aval Energisa S.A.	83	pré-fixado 6,0%		6,0%		
	Banco do Nordeste Financ.Investment os 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	17	pré-fixado 8,3%		8,30%	(2)	
	Banco do Nordeste Financ.Investment os 2007-2008 (FAT)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	7	TJLP	+ 4,00%	9,00%		
	Banco do Nordeste Financ.Investment os 2009-2010 (FNE)	ago/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	28	pré-fixado 8,4%		8,40%	(2)	
	Banco ABC - repasse BNDES	mai/19	mensal	Aval Energisa S.A.	28	TJLP	+ de 2,2% a 4,1%	7,17% a 9,09%		
	Banco ABC - repasse BNDES	fev/23	mensal	Aval Energisa S.A.	28	pré-fixado	De 8,10% a 9,10%	8,10% a 9,10%		
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2024	mensal	Aval Energisa S.A.	49	pré-fixado	de 2,5% a 8,7%	2,5% a 8,7%		
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	30	TJLP	+ 2,90% a 3,90%	7,88% a 8,89%		
	Bank of America Merrill Lynch	set/15	final	Aval Energisa S.A.	12	Libor	+ 2,45%	13,80%	(1)	
	Banco Itaú BBA	abr/18	Anual, após abr-2018	Aval Energisa S.A.	36	Dólar	+ 3,4892% a.a	8,08%	(1)	
Citibank	abr/18	final	Aval Energisa S.A.	43	Libor	+ 1,91%	13,23%	(1)		

	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	57	CDI	+ 0,70%	10,79%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	nov/16	mensal	Recebíveis	13	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -2ª tranche	abr/18	mensal	Recebíveis	22	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -3ª tranche	jul/19	mensal	Recebíveis	29	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -4ª tranche	out/20	mensal	Recebíveis	36	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -5ª tranche	jun/21	mensal	Recebíveis	40	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás -Luz para Todos - 6ª tranche	mar/22	mensal	Recebíveis	46	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar/16	mensal	Recebíveis	11	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov/14	trimestral	-	1	RGR 8,0%		8,00%	
	Eletrobrás Devolução LPT	mar/16	mensal	Recebíveis	-	Selic acumula		10,43%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov/14	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	1	pré-fixado 7,7%		7,70%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	17	pré-fixado 7,8%		7,80%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	30	pré-fixado 8,1%		8,10%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	18	TJLP	+ 4,00%	9,00%	
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	dez/23	mensal	Aval Energisa S.A.	46	TJLP	+ 3,5% a 8,90%	8,53 a 14,00%	
	Banco do Nordeste - repasse BNDES	jan/19	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP	+ de 3,4% a 4,4%	8,4% a 9,41%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até ago-2023	mensal	Aval Energisa S.A.	49	pré-fixado de 2,5% a 10%		7,48% a 15,03%	
	Banco Itaú BBA I	ago/15	Final	Aval Energisa S.A.	11	Dólar	+ 3,2466	7,83%	(1)
	Banco Itaú BBA II	abr/18	Anual, após abr.2017	Aval Energisa S.A.	36	Dólar	+ 3,49%	8,08%	(1)
	Citibank	set/17	Anual após set.2016	Aval Energisa S.A.	30	Libor	+ 1,90%	13,21%	(1)
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	57	CDI	+ 0,70%	10,79%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	ago/17	mensal	Recebíveis	18	RGR 5,0%		5,00%	

	Eletróbrás -Luz para Todos -1ª tranche (RJ)	ago/17	mensal	Recebíveis	18	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletróbrás -Luz para Todos -2ª tranche	dez/19	mensal	Recebíveis	31	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletróbrás Subtransmissão	fev/18	mensal	Recebíveis	21	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletróbrás - devolução LPT	fev/15	mensal	Recebíveis	1	Selic Acumulada		10,43%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	mai/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	TJLP	+ 4,30%	9,31%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	mai/16	mensal	Aval da Energisa S.A.	10	UMBND	+ 4,3% + juros variáveis	5,07%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	mai/16	mensal	Aval Energisa S.A.	10	TJLP	+ 3,90%	8,91%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	38	TJLP	+ 4,75%	9,76%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	38	UMBND	+ 3,75%+ juros variáveis	5,13%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	38	TJLP	+ 5,95%	10,97%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	jan/21	mensal	Aval Energisa S.A.	40	pré-fixado 5,5%		5,50%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar/16	mensal	Aval Energisa S.A.	11	pré-fixado 5,5%		5,50%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até abr-2024	mensal	Aval Energisa S.A.	49	pré-fixado de 2,5% a 10%		de 2,5% a 10%	
	Caixa Econômica Federal -FINAME	jan/22	mensal	Aval Energisa S.A.	44	pré-fixado 8,7%		8,70%	
	Banco Bradesco - CCB	out/15	anual	-	6	CDI + 1,25%		11,37%	
	Banco Itaú BBA BNDES Finem	dez/23	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP + 2,25% a 4,15%		de 7,23% a 9,16%	
	Citibank	set/14	final	Aval Energisa S.A.	-	libor + 2,25%		12,64%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	set/14	final	Aval Energisa S.A.	1	libor + 2,0%		13,32%	(1)
	Banco Itaú BBA	set/15	final	Aval Energisa S.A.	12	Dólar	+ 2,95%	7,52%	(1)
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	57	CDI	+ 0,70%	11,03%	
	Eletróbrás -Luz para Todos -1ª tranche	ago/17	mensal	Recebíveis	19	RGR 5,0%		5,00%	
	Eletróbrás Emergencial	mai/19	mensal, após jun.2014	-	28	RGR 5,0%		5,00%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	10	TJLP	+ 4,30%	9,30%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	10	UMBND	+ 4,3% + juros variáveis	5,07%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	abr/16	mensal	Aval Energisa S.A.	10	TJLP	+ 3,90%	8,90%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	38	TJLP	+ 4,75%	9,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	36	UMBND	+ 3,75% + juros	5,13%	

								variáveis		
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	38	TJLP	+	5,95%	10,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	dez/20	mensal	Aval Energisa S.A.	38	pré-fixado 5,5%			5,50%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar/16	mensal	Aval Energisa S.A.	39	pré-fixado 5,5%			5,50%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	46	pré-fixado de 4,5% a 5,5%			4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun/18	mensal	Aval Energisa S.A.	39	TJLP	+	4,65%	9,65%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático II	jun/18	mensal	Aval Energisa S.A.	39	UMBND	+	3,65%	5,03%	
	Citibank	set/14	final	Aval Energisa S.A.	1	Libor	+	2,25%	12,64%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	fev/14	final	Aval Energisa S.A.	6	Dólar	+	2,35%	4,80%	
	Banco Itaú BBA I	ago/15	final	Aval Energisa S.A.	11	Dólar	+	3,25%	5,70%	(1)
	Banco Itaú BBA II	dez/15	final	Aval Energisa S.A.	15	Dólar	+	3,25%	5,70%	(1)
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez/20	mensal, após dez.2017	Recebíveis	57	CDI	+	0,70%	11,03%	
	Eletrobrás -Luz para Todos -1ª tranche	nov/16	mensal	Recebíveis	14	RGR 5,0%			5,00%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES I	mar/23	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	65	UMBND	+	3,90%	5,28%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES II	mar/23	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	67	TJLP	+	3,90%	8,90%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun/17	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	17	pré-fixado 7,5%			7,50%	(2)
	Banco do Nordeste Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago/19	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	pré-fixado 7,5%			7,50%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	45	pré-fixado de 4,5% a 5,5%			4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINEM	abr/21	mensal	Aval Energisa S.A.	46	TJLP	+	de 3,1% a 8,10%		
	Bank of America Merrill Lynch	fev/16	final	Aval Energisa S.A.	17	Libor	+	2,45%		
	Banco Itaú BBA	ago/15	Final	Aval Energisa S.A.	11	Dólar + 3,2466%			5,69%	(1)
ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out/18	mensal	Fiança Energisa S.A.	26	pré-fixado 8,0%			8,00%	
	Banco Itaú BBA FINAME	ATÉ FEV-2022	Mensal	Aval Energisa S.A.	48	pré-fixado de 2,5% a 3,0%			de 2,5% a 3,0%	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE	BNDES-Financ. Invest. I	jan/25	mensal	Ações E. Rio Grande + Recebíveis	62	TJLP	+	2,05%	7,05%	
	BNDES-Financ. Invest. II	set/19	mensal	Ações E. Rio Grande + Recebíveis	30	pré-fixado 4,5%			4,50%	
	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	mar/16	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	7	pré-fixado 5,5%			5,50%	

SPE CRISTINA	BDMG -repasso BNDES I	dez/21	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	44	TJLP	+ 4,0%	9,0%
	BDMG -repasso BNDES II	dez/19	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	31	pré-fixado 4,5%		4,50%
ENERGISA SERV. AÉREOS	Leasing bradesco	dez/15	mensal	Alienação Fiduciária	8	CDI		10,33%
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I, II, III, IV E VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Bndes financ. Invest	mar/30	Mensal	Aval Energisa S.A.	98	TJLP	+ 6,89%	11,89%
PCH PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉ TUNIM S/A	Bndes i - financ. Invest.	fev/22	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	91	Pré-fixado		2,50%
	Bndes ii - financ. Invest.	set/29	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	51	TJLP	+ 1,76%	6,76%
VISTA ALEGRE I	Empréstimo itaú bba	mar/15	Final	Aval Energisa S.A.	6	Dólar	+ 2,25 %	4,70%
VISTA ALEGRE II	Empréstimo itaú bba	mar/15	Final	Aval Energisa S.A.	6	Dólar	+ 2,25 %	4,70%
REDE ENERGIA	Banco industrial e comercial s.a. (bicbanco)	jul/36	Mensal	Recebíveis	254	IPCA	+ 1,05% a.a	7,68%
	Banco do nordeste do brasil s.a.	jul/36	Mensal	Recebíveis	252	IPCA	+ 1,05% a.a	7,68%
CAIUÁ	Santander - 270626414	jun/19	Mensal	Recebíveis + Aval	39	CDI	2,28% a.a	12,45%
	Eletrobrás - efs-0042/2004	set/16	Mensal	Recebíveis	13	UFIR	6,0% a.a	6%
	Hp - 0436er08v6	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	3,72% a.a	13,97%
CELTINS	Brasil	out/14	Mensal	Aval/Bem	1	TJLP	4,50% a.a	9,51%
	Brasil	out/14	Mensal	Aval/Bem	1	TJLP	7,0% a.a	12,03%
	Eletrobrás	fev/13	Mensal	Recebíveis	1	UFIR	7,18% a.a	7,18%
	Eletrobrás	De jun-2016 a abril-2022	Mensal	Recebíveis	17	UFIR	De 6,0 a 6,50% a.a	de 6,0 a 6,5%
	Santander	jun/19	Mensal	Recebíveis	46	CDI	2,28% a.a	12,45%
	Santander	jun/19	Mensal	Recebíveis	39	CDI	2,28% a.a	12,45%
	Hp	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	0% a.a	10,05%

DENERGE	Opções de compra de ações	jul/36	Mensal		252	TR	4,0% a.a	4,0%
CTCE	Banco bmg s/a	Jul/36	Mensal		252			
ENERSUL	Eletróbrás	De jun-2015 a mai-2022	Trimestral	Livre de Garantias	24	UFIR	6,0 a 8,0% a.a	6,0 a 8,0
	Safra finame i	De nov-2015 a mar-2016	Mensal	Próprio Bem	7	PRÉ	8,0% a.a	8%
	Safra finame ii	De nov-2015 a mar-2016	Mensal	Próprio Bem	9	URTJLP	5,7% a.a	10,72%
	Safra capital de giro	Nov. 2014	Mensal	Alienação Fiduciária	2	CDI +	4,0%	14,33%
	Hp	jan/15	final	Aval	4	CDI	2,94% a.a	13,15%
	Volkswagen	De mar-2015 a mai-2015	Mensal	Próprio Bem	4	CDI	11,88% a.a	22,47%
	Tesouro nacional	abr/24	Semastral	Depósito Caução	114	Libor	0,81% a.a	15,21%
	Tesouro nacional	abr/24	Semestral	Depósito Caução	112	PRÉ	8,0% a.a	8,0%
CEMAT	Empréstimos e Financiamentos - BASA (*)	jun/17	Mensal	Aval	-	CDI	4,91 a 7,44% a.a	15,23% a 17,87%
	Eletróbrás	abr/13	Mensal	Recebíveis	18	PRÉ	6,0% a.a	6,0%
	Eletróbras-ecf 1976/00	De nov-2014 a ago-2022	Trimestral	Livre de Garantias	1	PRÉ	6,0 a 8,0% a.a	6,0% a 8,0% a.a
	Fibra/btg	ago/15	Mensal	Cessão Subrogação CCC Proj Comodoro+Aval	5	CDI	4,43% a.a	14,72%
	FIBRA-2115110-1º Aditamento (*)	jan/17	Mensal	Cessão Subrogação CCC Proj Comodoro+Aval	-	CDI	4,43% a.a	14,72%
	HP-04365ER14V6	abr/15	Mensal	Aval	4	CDI	0% a.a	10,05%
	Itaú-CCB 100112080011100/100112080005200	mai/17	Mensal	Recebíveis	-	CDI	2,0 a 3,9% a.a	12,16 a 14,16%
	Investimento - ITAÚ BBA	mai/17	Mensal	Sub rogação	16	CDI	4,9% a.a	15,21%
	JP Morgan-Swap JP - CCB OP. 16763	mai/17	Mensal	Recebíveis	6	CDI	2,0% a.a	12,16%
	Finame - SAFRA	abr/16	Mensal	Livre de Garantias	10	TJLP	3,9 a 6,5% a.a	8,89% a 11,52%
	Empréstimos e Financiamentos - SANTANDER (*)	jun/17	Mensal	Recebíveis+Aval	-	CDI	2,8% a.a	13,0%
	Societe - SG-Swap SG - CCB 001/12 (*)	mai/17	Mensal	Livre de Garantias	-	CDI	2,0% a.a	12,16%
	Merril Lynch-Swap - CCB 014/13	mai/17	Mensal	Fiança	16	CDI	2,0% a.a	12,16%
	Cessna Finance	set/20	Trimestral	Depósito Caução	40	PRÉ	6,75% a.a	6,75%
	Tesouro Nacional-1 DMLP-Bônus Desconto	abr/24	Semestral	Recebíveis	64	Libor Sem.	0,81% a.a	15,21%
	Tesouro Nacional-2 DMLP-Bônus ao Par	abr/24	Semestral	Recebíveis	62	CDI	6,0 a 8,0% a.a	16,36 a 18,44%

TANGARÁ	Eletróbrás - recompra de ações	dez/12	Mensal	Aval	1	IGPM	12,0% a.a	15,44%
	Banco itau	nov/12	Mensal	Aval	-	CDI	2,50% a.a	12,69%
CNEE	Brasil - 306400456	nov/14	Mensal	Recebíveis	1	CDI	1,21% a.a	11,33%
	Eletróbrás - ecf- 0041/2004	set/16	Mensal	Recebíveis	13	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	Hp - 04366er07v6	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	3,72% a.a	13,97%
CFLO	Eletróbrás - ecf- 127/2005	De jun-16 a jul-18	Mensal	Recebíveis	19	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	Hp - 04364er07v6	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	0% a.a	10,05%
EDEV	Brasil - 306400460	nov/14	Mensal	Recebíveis	1	CDI	1,21% a.a	11,33%
	Eletróbrás - ecf- 0037/2004	set/16	Mensal	Recebíveis	13	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	Hp - 04361er09v6	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	3,72% a.a	13,97%
EEB	Bmg - 20.10.48958	set/14	Mensal	Clean	0	CDI	8,08% a.a	18,53%
	Eletróbrás - efs- 0037/2004	De set-16 a jul-22	Mensal	Recebíveis	27	UFIR	6,0% a.a	6,0%
	Safra - 306.757-6	ago/14	Mensal	Recebíveis	-	CDI	3,5% a.a	13,75%
	Mercantil - 10561716-4	ago/14	Mensal	Clean	-	CDI	10,03% a.a	20,55%
	Hp - 04362er08v6	mai/15	Mensal	Aval	4	CDI	3,72% a.a	13,97%

(*) Contratos de empréstimos liquidados em julho/2014.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais nos períodos/exercício:

Moeda/indicadores	30/09/2014	31/12/2013
US\$ x R\$	4,63%	14,64%
TJLP	3,73%	5,00%
SELIC	7,90%	8,22%
CDI	7,83%	8,06%
IPCA	4,61%	5,91%
IGP-M	1,75%	5,53%

Em 30 de setembro de 2014, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2015	-	75.142
2016	61.275	366.691
2017	61.275	540.450
2018	61.275	576.286
2019	-	201.069
Após 2019	-	774.732
Total	183.825	2.534.370

Seguem as movimentações ocorridas no período/exercício:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012	176.513	155.059	2.104.076	1.747.589

Resultados do 3º trimestre de 2014

Saldos iniciais adquiridos em 11/04/2014	-	-	2.625.334	-
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	180.000	-	634.367	720.152
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	22.232	25.488	218.320	298.206
Pagamento de principal	-	-	(1.483.181)	(545.959)
Pagamento de juros	(1.992)	(4.034)	(172.882)	(115.912)
Saldos em 30/09/2014 e 31/12/2013	376.753	176.513	3.926.034	2.104.076

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
ESE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	25	-	-	129	154
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	8	30	30	15	83
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	6	25	25	12	68
	Banco ABC Repasse BNDES	18	5	18	44	85
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	14	55	56	150	275
		71	115	129	350	665
EPB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	97	-	-	509	606
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	28	110	110	55	303
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	7	28	28	14	77
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	25	104	104	259	492
		157	242	242	837	1.478
EMG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	24	-	-	125	149
	Banco ITAU BBA -BNDES FINEM	18	31	-	-	49
		42	31	-	125	198
ENF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	6	-	-	33	39
		6	-	-	33	39
EBO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	8	-	-	40	48
	Banco do Nordeste -Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	4	19	19	9	51
		12	19	19	49	99
ESOL	Finep	2	6	6	12	26
		2	6	6	12	26
ERG	Financiamento BNDES	11	38	15	119	183
		11	38	15	119	183
SPE	Financiamento BDMG	4	-	4	19	27
	Financiamento BDMG	2	-	2	5	9
		6	-	6	24	36
RE I,II,III,IV, VSM	Financiamento BNDES	-	52	52	706	810
		-	52	52	706	810
Celtins	Banco Santander	-	-	200	1000	1200
		-	-	200	1000	1200
ZÉ TUNIM	Financiamento BDMG	-	2	8	98	108
		-	2	8	98	108
TOTAL		307	505	677	3.353	4.842

21. Debêntures (não conversíveis em ações)

Principais características:

	Controladora				
	3ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	Total
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão	01/04/2008	15/07/2012	15/07/2012	01/03/2014	
Data de vencimento	01/04/2014	15/07/2017	15/07/2019	01/03/2016	
Garantia	Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,3% a.a	CDI + 1,55% a.a	CDI + 2,34% a.a	
Quantidade de títulos	15.000	12.857	27.143	150.000	
Valor na data de emissão	150.000	128.570	271.430	1.500.000	
Títulos em circulação	15.000	12.857	27.143	150.000	
Carência de Juros	6 meses	6 meses	12 meses	12 meses	
Amortizações/parcelas	5 semestrais	2 anuais	2 anuais	2 anuais	
Saldos em 30/09/2014	-	131.376	315.271	1.604.953	2.051.600
Circulante	-	3.299	44.190	607.385	654.874
Não circulante	-	128.077	271.081	997.568	1.396.726
Saldos em 31/12/2013	30.685	133.734	303.378	-	467.797
Circulante	30.685	5.859	32.365	-	68.909
Não circulante	-	127.875	271.013	-	398.888

	Controladora Total	Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Subtotal Consolidado
		7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	3ª Emissão	
Tipo de emissão		Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão		15/12/2009	15/12/2009	15/12/2009	30/10/2013	
Data de vencimento		15/12/2014	15/12/2014	15/12/2014	30/10/2019	
Garantia		Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos		CDI + 1,0% a.a	CDI + 1,0% a.a	CDI + 1,0% a.a	115,5% do CDI	
Quantidade de títulos		60.000	80.000	60.000	60	
Valor na data de emissão		60.000	80.000	60.000	60.000	
Títulos em circulação		60.000	80.000	60.000	60	
Carência de Juros		6 meses	6 meses	6 meses	24 meses	
Amortizações/parcelas		Final	Final	Final	5 anuais	
Saldos em 30/09/2014	2.051.600	61.996	82.652	61.996	66.617	2.324.861
Circulante	654.874	61.996	82.652	61.996	6.617	868.135
Não circulante	1.396.726	-	-	-	60.000	1.456.726
Saldos em 31/12/2013	467.797	60.051	80.029	60.051	61.062	728.990
Circulante	68.909	60.051	80.029	60.051	1.062	270.102
Não circulante	398.888	-	-	-	60.000	458.888

	Subtotal	Controlada Rede Energia	Controlada CEMAT			Controlada ENERSUL	Controlada CELTINS	Controlada TANGARÁ	Total consolidado	
		4ª Emissão	2ª Emissão	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão		1ª Emissão
Tipo de emissão		Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão		22/12/2009	15/4/2010	7/4/2011	19/10/2011	15/5/2014	31/5/2014	31/5/2014	15/8/2014	
Data de vencimento		22/12/2014	15/5/2017	7/4/2016	20/12/2021	17/5/2021	30/5/2021	30/5/2019	15/8/2024	
Garantia		Quirografária	Flutuante	Flutuante	Flutuante	Flutuante	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos		CDI + 3,40%	1ª Serie CDI + 2,75% a.a - 2ª a 13ª Séries IPCA + 9,15%	CDI + 3,90%	CDI + 3,75%	CDI + 2,28%	CDI + 2,28% a.a.	CDI + 2,28% a.a.	CDI + 0,50% a.a.	
TIR (taxa efetiva de juros)		3,56%	1ª Serie 13,6% a.a - 2ª a 13ª Séries 15,7%	14,70%	14,55%	13,08%	6,93%	6,93%	10,57%	
Quantidade de títulos		370.000	250	98	1.000	45.000	40.000	5.000	12.000	
Valor na data de emissão		370.000	1.000.000	1.000.000	100.000	10.000	400.000	50.000	10.000	
Títulos em circulação		-	250	34	1.000	45.000	40.000	5.000	12.000	
Carência de Juros		6 meses	6 meses	6 meses	Não há	24 meses	2 anos	2 anos	-	
Data de repactuação		-	1/8/2012	21/8/2012	14/5/2012	-	-	-	-	
Amortizações/parcela		semestral	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal após a carência	semestral	Mensal 30/06/16	Semestral após o período de carência	
Saldos em 30/09/2014	2.324.861	38.617	44.600	-	-	468.316	414.056	51.757	121.652	3.463.859
Circulante	868.135	2.323	44.600	-	-	21.249	16.648	2.047	3.192	958.194
Não circulante	1.456.726	36.294	-	-	-	447.067	397.408	49.710	118.460	2.505.665
Saldos em 31/12/2013	728.990	-	-	-	-	-	-	-	-	728.990
Circulante	270.102	-	-	-	-	-	-	-	-	270.102
Não circulante	458.888	-	-	-	-	-	-	-	-	458.888

As debêntures de 4ª emissão da Controladora com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. foram repactuadas na Recuperação Judicial - (opção A) com juros de IPCA + 1% e estão sendo apresentadas deduzidas de R\$297.785 de ajuste a valor presente.

As debêntures da controlada CEMAT possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de setembro de 2014, as exigências contratuais não foram cumpridas para a 2ª emissão, sendo que o waiver tem validade para até 31 de dezembro de 2014.

Em 10 de abril de 2014, foram suspensas a aplicação dos indicadores financeiros durante o ano de 2014, seguindo o procedimento adotado pelos demais credores da Energisa.

Em 30 de setembro de 2014 as debêntures classificadas no não circulante têm seus vencimentos assim programados:

Ano	Controladora	Consolidado
2015	-	12.000
2016	1.061.832	1.182.279
2017	63.904	262.429
2018	135.495	334.020
2019	135.495	324.381
Após 2019	-	390.556
Total	1.396.726	2.505.665

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

30/09/2014							
	Controladora			Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	-	-	-	49	75	49	172
Exercício 2015	-	-	4.864	-	-	-	4.864
Exercício 2016	381	-	2.432	-	-	-	2.813
Após 2016	381	440	-	-	-	-	821
	762	440	7.296	49	75	49	8.670

31/12/2013								
	Controladora				Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	81	-	269	91	195	299	195	1.130
Exercício 2015	-	-	269	91	-	-	-	360
Exercício 2016	-	-	269	91	-	-	-	360
Após 2016	-	-	156	235	-	-	-	391
	81	-	963	508	195	299	195	2.241

Seguem as movimentações ocorridas no período:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2014	31/12/2013	30/9/2014	31/12/2013
Saldo em 31/12/2013 e 31/12/2012	467.797	813.772	728.990	1.057.263
Saldos iniciais adquiridos em 11/04/2014	-	-	328.220	-
Novas debêntures obtidas	1.495.146	-	2.514.300	102.648
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	155.128	67.076	240.677	102.262
Pagamento de principal	(52.175)	(360.000)	(304.639)	(456.085)
Pagamento de juros	(14.296)	(53.051)	(43.688)	(77.098)
Saldo em 30/09/2014 e 31/12/2013	2.051.600	467.797	3.463.860	728.990

22. Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
ICMS	-	-	217.447	62.404
Encargos Sociais	287	285	15.509	7.123
IRPJ	-	-	47.518	37.879
CSSL	-	-	24.138	16.993
PIS/COFINS	860	924	73.928	39.099
IOF	4.807	62	14.434	4.684
IRRF	117	157	10.756	2.555
Outros	465	316	10.643	1.249
Total	6.536	1.744	414.373	171.986
Circulante	6.536	1.744	358.310	128.179
Não Circulante (1)	-	-	56.063	43.807

(1) Refere-se basicamente a tributos com exigibilidades suspensa.

23. Parcelamento de impostos - consolidado

Em 25 de agosto de 2014, as controladas aderiram ao programa do Novo REFIS instituído pela Lei 12.996/2014, com pagamento de até 20% do saldo em 5 parcelas iguais e sucessivas até que a consolidação dos débitos sejam realizados pela Receita Federal do Brasil, corrigidos pela variação da Selic. A adesão ao programa gerou redução de multas e juros de R\$38.889, registrado na rubrica de outras receitas financeiras no consolidado.

Após a consolidação dos débitos o programa permite liquidar todo o montante com a utilização de 70% com prejuízos fiscais e 30% com pagamento a vista.

Descrição	EMG	ESE	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	REDE SUL	OUTRAS	30/09/2014	31/12/2013 (*)
Parcelamentos Federais:									
Lei 12.996 (PIS, COFINS, IRPJ, CSLL):									
Débitos	-	-	134.400	56.382	55.915	54.744	20.652	322.093	-
Redução de Juros e Multas	-	-	11.838	10.335	6.933	6.461	3.322	38.889	-
Antecipações	-	-	9.872	3.785	3.938	3.115	1.222	21.932	-
Juros Selic	-	-	1.179	452	470	502	167	2.770	-
Saldo em 30/09/2014	-	-	113.869	42.714	45.514	45.670	16.275	264.042	-
LEI 11.941	-	-	-	9.381	-	43.024	3.614	56.019	-
INSS	919	-	-	-	-	-	-	919	1.885
PIS	-	319	-	-	-	-	-	319	429
COFINS	-	4.584	-	-	-	-	-	4.584	5.734
CSLL	-	35	-	-	-	-	-	35	35
IRRF	-	6	-	-	-	-	-	6	6
Parcelamentos Estaduais:									
ICMS	-	-	6.687	2.229	930	102.121	-	111.967	-
TOTAL	919	4.944	120.556	54.324	46.444	190.815	19.889	437.891	8.089

(*) As informações relativas a 31/12/2013 referem-se às Controladas Energisa Minas Gerais e Energisa Sergipe.

As Controladas Caiuá, CNEE, EDEVP e EEB utilizaram os benefícios do Parcelamento instituído pelo Estado de São Paulo através do Decreto 60.344/2014 para liquidar à vista os débitos de ICMS. A liquidação dos débitos gerou redução de multas e juros líquido de IRPJ e CSLL da ordem de R\$13.878, registrado em outras receitas financeiras no consolidado, conforme demonstrado abaixo:

Controlada	Valor Débito Original	Pagto A Vista	Benefício	Efeito IRPJ/CSLL	Líquido
CAIUA	40.381	29.958	10.422	3.544	6.879
CNEE	10.076	6.766	3.310	1.125	2.185
EDEVP	8.721	6.235	2.486	845	1.641
EEB	19.507	14.699	4.809	1.635	3.174
TOTAL	78.685	57.658	21.027	7.149	13.878

Abaixo, número máximo de parcelas restantes para cada tipo de parcelamento:

Descrição	EMG	ESE	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	REDE SUL	OUTRAS
LEI 12.996	-	-	183	183	183	183	183
LEI 11.941	-	-	-	119	-	119	61
INSS	6	-	-	-	-	-	-
PIS	-	30	-	-	-	-	-
COFINS	-	30	-	-	-	-	-
CSLL	-	30	-	-	-	-	-
IRRF	-	30	-	-	-	-	-
ICMS	-	-	25	45	3	102	-

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	30/09/2014	31/12/2013(*)
2014	34.760	3.372
2015	85.790	2.374
2016	46.201	2.343
Após	271.140	-
Total	437.891	8.089
Circulante	169.470	3.372
Não circulante	268.421	4.717

(*) Os valores relativos a 31/12/2013 referem-se às controladas Energisa Minas Gerais e Energisa Sergipe.

24. Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidado

Risco provável - composição e movimentações

	Saldo inicial 31/12/2013	Saldos Iniciais consolidado 11/04/2014	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Ajuste a valor justo	Saldo final 30/09/2014
Trabalhistas	26.361	103.662	70.256	(33.815)	3.079	13.871	183.414
Cíveis	37.714	327.858	95.203	(141.138)	13.861	33.847	367.344
Fiscais	4.532	38.157	17.716	(10.315)	3.518	6.714	60.322
Total	68.607	469.677	183.175	(185.268)	20.458	54.432	611.080
Depósitos e cauções vinculados (*)	(31.156)						(111.246)

(*) As controladas diretas e indiretas possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$213.200 (R\$61.371 em 31 de dezembro de 2013). Desse total, R\$ 101.954 (R\$30.215 em 31 de dezembro de 2013) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

No período foram pagos no consolidado o montante de R\$38.976 (R\$15.298 em 31 de dezembro de 2013) sendo de indenizações trabalhistas R\$17.228 (R\$6.505 em 31 de dezembro de 2013) e de indenizações cíveis R\$21.748 (R\$8.793 em 31 de dezembro de 2013).

Perdas prováveis

- **Trabalhistas**

A maioria das ações tem por objeto discussões sobre: (i) Acidentes de trabalho; (ii) Horas extras e reflexos; (iii) Sobreaviso e reflexos; (iv) Equiparação salarial e reflexos; (v) Adicional de gratificação para dirigir veículos; (vi) FGTS (40% sobre o expurgo inflacionário); (vii) adicional de periculosidade. Foram provisionadas as contingências representadas pelas citadas ações judiciais trabalhistas com chances prováveis de perda pela Companhia, conforme avaliação de seus advogados. De maneira geral, estima-se em cerca de 3 (três) a 5 (cinco) anos, em média, o prazo para que as referidas ações com

chances prováveis de perda tenham julgamento final e haja o efetivo desembolso pela Companhia dos valores provisionados, na hipótese de a Companhia ser vencida nas ações;

- **Cíveis**

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, tais como (i) Corte indevido de energia elétrica; (ii) Inscrição indevida (SPC/Serasa); (iii) Cancelamento/Revisão de fatura de irregularidade de consumo; (iv) Cancelamento/Revisão de fatura de consumo normal; (v) Ressarcimento de danos elétricos; (vi) Ligação ou troca de titularidade de UC; (vii) Programa Luz no Campo/Programa Luz para Todos; (viii) Incorporação/ Indenização por construção de rede particular de energia elétrica; (ix) Acidentes com terceiros; (x) indenizações

Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada.

- **Fiscais**

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas às execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foi estimado como provável para as controladas diretas e indiretas.

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$1.457.353 (R\$695.036 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Em 30 de setembro de 2014, inclui R\$730.208 de processos com prognóstico de perdas possíveis, referente às empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, refletindo o aumento quando comparado com 31 de dezembro de 2013.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

- **Trabalhistas**

As ações judiciais de natureza trabalhistas no montante de R\$127.634 (R\$35.937 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se aos seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia e pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical.

Do aumento das ações no período no montante de R\$91.697, R\$74.830 referem-se ao incremento das ações relacionadas às empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, sobre os seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia e pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical e R\$16.867 basicamente são originários de reclamações trabalhistas que referem-se à propositura de várias ações cujo objeto é a responsabilidade subsidiária da controlada Energisa Paraíba em relação aos contratos de trabalho firmados entre empreiteira e seus empregados e refere-se a ação civil pública movida pelo Ministério Público contra as controladas Energisa Sergipe e Energisa Minas Gerais, que objetiva impedir a terceirização e determina obrigações relacionadas à saúde e segurança do trabalho. Foi protocolado Recurso Ordinário para o TRT, o qual foi dado provimento, anulando a sentença e de todos os

atos processuais e determinou o retorno do processo à 1ª instância para nova instrução processual e apreciação da matéria a feita na fase instrutória, de todas as questões jurídico processuais postas pelas partes, e não apreciadas ante a nulidade dos atos declarados no Juízo Revisorial (TRT).

- **Cíveis**

As ações judiciais de natureza cível no montante de R\$544.231 (R\$181.077 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, têm majoritariamente os seguintes objetos: (i) revisão ou o cancelamento de faturas de energia elétrica em razão da incerteza de seu valor; (ii) indenizações por danos materiais e morais decorrentes da suspensão do fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento, por irregularidades nos aparelhos de medição, de variações de tensão elétrica, ou de falta momentânea de energia; e (iii) multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa; bem como a ações em que os consumidores pretendem a devolução de valores, em face dos reajustes tarifários determinados pelas Portarias nº 38 e nº 45/1986, do extinto Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, durante o congelamento de preços no Plano Cruzado. Além de multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa.

O aumento de R\$363.154 das ações judiciais de natureza cível refere-se, basicamente ao incremento das ações das empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, no montante de R\$365.026, cujos objetos estão descritos acima.

- **Fiscais**

As ações de natureza fiscais e tributárias no montante R\$785.488 (R\$478.022 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se basicamente a discussões sobre: (i) PIS e COFINS incidentes sobre as faturas de energia elétrica; (ii) ICMS incidente sobre a demanda de energia; (iii) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS; (iii) diferencial de alíquota; e (iv) imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; (v) cobrança de ISS sobre prestação de serviços oriundos da concessão; (vi) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS de equipamentos para prestação dos serviços de distribuição e transmissão de energia a locados no ativo permanente da empresa, já tendo a comprovação obtida decisões favoráveis em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, com transito em julgado em alguns processos; (vii) cobrança ICMS em decorrência de saída isenta e energia elétrica recebida ao abrigo do deferimento.

Do aumento de R\$307.466 das ações judiciais de natureza fiscal e tributária, R\$290.352, refere-se ao incremento das ações das empresas adquiridas em 11 de abril de 2014, cujas discussões estão descritas acima.

Os processos administrativos da controlada indireta CEMAT, alcançados pela Lei da Copa (Lei Estadual 9.165/2009 - com as alterações da Lei Estadual 9.746/2012), também foram classificados como de perda possível, tendo em vista que foram inseridos no programa que autorizou a conversão de débito em investimento em infraestrutura energética necessária à realização da Copa do Mundo em 2014.

25. Taxas regulamentares e obrigação do programa de eficiência energética - consolidado

	30/09/2014
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	73.960
Programa Incentivo Fontes Alternativas Energia - PROINFA	171.972
Quota - Conta de Consumo de Combustível - CCC	158.044
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	171.247
Total	575.223
Circulante	397.275
Não circulante	177.948

Os valores das taxas regulamentares foram integralmente parceladas, em 01 de julho de 2014, junto à Eletrobrás pelas controladas indiretas CEMAT, CELTINS, CFLO, CAIUÁ, CNEE, EBB e EDEVP, conforme segue: (i) RGR e CDE parcelado em 60 meses, sendo os juros remuneratórios incidentes sobre o principal, amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais; (ii) Os débitos em atraso referente ao

Proinfa e CCC foram divididos em 12 parcelas iguais e consecutivas. Os juros estão sendo calculados pela variação da taxa Selic.

26. Patrimônio líquido

26.1 Capital Social

O capital social é de R\$1.010.000 (R\$1.010.000 em 31 de dezembro de 2013), representando 1.245.690.889 ações nominativas, sendo 592.714.397 ações ordinárias e 652.976.492 ações preferenciais, sem valor nominal. O montante de ações convertido em Units é de 155.884.512.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital em prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.000 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e/ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2013). O valor mercado dessas ações em 30 de setembro de 2014 corresponde a R\$46.023 (R\$54.730 em 31 de dezembro de 2013)

26.2 Dividendos

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos das controladas na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

27. Receita operacional

27.1 Receita operacional bruta - controladora

	30/09/2014	30/09/2013
Receita operacional		
Serviços especializados (*)	48.282	45.399
Deduções a receita operacional		
PIS	(797)	(749)
COFINS	(3.669)	(3.450)
ISS	(973)	(897)
Receita operacional líquida	42.843	40.303

(*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

27.2 Receita operacional bruta - consolidada

	30/09/2014				30/09/2013			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2014 à 30/09/2014	01/01/2014 à 30/09/2014	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2013 à 30/09/2013	01/01/2013 à 30/09/2013
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	4.994.466	5.324.316	1.071.292	2.462.350	2.176.737	2.392.831	326.319	1.058.392
Industrial	67.223	2.300.651	434.750	911.953	12.496	944.341	94.322	284.429
Comercial	458.491	2.960.948	596.460	1.374.959	188.693	1.173.538	160.130	517.163
Rural	574.887	1.336.279	193.166	426.840	213.626	417.021	43.016	134.064
Poder Público:								
Federal	3.234	153.500	34.073	80.165	932	81.423	13.246	43.305
Estadual	15.784	286.651	49.828	111.959	8.557	120.775	14.112	46.130
Municipal	41.697	273.023	47.414	108.487	16.769	118.155	10.413	33.611
Iluminação Pública	5.818	762.147	78.113	176.392	1.663	375.306	27.590	82.400
Serviço Público	6.987	637.157	133.749	236.561	2.928	370.807	27.162	86.256
Consumo Próprio	1.305	19.746	-	-	387	8.754	-	-
Subtotal	6.169.892	14.054.418	2.638.845	5.889.666	2.622.788	6.002.951	716.310	2.285.750
Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão	-	-	13.438	39.151	-	-	11.568	32.829
Suprimento	3	459.007	96.040	213.223	2	215.565	18.895	29.005
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(30.532)	24.833	28.486	-	(66.606)	(2.833)	(32.117)
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	621.522	41.351	128.314	-	-	25.390	90.461
Venda de Energia a Consumidores Livres	235	1.843.100	71.801	334.885	72	1.123.351	68.255	204.584
Serviços especializados (1)	-	-	16.775	40.798	-	-	12.684	37.461
Receita de Construção	-	-	161.252	413.731	-	-	79.121	209.059
Outras receitas operacionais	-	-	351.835	440.223	-	-	9.610	25.007
Total - Receita Operacional Bruta	6.170.130	16.947.515	3.416.170	7.528.477	2.622.862	7.275.261	939.000	2.882.039
Deduções da Receita Operacional								
ICMS	-	-	587.822	1.293.682	-	-	156.171	493.150
PIS	-	-	52.470	116.030	-	-	14.716	45.377
COFINS	-	-	241.782	535.105	-	-	68.525	209.774
ISS	-	-	1.104	3.306	-	-	1.045	3.364
Quota para RGR	-	-	-	-	-	-	-	(6.404)
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	10.097	22.092	-	-	2.739	8.437
Conta de Desenvolvimento Energia CDE	-	-	24.972	50.995	-	-	2.412	7.236
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	-	-	-	-	(201)	4.886
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento- P&D	-	-	10.544	22.537	-	-	2.772	8.564
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	-	-	13.700	32.336	-	-	2.557	5.216
Total - deduções da receita operacional	-	-	942.491	2.076.083	-	-	250.736	779.600
Total Receita Operacional Líquida	6.170.130	16.947.515	2.473.679	5.452.394	2.622.862	7.275.261	688.264	2.102.439

(*) a partir de 11 de abril de 2014, em face das aquisições das empresas do Grupo Rede, somente foram computados os valores de fornecimento a partir daquela data.

28. Custo de Energia Elétrica comprada para revenda-consolidado

	MWH (2)		Energia elétrica comprada p/revenda			
	30/09/2014	30/09/2013	01/07/2014 a 30/09/2014 (3)	01/01/2014 a 30/09/2014 (3)	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Energia de Itaipú - Binacional	1.637.092	214.476	112.150	210.728	10.217	27.395
Energia de leilão	5.748.149	2.739.743	615.288	1.277.759	133.181	483.096
Energia bilateral	5.658.428	2.097.134	475.323	1.047.661	105.332	308.664
Cotas de Angra REN 530/12	548.487	256.535	36.689	82.345	11.632	34.894
Energia de curto prazo - CCEE	786.489	284.303	263.651	731.459	29.332	119.287
Cotas Garantia Física-Res. Homol. ANEEL 1410 - Anexo I	3.602.536	2.249.093	45.063	111.532	24.289	70.267
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	334.799	149.576	41.153	91.523	12.373	39.345
Ressarcimento pela exposição térmica (1)	-	-	(247.845)	(588.587)	(18.111)	(80.788)
(-) Parcela a compensar crédito	-	-	(114.432)	(254.801)	(33.594)	(88.526)
PIS/COFINS não cumulativo	-	-	-	-	-	-
Total	18.315.980	7.990.860	1.227.040	2.709.619	274.651	913.634

(1) Através do Decreto presidencial n.º 8.221, foi criada a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica em decorrência de: (i) exposição involuntária no mercado de curto prazo; e (ii) despacho de usinas termelétricas vinculadas a Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado -CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica. Em setembro, o montante correspondente a essa rubrica foi registrado por estimativa.

(2) Não revisado pelos auditores independentes.

(3) Nos valores e quantidades de 2014, inclui a partir de 11/04/2014 as informações das distribuidoras adquiridas (CEMAT, CELTINS, ENERSUL e Empresas Sul Sudeste).

Para os meses de janeiro a setembro a Aneel já homologou os valores do ressarcimento pela exposição térmica conforme abaixo:

Meses	Despacho	EMG	EPB	ESE	EBO	CEMAT	CELTINS	ENERSUL	Empresas Sul Sudeste	Total
Janeiro	Despacho n° 515 de 07 de março de 2014	2.529	10.708	4.107	1.769	-	-	-	-	19.113
Fevereiro	Despacho n° 1.256 de 22 de abril de 2014	6.686	32.024	22.265	5.987	-	-	-	-	66.962
Março	Despacho n° 1.443 de 09 de maio de 2014	7.154	48.528	25.934	8.520	-	-	-	-	90.136
Abril	Despacho n° 1.696 de 02 de junho de 2014	3.853	31.077	16.387	6.555	-	4.852	8.038	24.371	95.133
Mai	Ofício n° 90/2014 de 08 de julho de 2014	3.736	28.949	14.265	5.587	-	390	-	6.058	58.985
Junho	Despacho n° 3.017 de 05 de agosto de 2014	1.057	-	-	295	-	6.801	-	2.257	10.410
Julho	Despacho n° 3.588 de 02 de setembro de 2014	-	9.604	620	2.090	-	12.797	-	3.574	28.685
Agosto	Despacho n° 3.968 de 30 de setembro de 2014	-	11.711	7.930	2.819	10.528	23.463	-	4.749	61.200
Setembro	Despacho n° 4.288 de 30 de outubro de 2014	-	17.914	12.382	5.138	80.681	33.098	-	8.748	157.961
		25.015	190.515	103.890	38.760	91.209	81.401	8.038	49.757	588.585

Os valores referentes aos Despachos de janeiro a setembro já foram repassados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE nas contas correntes vinculadas ao aporte de garantias financeiras do mercado de curto prazo das concessionárias. Os demais valores encontram-se pendentes de ressarcimento.

Os montantes foram registrados no resultado pelas respectivas controladas como redução de custo de energia comprada e sobre eles incidem os encargos de PIS e COFINS.

29. Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das informações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Riscos operacionais	17/03/2015	264.950	31	31	2.606	1.706
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2014	50.600	10	10	2.483	937
Automóveis -Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2014	Até R\$400 mil/veículo	11	12	1.201	590
Responsabilidade Civil Geral a 2º Risco	04/10/2014	6.000	-	-	113	-
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	12/12/2014	457	-	-	6	7
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2014	210.717	-	-	224	237
Riscos de engenharia	01/03/2015	287.295	-	-	406	404
Responsabilidade civil geral - PCH's	01/03/2015	60.000	-	-	179	178
Multirrisco	25/04/2014	200.000	-	-	308	68
Vida em Grupo -Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2014	93.130	139	128	2.121	1.307
Transportes	06/05/2015	149.000	-	-	124	9
			191	181	9.771	5.443

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporal causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

Multirrisco

Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédio, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado.

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V -Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

Transportes

Garante a cobertura securitária para carga, descarga, transporte e roubo das mercadorias inerentes ao ramo de atividade do Segurado, principalmente Máquinas e Equipamentos, quando transportadas pelo mesmo em veículos próprios.

30. Arrendamento mercantil - consolidado

A Companhia e suas controladas possuem arrendamento mercantil no montante de R\$35.457 (R\$37.097 em 31 de dezembro de 2013) referente a veículos e aeronave, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$4.335 (R\$4.330 em 30 de setembro de 2013) no consolidado, como despesa de depreciação e de R\$1.783 no consolidado como despesa financeira.

Os parques Eólicos Renascenças I, II, III, IV e Ventos São Miguel, possuem contratos de arrendamento operacional firmados com diversos proprietários de imóveis rurais no Município de Parazinho, Estado do Rio Grande do Norte. Os contratos são remunerados a partir do período operacional, iniciado a partir de 01 de setembro de 2013, em face do início das operações, com base em um percentual fixo de 0,85% da receita bruta dos parques eólicos ou valor fixo de R\$5, na data de assinatura do contrato de arrendamento, por megawatt de capacidade de geração instalada, deduzidos dos impostos, taxas e contribuições incidentes. Abaixo seguem os pagamentos futuros dos arrendamentos:

Até um ano	722
Mais de um ano e até cinco anos	3.089
Mais de cinco anos	11.583

31. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos principais ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora				
	30/09/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	267.997	267.997	75.107	75.107
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	81.627	81.627	162.302	162.302
Clientes, consumidores e concessionárias	5.297	5.297	4.812	4.812
Instrumentos financeiros derivativos	53.410	53.410	18.469	18.469
Passivos				
Fornecedores	766	766	2.425	2.425
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	2.428.354	2.413.038	644.310	626.676

Consolidado				
	30/09/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	833.284	833.284	252.185	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.041.466	1.041.466	526.646	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	1.503.938	1.503.938	407.174	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	139.787	139.787	81.416	81.416
Contas a receber da concessão	2.983.342	2.983.342	801.188	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	161.170	161.170	94.355	94.355
Instrumento financeiro híbrido - MTM (*)	313.262	313.262	-	-
Passivos				
Fornecedores	1.222.815	1.222.815	324.460	324.460
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	7.389.894	7.373.109	2.833.066	2.817.901

(*) As condições de determinados contratos podem embutir um instrumento de características semelhantes a de um derivativo. A controlada EEVP possui contrato que configura opção de venda de ações.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificadas a seguir:

Não derivativos - classificação e mensuração

Empréstimos e recebíveis

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, exceto se mantidos até o vencimento, quando a Companhia e suas controladas manifestarem intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, esses ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

Passivos financeiros pelo custo amortizado

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o

seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados aos investimentos das distribuidoras e a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Parques Eólicos, obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG, Finep e empréstimos com bancos comerciais, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. O valor justo dos passivos financeiros que são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (fonte: CETIP), sendo esses 5ª e 6ª emissão de debêntures da controladora, 1ª emissão de debêntures (EPB), 7ª emissão de debêntures (EMG), 2ª emissão de debêntures (ESE), 1ª emissão de debêntures (Celtins), 7ª emissão de debêntures (Enersul) e a 2ª e 5ª emissão de debêntures (Cemat). Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, sendo esses, o FIDC, as notas promissórias da controladora e da Enersul e a 3ª emissão de Debêntures (ESE), a Companhia estabeleceu o seu valor justo como sendo equivalente ao valor contábil do instrumento.

Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliação.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando eliminar a exposição à variação do dólar além de adequação do custo das dívidas de acordo com o direcionamento do mercado.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Incertezas**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 20/12/2012) e nos regulamentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

Gestão de Risco de Capital

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Dívida (a)	7.389.893	2.833.066
Caixa e equivalentes de caixa	(833.284)	(252.185)
Dívida líquida	6.556.609	2.580.881
Patrimônio líquido (b)	2.881.562	1.826.516
Índice de endividamento líquido	2,28	1,41

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 20 e nº 21.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

Controladora							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%)meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		766	-	-	-	-	766
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	13,0%	850.887	76.302	1.621.836	479.621	-	3.028.646
Total		851.653	76.302	1.621.836	479.621	-	3.029.412
Consolidado							
Fornecedores		927.745	33.573	13.294	134.294	55.650	1.164.556
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	9,8%	1.711.219	720.135	3.551.262	2.201.423	2.948.598	11.132.636
Total		2.638.964	753.708	3.564.556	2.335.717	3.004.248	12.297.192

b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Constituído no primeiro trimestre de 2010, o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração tem a função de supervisionar se a administração do grupo vem seguindo as regras e princípios estabelecidos na política.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo

de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações financeira intermediárias é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	267.997	75.107	833.284	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	81.627	162.302	1.041.466	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	5.297	4.812	1.503.938	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	-	-	139.787	81.416
Contas a receber da concessão	-	-	2.983.342	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	53.410	18.469	161.170	94.355

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8, 15 e 31.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composto de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as operações de vendas de opções vinculadas aos swaps dos passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio do dólar norte-americano encerrou o período findo em 30 de setembro de 2014, com alta de 4,63% sobre 31 de dezembro de 2013, cotado a R\$2,4510/USD. A volatilidade do dólar norte-americano em 30 de setembro de 2014 era de 19,45%, enquanto em 31 de dezembro de 2013 era de 11,5%.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Companhia em 30 de setembro de 2014, de R\$7.403.406 (R\$2.839.353 em 31 de dezembro de 2013), R\$1.348.107 (R\$1.001.552 em 31 de dezembro de 2013) estão representados em dólares, provenientes de:

- (i) US\$75,2 milhões (US\$75,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EMG;
- (ii) US\$17,7 milhões (US\$17,7 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ENF;
- (iii) US\$14,0 milhões (US\$10,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EBO;
- (iv) US\$111,7 milhões (US\$ 111,2 milhões de principal) de empréstimos captados pela própria Energisa S.A.;
- (v) US\$118,3 milhões (US\$117,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EPB;
- (vi) US\$131,2 milhões (US\$130,2 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ESE;
- (vii) US\$9,71 milhões (US\$9,7 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada CEMAT;
- (viii) US\$8,9 milhões (US\$8,9 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada Vista Alegre I;
- (ix) US\$8,9 milhões (US\$8,9 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada Vista Alegre II; e
- (x) US\$17,1 milhões (US\$17,1 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada Bragantina.

- (xi) US\$ 6,2 milhões (US\$ 6,2 milhões de principal) referente à dívidas junto ao Tesouro Nacional, captados pela Enersul.
- (xii) US\$ 13,9 milhões (US\$ 13,9 milhões de principal) referente ao leasing de aeronave na Cemat.
- (xiii) US\$ 126 milhões referente a obrigação, da Energisa S.A, de compra do Bond Perpétuo do Rede Energia no âmbito da Recuperação Judicial.
- (xiv) US\$ 20,5 milhões (US\$ 20,5 milhões de principal) referente à dívidas junto ao Tesouro Nacional, captados pela Enersul.

Com relação ao endividamento junto ao Tesouro Nacional, não foram contratados instrumentos financeiros derivativos por possuir garantias do principal da dívida em forma de caução em dinheiro (US\$) (vide nota explicativa nº 20). Esta garantia destina-se exclusivamente a liquidação do principal da dívida com vencimento em abril/2024, não se permitindo o ressarcimento de tais garantias em amortizações antecipadas. Adicionalmente, as dívidas referentes aos itens (xii), (xiii) e (ix) ainda não possuem proteção contra variação cambial adversa devido a decisões estratégicas da Companhia.

Os empréstimos em dólar norte americano têm vencimento de curto e longo prazo (último vencimento em 27 de Abril de 2018) e custo máximo de US\$ mais 4,33% ao ano.

O balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 apresenta no ativo não circulante R\$53.410 (R\$18.469 em 31 de dezembro de 2013) na controladora, R\$51.314 no ativo circulante e R\$109.856 (R\$94.355 em 31 de dezembro de 2013) no ativo não circulante, no consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas informações financeira intermediárias. Por outro lado, o aumento da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

A Companhia e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa de mais de 90% dos financiamentos atrelados ao dólar, protegendo o valor principal e dos juros até o vencimento. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

Dívida	Notional (USD)	Custo Financeiro/Taxa	Vencimento	Limitador
Loan 4131 BAML x EMG 2 P. Ativa P. Passiva	28.515	Libor + 2,00% 91,0% CDI	27/10/2014	2,9828(Out -14)
Loan 4131 BAML x EBO 3 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,45% 116,45% CDI	01/02/2016	-
Loan 4131 BAML x ENF 5 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,35% 114,75% CDI	05/03/2015	-
Loan 4131 Citibank x ESA P. Ativa P. Passiva	75.000	Libor + 1,64% 102,15% CDI	27/04/2018	2,8576(Abr -16) 3,0235(Abr - 17) 3,1896(Abr-18)
Loan 4131 Itau BBA x EBO 2/ENF 3/ EPB 1 P. Ativa P. Passiva	25.900	VC + 4,33% 100,00% CDI	17/08/2015	2,85 (Ago - 15)
Loan 4131 Itau BBA x EMG 3 P. Ativa	30.000	VC + 3,93%	21/09/2015	2,85 (Set - 15)

P. Passiva		101,50% CDI		
Loan 4131 BAML x ESE 1	30.000		21/09/2015	2,90 (Set - 15)
P. Ativa		Libor + 2,45%		
P. Passiva		100,00% CDI		
Loan 4131 Citibank x EPB 2	40.000		21/09/2017	3,0185 (Set - 16) 3,1975 (Set - 17)
P. Ativa		Libor + 1,90%		
P. Passiva		101,00% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x ENF 4	2.410		28/12/2015	2,95 (Dez - 15)
P. Ativa		VC + 3,82%		
P. Passiva		110,50% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x ESE 2/EP	110.508		17/04/2018	3,11 (Abr - 17) 3,30 (Abr - 18)
P. Ativa		VC + 4,105%		
P. Passiva		108,95% CDI		
Loan 4131 Citibank x ESE 3	50.000		19/04/2018	3,31 (Abr - 18)
P. Ativa		Libor + 1,91%		
P. Passiva		103,50% CDI		
Loan 4131 ABC Brasil x ESA 2	36.224		02/01/2015	-
P. Ativa		VC + 3,20%		
P. Passiva		CDI + 2,90%		
Loan 4131 BAML x CEMAT 1	9.697		04/05/2017	-
P. Ativa		Libor + 1,50%		
P. Passiva		CDI + 1,45%		
Loan 4131 Itaú BBA x UVA I/UVAll	17.887		05/03/2015	-
P. Ativa		VC + 1,40%		
P. Passiva		CDI + 2,25%		
Loan 4131 ABC Brasil x Bragantina 1	17.094		11/09/2015	-
P. Ativa		VC + 3,50%		
P. Passiva		CDI + 2,90%		
Loan 4131 Citibank x ENF 6/EMG 4	24.700		11/09/2015	-
P. Ativa		Libor + 1,36%		
P. Passiva		113,90% CDI		
Loan 4131 Santander x ESA 3	40.883		28/09/2015	-
P. Ativa		VC + 2,80%		
P. Passiva		117,30% CDI		

Adicionalmente, a Companhia possui operações de swap de taxa de juros (taxas préfixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao “Notional” de seu endividamento em moeda local (Reais). Segue as operações de swap de juros a seguir:

Operação	Notional (BRL)	Operação	Vencimento
SWAP ESA x HSBC	50.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		109,2% CDI + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	250.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		CDI + 1,27% + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 1,30%	
P. Passiva		CDI + 1,00% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 0%	
P. Passiva		Pré 8,8% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x Santander	271.430		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 6,15%	
P. Passiva		IPCA + 5,85% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x BAML	287.616		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 5,85%	
P. Passiva		CDI + 0,99%	
SWAP ESA x HSBC	141.600		27/04/2018
P. Ativa		100% CDI	
P. Passiva		96% CDI + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	175.000		15/06/2020
P. Ativa		Pré 9,63%	
P. Passiva		102,65% CDI	
SWAP Enersul x HSBC	35.556		05/09/2016
P. Ativa		CDI + 3,5%	
P. Passiva		132% CDI + (TJLP-6,0%)	

A Administração da Companhia e de suas controladas permanece atenta aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam à substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco. Neste sentido, em 13 de setembro de 2013, a administração da Companhia elevou os limitadores com vencimento no ano de 2014 dos swaps associados aos empréstimos 4131, de forma a minimizar o risco de perdas por alta do US\$, caso o mercado se torne turbulento por circunstância das eleições presidenciais e outros eventos no mercado local e externo. Os novos limitadores dos swaps podem ser vistos no quadro abaixo:

Distribuidora	Vencimento	Notional (US\$ mil)	Strike Anterior	Strike Atual (pós ajuste)
EBO	17/01/2014	4.000	2.6500	2.8006
ENF	18/02/2014	4.000	2.6500	2.8196
EMG	30/09/2014	16.450	2.9170	2.9633
ENF	30/09/2014	8.250	2.9170	2.9633
EMG	27/10/2014	28.515	2.9170	2.9828

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 que podem ser assim resumidos:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	30/09/2014	31/12/2013		30/09/2014	31/12/2013
Swap de Juros	1.468.342	1.632.786	Posição Ativa		
			Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	1.569.220	1.700.210
			Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(1.545.311)	(1.696.049)
			Posição Total Swap	23.909	4.161
Swap Cambial com opções -Itaú BBA, Merrill Lynch e Citibank	1.082.939	894.716	Posição Ativa		
			Moeda Estrangeira-USD e LIBOR	1.334.998	1.098.466
			Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI	(1.126.283)	(920.169)
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(71.040)	(88.103)
			Posição Total Swap Com Opções	137.675	90.194

O Valor Justo dos derivativos contratados pelas controladas em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 20 e 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo -conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Companhia e de suas controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps).

A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar também foram obtidas na BMF.

Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

(3) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de setembro de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeiras intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros					
Swap com Opções	-		171.375	(110.109)	(391.593)
Posição Ativa -Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	1.334.998		1.113.215	1.391.518	1.669.822
Posição Passiva -Taxa de Juros CDI	(1.126.283)	Alta US\$	(1.073.767)	(1.073.767)	(1.073.767)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(71.040)		-	(37.151)	(229.990)
Subtotal	23.909		39.448	280.601	366.065
Total Líquido - ganhos (perdas)	-		210.882	170.491	(25.528)

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de setembro de 2014, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 30 de setembro de 2014, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de R\$210.882, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R\$170.491 e negativo de R\$25.528, respectivamente.

(4) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 30 de setembro de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeira intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap	-		7.037	(87.352)	(181.514)
Posição Ativa - Taxa de juros CDI e IPCA	1.569.220	Alta da	1.555.271	1.742.364	1.929.014
Posição Passiva -Taxa de Juros CDI +TJLP	(1.545.311)	TJLP/IPCA	(1.538.369)	(1.710.937)	(1.882.683)
Subtotal	23.909		16.902	31.427	46.331
Líquido - ganhos (perdas)	-		23.939	(55.925)	(135.183)

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 30 de setembro de 2014 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,0%, TJLP = 5,0% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.724.426	Alta CDI	45.646	56.524	67.207
Instrumentos financeiros passivos:					
	(3.889.424)	Alta CDI	(95.616)	(118.363)	(140.698)
	(719.565)	Alta TJLP	(8.831)	(10.988)	(13.094)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(116.015)	Alta FNE	(2.242)	(2.768)	(3.287)
Subtotal (2)	(4.725.004)		(106.689)	(132.119)	(157.079)
Total -perdas (2)	(3.000.578)	-	(61.043)	(75.595)	(89.872)

(1) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2014 (11% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de setembro de 2014, TJLP 5% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R\$1.304.195 e pré fixadas no valor de R\$ 1.360.785

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 -Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 -Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 -Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	81.627	162.302	1.041.466	526.646
Instrumentos financeiros derivativos	2	53.410	18.469	161.170	94.355
Contas a receber da concessão	3	-	-	2.983.342	801.188

32. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida e de benefício definido para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 30 de setembro de 2014, a despesa dos planos foi de R\$17.787 (R\$18.798 em 30 de setembro de 2013), no consolidado.

Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Em 30 de setembro de 2014, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$284 (R\$319 em 30 de setembro de 2013) na controladora e R\$1.054 (R\$1.237 em 30 de setembro de 2013) no consolidado.

Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 30 de setembro de 2014 as despesas com esse benefício foram de R\$591 (R\$502 em 30 de setembro de 2013) na controladora e R\$19.500 (R\$7.473 em 30 de setembro de 2013) no consolidado.

33. Compromissos - consolidados

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a venda de energia:

	Contrato de venda de energia - reais mil						
	Vigência	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Após 31/12/2018
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	2014 a 2042	7.017	40.355	28.552	29.245	39.809	284.345
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II	2015 a 2042	-	24.907	27.952	27.617	31.788	271.132
Energisa Bioeletricidade Santa Candida I	2014 a 2042	3.997	11.206	18.127	18.672	18.596	136.980
Energisa Bioeletricidade Santa Candida II	2016 a 2042	-	-	27.699	29.463	33.580	288.001
Energisa Geração Central Eólica Renasença S/A I, II, III, IV e Ventos de São Miguel	2014 a 2033	21.897	98.030	107.986	113.245	117.197	997.585
Energisa Comercializadora	2014 a 2023	101.144	403.135	435.485	457.971	515.837	6.601.077
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	2014 a 2023	9.606	41.517	44.236	42.230	42.689	239.895
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	2014 a 2023	2.644	11.192	10.766	11.362	11.449	57.982
SPE Cristina Energia S/A	2014 a 2023	875	3.686	3.898	4.086	4.102	32.188
UHE Tangará	2014 a 2025	24.884	100.270	110.370	115.915	121.763	911.788
		172.064	734.298	815.071	849.806	936.810	9.820.973

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

	Contrato de compra de energia - reais mil						
	Vigência	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Após 31/12/2018
Energisa Nova Friburgo Distribuidora Energia S/A (*)	2014	13.085	58.540	59.860	61.537	63.118	563.093
Energisa Minas Gerais Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	47.024	194.070	189.163	194.554	199.988	3.289.814
Energisa Paraíba Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	141.301	586.939	605.852	605.462	620.182	8.708.223
Energisa Sergipe Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	104.066	440.356	455.657	426.593	434.263	6.432.994
Energisa Borborema Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	24.171	97.996	100.501	96.496	96.706	1.262.446
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	2014 a 2046	38.582	127.828	119.243	123.994	125.265	1.836.344
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - Cemat	2014 a 2046	246.392	990.021	968.288	966.319	966.542	8.996.284
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - Celtins	2014 a 2046	70.730	274.763	291.650	285.856	300.215	3.720.738
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - Enersul	2014 a 2046	175.453	546.779	498.538	482.776	525.084	7.224.901
Companhia Nacional de Energia Elétrica - CNEE	2014 a 2046	19.899	52.612	44.553	53.195	53.983	897.605
Empresa Elétrica Bragantina S.A. - EEB	2014 a 2046	22.281	78.763	75.371	76.465	78.865	1.158.596
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A. - EDEVP	2014 a 2046	31.280	111.238	107.308	115.636	116.496	1.802.719
Companhia Força e Luz do Oeste - CFLO	2014 a 2046	13.590	59.372	65.356	71.301	74.419	589.535
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	2014 a 2023	87.021	348.692	372.171	385.713	437.810	5.704.315
		1.034.875	3.967.969	3.953.511	3.945.897	4.092.936	52.187.607

(*) Os contratos de suprimento da ENF e CFLO estão sendo aditados, conforme as disposições previstas no Submódulo 11.1 do PRORET.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de setembro de 2014 e foram homologados pela ANEEL.

- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

34. Concessão do serviço público de energia elétrica -consolidado

Distribuição:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CEMAT	10/12/1997	30 anos	10/12/2027
CELTINS	28/06/1999	20 anos	30/01/2020
ENERSUL	04/12/1997	30 anos	04/12/2027
CNEE	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CAIUÁ	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
EDEVP	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
EBB	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015
CFLO	03/02/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(*) Contados a partir de 7 de julho de 1995.

Geração:

Empresas	Data da autorização	Data Publicação	Prazo da autorização	Vencimento
Energisa Geração Rio Grande S/A (PCH Caju, São Sebastião e Santo Antonio)	08/07/2008	14/07/2008	30 anos	14/07/2038
PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	05/07/2011	13/07/2011	30 anos	13/07/2041
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	23/12/1999	30 anos	23/12/2029
Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	04/05/2011	04/05/2011	35 anos	04/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	13/05/2011	13/05/2011	35 anos	13/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	02/06/2011	02/06/2006	35 anos	02/06/2046
Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A (Usina Santa Cândida I) (1)	12/11/2001	13/11/2001	30 anos	13/11/2031
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A (Usina Santa Cândida II) (1) e (2)	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I (Usina Vista Alegre I)	16/12/2008	31/12/2008	35 anos	31/12/2043
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II (Usina Vista Alegre II) (2)	-	-	-	-
CEMAT - concessão de usinas termelétricas	10/12/1997	11/12/1997	30 anos	10/12/2027
Tangará	15/08/2000	07/07/1995	30 anos	07/07/2025

(1) Prazo de exploração por 20 anos.

(2) Pedido de outorga em processo de liberação junto ao Poder Concedente.

35. Informações adicionais aos fluxos de caixa

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, referentes à combinação de negócios, são como seguem:

	30/09/2014	31/12/2013
Valor justo aquisição Grupo Rede		
Caixa e equivalentes de caixa	84.066	-
Aplicação no Mercado Aberto	216.928	-
Clientes, consumidores e concessionárias e PDD	834.864	-
Impostos a Recuperar	216.653	-
Títulos de créditos a receber	206.545	-
Estoques	20.781	-
Cauções e Depósitos Vinculados	100.560	-
Outros créditos	729.987	-
Créditos com partes relacionadas	24.705	-
Impostos Diferidos	472.883	-
Contas a receber da Concessão	2.061.340	-
Imobilizado	182.440	-
Ativo intangível (PPA)	5.282.172	-
Fornecedores	1.329.437	-
Salários a pagar	13.855	-
Empréstimos e Financiamentos	2.625.334	-
Debentures	559.680	-
Tributos e Contribuições	1.945.461	-
Contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	734.431	-
Parcelamento de impostos	630.077	-
Contribuição Social Diferida	41.320	-
Outros passivos	1.534.402	-
Outras transações não caixa		
Atividades operacionais		
Contas a receber da concessão - Bifurcação de Ativos	123.771	190.582
Contas a receber da concessão - Atualização VNR	5.287	29.567
Ordens em Curso	8.961	-
Fornecedores	14.658	24.822
Estoques	-	-
Atividades de investimentos		
Imobilizado e intangível	50130	53.970
Atividades de financiamento		
Empréstimo - Finame	26.511	28.303
Capitalização de reservas	-	316.141

36. Eventos subsequentes

Empréstimo controladora

Em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 1º de outubro de 2014, foi aprovada a contratação de empréstimo junto ao Banco Santander Brasil S.A., nos termos da Lei nº 4.131, de 03 de setembro de 1962, no valor de US\$40.883 (quarenta milhões, oitocentos e oitenta e três mil dólares), com vencimento em 28 de setembro de 2015 e taxa de juros anual equivalente a 117,3% do CDI e respectivo swap.

Empréstimo controlada EMG

Em ata de reunião do Conselho de Administração no dia 17 de outubro de 2014, foi aprovada a rolagem de empréstimo contratado pela controlada Energisa Minas Gerais em 17 de outubro de 2011, por meio da

celebração de operação substituta a ser contratada da seguinte forma: (i) operação de financiamento junto ao Bank of America, N.A. (“BANA”) no valor de US\$28.515 com vencimento em 10 de junho de 2015, mediante emissão de nota promissória em favor do BANA em valor correspondente a 120% do empréstimo; (ii) operações de (a) hedge na modalidade swap do fluxo de pagamentos do empréstimo, e (b) câmbio de forma a viabilizar a conversão do valor do empréstimo em reais junto ao Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A..

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

As controladas indiretas CEMAT e Enersul celebraram instrumento particular denominado “Contrato de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças” no valor de R\$351.415 e R\$153.263, respectivamente, na modalidade de FIDC (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios) com vigência de 20 anos. A amortização será em 180 meses com carência de 60 meses. A regra de valoração adotada foi de TR + 7% a.a. O fundo tem como administradora a Caixa Econômica Federal e o Itaú Unibanco S.A. como custodiante e agente centralizador de recebimentos.

Os recursos foram recebidos pelas controladas em 10 de outubro de 2014.

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Energisa S.A.
Cataguases - MG

Introdução

Fomos contratados para revisar as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Exceto pelo assunto descrito a seguir, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria. Adicionalmente, em decorrência do assunto descrito no parágrafo “Bases para abstenção de conclusão”, não foi possível obter evidência apropriada e suficiente para fundamentar nossa conclusão.

Bases para emissão de relatório com abstenção de conclusão sobre as informações financeiras individuais e consolidadas

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº. 1, a Companhia concluiu em 11 de abril de 2014 a aquisição das empresas do Grupo Rede Energia e iniciou o processo de elaboração do laudo de alocação de preço (“PPA”), visando definir o valor justo dos ativos e passivos dessas investidas para fins da aplicação do método de equivalência patrimonial na controladora e a base inicial para consolidação das controladas a partir dessa data. Entretanto, até a data da liberação das informações financeiras intermediárias, a Companhia não finalizou o PPA e, portanto, o processo de avaliação e alocação do valor justo nessas investidas. Dessa forma, não foi possível concluir sobre a inexistência de impactos que possam surgir e alterar de forma significativa os valores registrados nas presentes informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas.

Abstenção de conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Devido à relevância dos assuntos mencionados no parágrafo “Bases para emissão de relatório com abstenção de conclusão sobre as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas”, não nos foi possível obter evidências para podermos concluir nossa revisão; portanto, não expressamos conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas mencionadas no parágrafo de “Introdução” acima.

Ênfases

Fim da intervenção administrativa ANEEL nas Distribuidoras do Grupo Rede Energia

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, em 8 de abril de 2014 a ANEEL determinou o fim da intervenção administrativa nas Distribuidoras: CEMAT, CELTINS, ENERSUL, CFLO, Caiuá, EBB, EDEVP e CNEE. A conclusão do processo estava condicionada transferência de controle da controladora final. Com o fim da intervenção, passou a vigorar regime excepcional de sanções aprovado pela ANEEL, que inclui, entre outros, a obrigatoriedade de aporte de recursos pelo novo controlador final, e outras obrigações mencionadas nas referidas notas. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Transferência de controle do acionário das empresas do Grupo Rede Energia

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, em 11 de julho de 2013 foi celebrado compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Junior e a Energisa S.A., para a transferência da totalidade de suas ações da J.Q.M.J. Participações S.A., BBPM Participações S.A., Denerge Desenvolvimento Energético S.A. e Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A. à Energisa S.A., mediante o cumprimento de algumas condições precedentes. Em 11 de abril de 2014, após terem sido cumpridas ou dispensadas as condições precedentes, foi formalizada a transferência do controle indireto da Companhia para a Energisa S.A. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Depreciação dos bens do ativo imobilizado destinados à geração de energia elétrica no regime de produção independente

Conforme descrito na nota explicativa nº 1 os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente da controlada Tangará Energia S.A. são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Repasses de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Conforme mencionado na nota nº 1 às informações financeiras intermediárias, as controladas Distribuidoras contabilizaram, como redução do custo com energia elétrica, repasses de recursos diretos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE referentes aos meses de janeiro a setembro de 2014. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Fomos contratados, também, para revisar as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidado, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e consideradas informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base nos assuntos mencionados nos parágrafos “Base para abstenção de conclusão sobre as ITR”, não estamos emitindo conclusão sobre as referidas demonstrações do valor adicionado, individual e consolidada.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 065.976/O-4

Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:

- ✓ **Maurício Perez Botelho**
Diretor de Relações com Investidores
E-mail: mbotelho@energisa.com.br

- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**
Diretor de Finanças Corporativas
E-mail: claudiobrandao@energisa.com.br

- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**
Gerente de Relações com Investidores
E-mail: caurelio@energisa.com.br

- ✓ **No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares**
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902
Fax: (21) 2122-6980 / 6931

- ✓ **Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80**
Tel.: (32) 3429-6226 / 6000
Fax: (32) 3429-6317 / 6480

- ✓ **Internet: www.energisa.com.br**
E-mail: stockinfo@energisa.com.br